

*Eanes ao dar posse aos novos membros do Governo:*

## Esta remodelação é inadequada

«Como tive oportunidade de expor ao sr. Primeiro-Ministro quando ele me deu conhecimento oficial das alterações no Governo a que preside — disse hoje Eanes ao dar posse aos novos membros do Executivo — não considero que a remodelação que me propôs

seja a mais adequada nos planos operacional, político e institucional».

A cerimónia, prevista para o meio-dia no Palácio de Belém, começou com meia hora de atraso, supondo-se que Eanes e Balsemão terão trocado impressões antes do seu

início. Balsemão só esta noite «responde», em comunicação ao País, às palavras de Eanes.

Durante o seu breve discurso o Presidente da República sublinhou que devia aos portugueses uma explicação sobre a «luz verde» dada a Balsemão apesar das reti-

cências explícitas, tanto mais que, como disse, «no quadro institucional em vigor (...) a função do Primeiro-Ministro está directamente dependente da expressão de confiança política que em relação a ela manifesta o Presidente da República». Eanes expli-

cou então que não obstruía a presente remodelação ministerial para não criar dificuldades aos trabalhos em curso relativos à revisão da Constituição. Balsemão abandonou o Palácio imediatamente após o termo da cerimónia.

Pág. 5

No novo Código Penal **terrorismo** não é considerado «crime contra o Estado»

Pág. 24



Um homem transporta o cadáver de um bebé, retirado de escombros de um edifício bombardeado em Beirute. No mesmo edifício funcionavam os serviços do «New York Times» na capital libanesa. (Telefoto UPI/ANIO/«DL»)

*Iranianos mandam tropas*

## Prosseguem combates por todo o Líbano

## Mundial de futebol começa amanhã

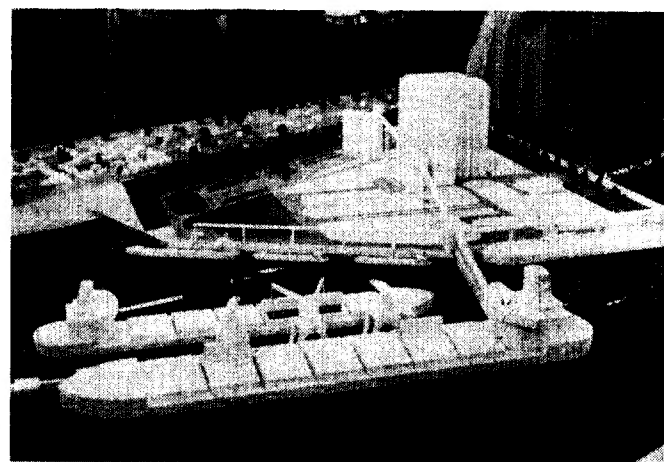
Para além de grupos de segurança vindos de vários países para protegerem as suas delegações, a Polícia de Espanha está quase completamente ao dispor do Mundial de Futebol que, amanhã, em Barcelona (Argentina-Bélgica, 19 horas) dá o pontapé de saída, rodeado de um ambiente de especulação que afastou já milhares de turistas e tende a tornar

em fracasso as contas feitas antecipadamente por um comité organizador que só funcionou bem até há um mês atrás. Agora, com a demissão de Raymondo Saporta (o homem de confiança do rei neste Mundial) pode começar o «salve-se quem puder». Neves de Sousa nosso enviado especial, nas páginas 19 e 20.

*Mais vigiada a oferta de casas*

## Interessados não pagarão mais «inscrição» nas agências

Pág. 24



*Hoje:*

## Quatro páginas especiais sobre a Feira de Santarém

A XIX Feira Nacional de Agricultura (XXIX Feira do Ribatejo) termina amanhã com a apresentação, por parte do ministro Basílio Horta, de um plano chamado de «Mudança da Agricultura», aberto à discussão por todos os interessados, tendo em vista a futura aprovação em Conselho de Ministros e posterior aprovação na Assembleia da República. Uma equipa do «DL» andou pela Feira e dá hoje conta aos leitores, nas páginas 13 a 16 de alguns dos seus aspectos mais relevantes. O crescimento do certame (do passado à necessidade de um recinto mais vasto) e a adesão à CEE e suas implicações na Agricultura portuguesa, são dois exemplos. Na foto, a maquete do futuro terminal cerealífero em construção na Trafaria, que pôde ser vista na FNA.

Pág. 17

Concurso «DL»/82

**HOJE 15.º CUPÃO**  
e as páginas 89 e 90  
do Álbum Sempre Fixe

# O desemprego nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, a taxa de desemprego atingiu já os 9 por cento da mão-de-obra, o que significa que existem actualmente cerca de 10 milhões de pessoas desocupadas, segundo os dados oficiais. No entanto, há ainda a crescer a este número cerca de 1,3 milhões de pessoas que perderam a esperança de arranjar trabalho e por isso não são registadas pela estatística, e ainda mais 5,7 milhões, que trabalham a meio tempo.

As estatísticas não referem igualmente outros dados, que pela sua natureza social se encontram ligados ao fenómeno do desemprego. É o caso da taxa de suicídios e de doenças mentais, cujo número aumenta respectivamente 4,1 e 3,4 por cento, por cada 1 por cento a mais de desempregados.

Esta taxa exorbitante tem para os Estados Unidos um sentido especial, na medida em que representa um marco que foi atingido apenas uma vez depois da guerra, durante a profunda crise económica de 1974-75, e que só encontra paralelo, em termos absolutos, nos anos 30, quando se estava no auge da "grande depressão".

Com efeito, nos fins de 1933, o desemprego atingia os 24,3 por cento da mão-de-obra, encontrando-se desocupados 12,8 milhões de pessoas. Actualmente, a recessão na produção industrial ainda está longe do fim, e o desemprego, segundo afirmou o presidente Reagan, «pode crescer ainda mais».

## Os mais afectados

Presentemente, o desemprego é particularmente elevado

entre os jovens negros, os homens de meia-idade e também entre os diplomados. A taxa dos jovens negros desempregados alcançou os 51 por cento, sendo que dois terços dos trabalhadores despedidos nos últimos 4 a 5 meses eram homens de idade madura, habitualmente definidos como pais de família.

E também de assinalar o crescimento progressivo do contingente de desempregados. Os especialistas consideram que o «pleno emprego», que na América significa que o desemprego apresenta uma taxa de 4-5 por cento, não mais se verificará. Apontam como causas a automatização em larga escala e o crescente número de jovens sem preparação profissional.

Contribui igualmente para agravar esta situação o programa do governo de corte das verbas sociais, que privou da mais elementar assistência milhões de americanos. Enquanto durante a recessão de 1974-75, dois terços dos desempregados receberam subsídio, em Dezembro do ano passado, os beneficiados constituíam apenas um terço da massa total.

Assim, foi afastado um programa que dava emprego a 300

mil pessoas e reduzido o número de agências encarregadas de colocar e dar assistência aos desempregados, tendo, o seu pessoal diminuído num total de 18 mil funcionários. Até 1984, serão liquidados 75 mil postos de trabalho nas instituições governamentais, devendo nos três anos seguintes ser demitidos mais 75 mil trabalhadores. Refira-se igualmente os cortes nas verbas destinadas à assistência alimentar, arrendamento das habitações, serviço médico, ensino e auxílio aos velhos.

Simultaneamente, as autoridades promoveram uma reforma tributária que poupa aos ricos algumas dezenas de milhares de milhões de dólares. A redução dos impostos é apenas para aqueles cujos rendimentos ultrapassam os 50 mil dólares. As heranças até ao valor de 600 mil dólares passaram igualmente a ser isentas de imposto.

## «Encorajamento dos investimentos»

Segundo o governo, estas medidas tornaram-se necessárias para encorajar os investimentos em novas fábricas e equipamentos. Mas o que se verifica é que elas incentivam apenas os processos de absorção de umas corporações por outras e de «aperfeiçoamento da produção e da gestão», que levam, por sua vez, a novos despedimentos.

As manipulações orçamentais levaram ainda a uma redistribuição dos meios provenientes do

sector civil em favor do Pentágono e do complexo industrial-militar. No novo exercício financeiro, que se inicia a 1 de Outubro, as verbas para fins militares crescerão 32 mil milhões de dólares em relação ao exercício em curso, devendo atingir 221 mil milhões.

Neste contexto, é de referir os seguintes dados publicados pela imprensa. Mil milhões de dólares investidos no comércio a retalho criam 65 mil postos de trabalho; na construção de estabelecimentos de ensino, 62 mil; na construção de centros médicos, 48 mil. Igual verba aplicada no sector militar cria apenas 14 mil empregos. Pelo que se verifica, é a própria política económica e militar do governo que engendra o desemprego.

Tudo isto em conjunto, conforme comprovam as sucessivas sondagens à opinião pública, levou a uma rápida queda de popularidade do governo de Reagan. Para travar esta tendência foram encetadas algumas medidas, tais como uma série de palestras radiofónicas feitas pelo presidente.

Este não se cansa de assegurar à população que a situação económica vai melhorar, mas não refere prazos, remetendo-o para um futuro indeterminado. Como método de recuperação, insiste na progressiva redução das despesas federais, à custa dos programas sociais que ainda não foram afectados. Ao povo, pede paciência para esperar. No entanto, ainda ninguém come paciência... (NOVOSTI)



## Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual oferecemos, também diariamente, duas páginas do Album Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces, (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO  
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA

## Tanzânia: 15.º aniversário da «Declaração de Arusha»

Faz este ano 15 anos que foi proclamada a «Declaração de Arusha», na Tanzânia. Como se sabe, o documento estabeleceu o socialismo como meta a atingir no país, definiu as riquezas nacionais como pertencentes ao povo e avançou um programa de defesa dos interesses da população rural urbana.

De acordo com a «Declaração de Arusha», foram nacionalizadas as propriedades estrangeiras, as maiores empresas, os bancos e as companhias de seguros, as firmas especializadas no comércio externo grossista e as grandes plantações. O Estado passou assim a ocupar um lugar preponderante na indústria e na agricultura, sendo que as empresas estatizadas suprem plenamente a procura de mercadorias de grande consumo, entre as quais tecidos, roupa, calçado e utensílios domésticos.

## Éxitos e dificuldades

A Declaração deu início a várias transformações radicais no campo: introdução da coopera-

ção - «njamaa» - e novos métodos de cultivo. Alargou-se a produção das culturas exportáveis, como o café, o piri (planta que serve para fabricar insecticidas), o tabaco e o cajú. Nas regiões rurais, surgiram hospitais, postos de enfermagem, escolas e fontes de água.

No plano social, também foram marcantes os êxitos. Hoje, os tanzanianos comem melhor e são melhor assistidos. O ensino primário geral foi introduzido em 1977. O analfabetismo entre a população adulta baixou de 90 para 30 por cento. O leque dos rendimentos, que na altura da independência era de 1 para 50, é agora de 1 para 8.

Mas, naturalmente, nem tudo são sucessos. A economia sofreu graves prejuízos devido a calamidades naturais. O auxílio

militar prestado às forças patrióticas do Uganda, por outro lado, absorveu grandes meios. A Tanzânia é prejudicada também pelo encarecimento contínuo das mercadorias industriais importadas, em paralelo com a baixa dos preços dos produtos agrícolas que exporta: em 1972, 7 toneladas de café bastaram para comprar um camião; em 1980 a Tanzânia teve que vender 28 para o mesmo efeito.

A pressão dos monopólios ocidentais faz-se sentir. O Fundo Monetário Internacional pôs como condição para um empréstimo à Tanzânia que o país aplicasse numa série de medidas que, a serem cumpridas, a obrigariam a renunciar à orientação socialista. Tratava-se da desvalorização da moeda, do congelamento dos salários, da redução das despesas sociais e do levantamento do controle sobre os preços.

## Medidas de correcção

Atento aos problemas, o Partido Revolucionário no poder

elaborou no ano passado um vasto programa de correcção dos erros cometidos em matéria administrativa e de gestão. Fundou-se o Ministério da Planificação Económica, e tomaram-se decisões para aumentar o interesse e material das cooperativas agrícolas.

Elevaram-se os preços das principais culturas alimentares, milho, arroz e trigo, bem como do leite, e diminuíram-se os dos fertilizantes. As instituições de pesquisa científica da República elaboraram recomendações concretas sobre o cultivo de espécies agrícolas de alto rendimento do acordo com as condições climáticas de cada região.

No Congresso extraordinário do PR, realizado nos últimos dias de Janeiro passado, os delegados voltaram a reafirmar a orientação socialista do partido, e a vontade de construir uma sociedade mais justa, em que cada tanzania estará provido de alimentação, roupa e habitação, e poderá estudar e obter assistência médica gratuita. (NOVOSTI)



José da Fonte Santa não passou procuração, a ninguém, para que a sua poesia, «quem não gosta de Abril», publicada no Boletim da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no dia 25 de Abril - 1982, fosse dividida em duas e lhe dessem o título dúbio:

«QUEM NÃO GOSTA DE ABRIL A PAZ PERFEITA»

À memória de António Casquinha e José Caravela - mortos na defesa da Reforma Agrária.

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

## Beatriz Costa



SEVAD

...Um bom cigarro e uma linda cigarra.

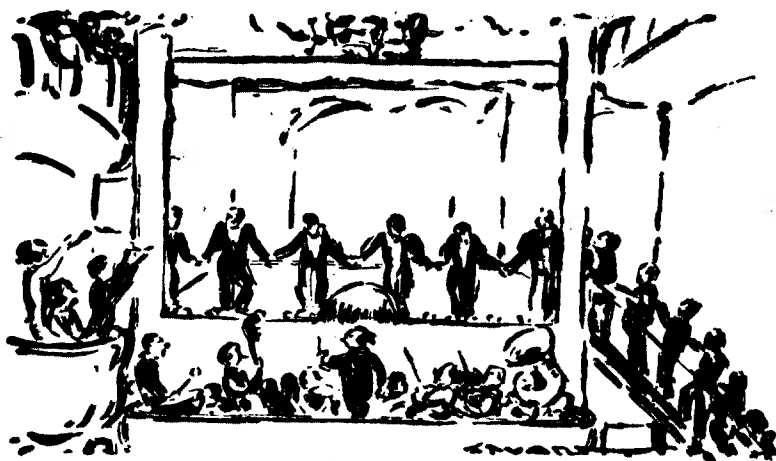
## RAMADA CURTO



Comentário do Sapo:  
—Quem não quer ser Doninha, não  
lhe veste a pele...

89

## Uma première



Depois daquele grande charivari, se têm chamado  
os autores ainda agora estariam a passar em scena e  
não cabia uma palma a cada um.



Um ballado que vale bem uma «ramboia»

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

## NO VARIEDADES



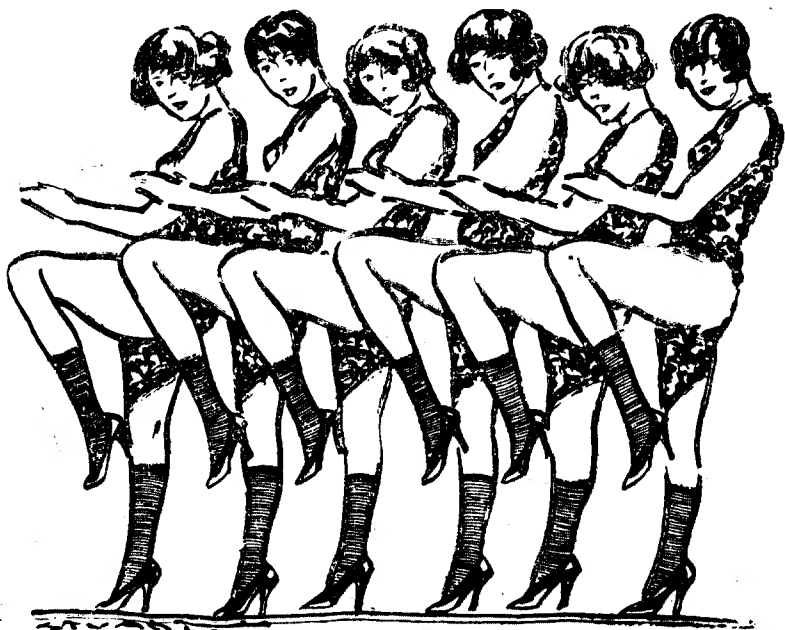
—Eva Está... chl... no estado em que veio ao mundo no Paraíso

## Made in Espanha



O producto de maior successo na Exposição de Sevilha

## O FRIO



Bailarinas de revista ou carne da perna... congelada



—O empresario mandou-me encher de mósca... mas quem se encheu, afinal, foi a casa.

90



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



símbolo de robustez



Hoje em Nova Iorque, tal como em Lisboa em Janeiro passado (foto) e um pouco por todo o mundo: o apelo à Paz e o não às armas nucleares

### Hoje em Nova Iorque

## Movimento pacifista e antinuclear

Na Europa chamam-lhe a «holandite». Nos Estados Unidos, o Movimento Anti-nuclear, pela Paz, estará hoje presente nas ruas de Nova Iorque. Organizado «à americana», com várias orquestras e músicos, um imenso desfile, nos cálculos dos organizadores, encherá a Quinta Avenida, passará pela Broadway e desaguará em Central Park. Um total de 11 quarteirões serão deixados livres do trânsito para os manifestantes. Um facto novo na América, onde as Igrejas «apostam» forte nesta manifestação.

Os apoiantes da marcha e do comício sobre as armas nucleares estão entusiasmados, na convicção de que o seu movimento começa a entrar na corrente central da vida norte-americana.

O presidente da Câmara de Nova Iorque, Edward Koch, proclamou que Junho seria o mês da «reflexão sobre a sanidade nuclear» e anunciou que os novaiorquinos saudariam as «centenas de milhares de norte-americanos preocupados» que virão «manifestar-se pacificamente contra os horrores da guerra nuclear».

Quantas centenas de milhares aparecerão para a manifestação de 12 de Junho — tecnicamente em apoio da segunda sessão extraordinária das Nações Unidas sobre o desarmamento, de 7 de Junho a 9 de Julho — é ainda uma incógnita. Os organizadores esperam e predizem que será uma das maiores manifestações jamais realizadas contra as armas.

### Apoio das Igrejas

«Se há três anos me dissessem que o movimento pela paz obteria tão rapidamente o ímpeto actual, eu não teria acreditado», confessou o bispo Paul Moore, da diocese episcopal de Nova Iorque, que participará em alguns acontecimentos da semana que termina com o comício.

«Penso que o ímpeto é muito encorajador» — prosseguiu o bispo. «Acabo de regressar de uma viagem à União Soviética, onde falei a alguns dos seus dirigentes. Não penso que esteja em causa a sua disponibilidade para dialogar. Temos um longo caminho a percorrer, mas creio que, pelo menos, alguma coisa vai mexer».

A imponente catedral de St. John The Divine, uma das 200 igrejas sob a direcção do bispo Moore, programou dez sermões dominicais sobre «desarmamento — ou holocausto nuclear» por personalidades convidadas, como o escritor Kurt Vonnegut, Coretta Scott King, o ex-secretário de Estado Cyrus Vance, o físico nuclear Wolfgang Panofsky e o senador Barry Goldwater.

Entre os patrocinadores do comício de 12 de Julho há mais de 120 organizações, representando uma coligação do trabalho organizado, movimentos pacifistas, mulheres, grupos religiosos e activistas do terceiro mundo.

O reverendo William Sloane Coffin Jr., Pastor principal da igreja de Riverside — que há quatro anos iniciou o primeiro programa de desarmamento a tempo inteiro entre todas as igrejas norte-americanas — conta

que, onde quer que vá dentro do país, encontra pessoas que têm intenção de vir a Nova Iorque em 12 de Junho.

«Num discurso sobre o desarmamento que fiz recentemente, em Minneapolis, perguntei sobre isso e alguém levantou-se e disse 'alugamos um avião'. Outro declarou: temos dois autocarros. Estão a preparar comboios especiais em alguns locais. Onde quer que vá, há carros cheios, muitos carros cheios, estudantes universitários, autocarros especiais e aviões».

«Esta é a primeira grande manifestação norte-americana do género. O que fará dela uma manifestação um pouco diferente das outras é que as pessoas pobres vão desempenhar um papel maior do que até agora. Penso que de Nova Iorque haverá muita gente pobre. Ao que me parece, do resto do país virão, na maioria, brancos e indivíduos da classe média, quanto mais não seja por razões financeiras».

A alta torre gótica da igreja de Riverside eleva-se ao lado do rio Hudson como um farol para os simpatizantes do desarmamento. O seu pastor fundador, o eminente teólogo Harry Emerson Fosdick, era um pacifista. Coffin iniciou o seu programa de desarmamento no centésimo aniversário do nascimento de Fosdick. Um dos seus principais objectivos era integrar no ministério o conceito da inversão da corrida às armas.

«Nos últimos quatro anos, ajudámos a organizar 200 ou 300 conferências talvez, por todo o país, e eu julgo que fiz cerca de três ou quatro discursos por semana. Penso que é justo dizer que ajudámos, na comunidade religiosa, a inverter as coisas» — sublinha.

O cardeal Terence Cooke escreveu aos padres da arquidiocese católica de Nova Iorque, citando a «absoluta necessidade» de orações pelo êxito da sessão extraordinária das Nações Unidas sobre o desarmamento.

Pedi preces e reflexão nas 408 paróquias da arquidiocese «sobre a urgência — a necessidade moral — das nações do mundo trabalharem pelo desarmamento e pela redução e eliminação eventual de todas as armas de destruição massiva».

A directora do programa de desarmamento da igreja de Riverside, Cora Weiss, tem uma citação de Albert Einstein, datada de 1946, emoldurada na parede do seu escritório: «não há possibilidade de se controlar a energia atómica, excepto pelo aumento da compreensão e insistência dos povos do mundo».

### «Votarmos com os nossos pés»

Sobre o comício, declara: «é uma oportunidade para votarmos com os nossos pés — porque não há agora uma eleição. A manifestação é um sinal de pontuação no caminho para o desenvolvimento de uma mudança de política. Ouça, a América sente isto muito profundamente. Não há lugar onde se vá neste país em que as pessoas não estejam mortas de medo».

Um dirigente budista japonês, Gyotsu Sato, fiscaliza, de um escritório na igreja de Riverside, o andamento de quatro etapas «cross-country» de uma «marcha mundial da paz» que convergirá em Nova York para a abertura da sessão extraordinária das Nações Unidas. A marcha foi iniciada por monges budistas do Japão. Sato espera que vários milhares de caminheiros de Nova Orleães, Califórnia e Nova Inglaterra, se juntem a eles pelo caminho.

Marchas semelhantes já se realizaram na Europa e no Japão.

Seja qual for o número total, a polícia de Nova York, habituada às paradas, afirma: «estaremos prontos para eles». O facto de 12 de Junho ser sábado facilitará alguns problemas de trânsito.

Meio milhão de caminheiros não será uma grande sobrecarga para a capacidade desta cidade acostumada a enormes influxos nas ruas, incluindo os milhões que diariamente descem dos arranha-céus para o almoço.

Por exemplo, Nova York está habituada a centenas de milhares de espectadores, sem contar com os participantes das marchas do dia de São Patrício, a milhões que ladeiam as ruas para as tradicionais boas-vindas aos heróis, à densidade humana da Times Square na véspera do ano novo.

Quando o general Douglas MacArthur regressou, em 1951, o comissário da polícia calculou que 7,5 milhões de pessoas — grande parte delas de fora da cidade — assistiram à parada pelos parques e ruas, que durou todo o dia.

### Uma longa tradição

Nova York tem sido, durante anos, um centro de manifestações contra a guerra. Aqui, o início dos protestos contra a guerra do Vietname foi em 16 de Outubro de 1965, quando os manifestantes descenderam a Quinta Avenida, ao longo de 25 quarteirões, na primeira vez que aquela rua foi utilizada para um desfile político.

O segundo grande protesto, em 26 de Março de 1966, terminou com um comício no Central Park, que os organizadores disseram ter atraído 50 mil pessoas, contra as 25 mil referidas pela polícia.

Numa enorme manifestação, em 15 de Abril de 1967, os parti-

cipantes foram encabeçados por Martin Luther King, Benjamin Spock e Harry Belafonte. King calculou que 300 a 400 mil pessoas participaram no comício em que apelou para o fim dos bombardeamentos no Vietname do Norte. A polícia contou 125 mil.

A primeira grande manifestação norte-americana a favor do desarmamento realizou-se em 1978 na praça Dog Hammarstrand, junto ao edifício das Nações Unidas, e mais de metade dos 20 mil participantes deitaram-se na rua, numa «morte simulada em massa».

A comissão para o comício de 12 de Junho declara que foram encomendados mais de dois mil autocarros por contingentes de pontos tão longínquos como o Oregon.

Calcula-se entre cinco mil e dez mil o número de manifestantes que vêm do exterior do país.

Entre eles incluem-se os 1300 que chegam do Japão trazendo 20 toneladas de papel em que estão inscritos 35 milhões de assinaturas japonesas, numa petição endereçada à sessão extraordinária das Nações Unidas sobre a proibição das armas nucleares e o desarmamento nuclear.

Os patrocinadores prevêem prisões em 14 de Junho, quando se efectuar a manifestação de desobediência civil contra as cinco potências atómicas, intitulada «bloqueio aos fabricantes de bombas».

Tencionam bloquear as entradas das missões norte-americanas, soviéticas, francesas, britânicas e chinesas às Nações Unidas.

Os trabalhadores organizados desempenharão um grande papel no comício de 12 de Junho.

Os organizadores da manifestação de 12 de Junho previram mais de 400 mil participantes. A polícia atribuiu às ruas próximas das Nações Unidas, numa extensão de 11 quarteirões, para o comício — espaço suficiente, pelos seus cálculos, para que 550 mil pessoas se concentrem depois de marcharem em duas colunas, uma descendo a Broadway e a outra a Quinta Avenida.

Esperam-se até cem mil manifestantes vindos de fora da cidade e vai dar-se prioridade de cama e mesa aos que vivem a mais de oito horas de viagem. Os organizadores afirmam que participarão membros de várias centenas de sindicatos de todo o país.

Em 11 de Junho haverá uma concentração de dirigentes eclesásticos internacionais na catedral de St. John The Divine, que terminará com uma procissão na Broadway.

Em 4 e 5 de Junho, realiza-se um simpósio internacional sobre a moralidade e a legalidade das armas nucleares, com a presença de dois prêmios Nobel, juristas, teólogos e vítimas de radiações de Hiroxima, Nagasaki, Ilhas do Pacífico e Estado de Utah.

(H.D. Quigg — UPI)

### ponto a ponto



Por ocasião das celebrações do Dia de Portugal, o Papa João Paulo II enviou ao Presidente Eanes uma mensagem em que, recordando a sua recente visita ao nosso País, saúda o general Ramalho Eanes e deseja-lhe as maiores prosperidades, com a participação de todos os portugueses, num crescente progresso e bem comum ordenado para a pessoa humana. O Presidente da República recebeu muitas outras mensagens: do secretário-geral da ONU, dos chefes de Estado da Albânia, Brasil, República Centro-Africana, Chipre, Congo, Coreia, Costa Rica, El Salvador, EUA, Grécia, Hungria, Roménia, Israel, Uruguai, Togo, Zâmbia, e de muitos outros.

A Federação de Setúbal do PS participou-se ontem a favor «de uma clarificação interna» no Partido. Em comunicado, os socialistas setubalenses exigem que todos os dirigentes nacionais assumam as suas responsabilidades apelando os elementos minoritários de «orfaos errantes, angustiados, sem educação fraterna».



O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, recebe segunda-feira de manhã os cumprimentos dos funcionários do Palácio das Necessidades, a quem dirigirá uma comunicação. Vasco Futscher Pereira, «um homem da casa» — como é considerado no Ministério — é o segundo diplomata de carreira após o 25 de Abril a assumir funções de chefe da diplomacia portuguesa. O anterior tinha sido Freitas Cruz, actual embaixador em Londres.

O embaixador da República Popular de Moçambique em Lisboa, João da Silva Ataíde, regressou ontem ao fim do dia à capital portuguesa.

O embaixador declarou à Imprensa, no aeroporto da Portela de Sacavém, que se deslocara numa viagem de rotina a Paris, e a Bruxelas, pelo que não compreendia especulações surgidas acerca do seu paradeiro.

O primeiro secretário do Sindicato angolano das Pescas, Fernando Segunda Mário, recebeu ontem, em Luanda, uma delegação da Federação dos Sindicatos Portugueses do sector, chefiada por Belmiro dos Santos Alves.

A delegação portuguesa, presentemente em Angola, e de que também faz parte Frederico Fernandes Pereira, será recebida num dos próximos dias pelo ministro das Pescas, Emílio Guerra.

Esta visita tem por objectivo alargar a cooperação no domínio dos sindicatos das pescas de um e outro país.

O embaixador de Israel em Portugal, Dov Halevy-Milman foi nomeado «cidadão honorário» de Moncorvo (Trás-os-Montes) soube-se de fonte municipal.

A nomeação foi aprovada por unanimidade na Câmara local, dadas «as ligações estreitas entre Moncorvo e a História do povo hebraico».



A actual situação política nacional foi ontem analisada em Vila Nova de Gaia numa reunião entre o deputado social-democrata Manuel Moreira e militantes do PSD local. A política económica do Executivo de Pinto Balsemão e a intervenção do Presidente Eanes nas comemorações do 10 de Junho foram algumas das questões abordadas naquela reunião.

Amanhã pelas 15 horas terá lugar no Centro de Trabalho da Boavista do PCP, o encontro de células de empresa daquele partido dos sectores têxtil e vestuário do distrito do Porto. Participa nos trabalhos Ângelo Veloso, da comissão política e do Comité Central.

Em entrevista à IPS

## Franco Charais alerta para os riscos da excessiva profissionalização das FFAA

O general do Exército português, Manuel Franco Charais, membro do Conselho da Revolução, alertou em entrevista exclusiva concedida à "IPS", para os perigos implícitos de uma excessiva profissionalização das Forças Armadas.

«Sou favorável a uma situação — disse o general Charais — na qual haja uma transparência máxima entre a estrutura militar e a estrutura política civil. Hoje, em Portugal, verifica-se uma tendência perigosa para uma excessiva profissionalização, para pôr a política fora dos quartéis».

Segundo o general, isso pode conduzir a que de novo as Forças Armadas sejam instrumentalizadas por um poder civil ilegítimo.

«A minha esperança é a de que as ideias que moveram os que participámos na revolução antifascista do 25 de Abril, se estendam à maioria dos membros das Forças Armadas. Só assim poderá evitar-se a repetição do passado», acrescentou o general Charais.

A revisão constitucional, em debate na Assembleia da República contempla a extinção do Conselho da Revolução como órgão de soberania em Portugal. No entanto, o trabalho efectuado por esse organismo, de «velar pelo respeito dos poderes públicos ao espírito da revolução», quedar-se-á, segundo o general Charais, como a herança mais importante do Conselho.

«O Conselho da Revolução levou as Forças Armadas à convicção de que os militares têm de estar ao serviço das grandes maiorias. Estamos submetidos ao poder civil, mas a um poder civil legítimo, surgido de eleições

democráticas», afirmou.

A seu ver, os militares, que em muitos países, «eu diria que em todos, à excepção de Portugal, são um perigo para a democracia, têm o dever de se preocupar com o que pensa a maioria dos cidadãos».

Consequentemente, o general Charais assinala como sendo um verdadeiro perigo o facto de que as Forças Armadas, em especial nos países mais desenvolvidos, se isolem da sociedade. «Há uma tendência, explica, para pôr os militares numa camisa de forças».

Mais adiante, o general Charais notou que na sociedade moderna as Forças Armadas estão de posse de conhecimentos tecnológicos muito importantes, fundamentais para o desenvolvimento da sociedade no seu conjunto. Porém, certos sectores tentam impedir que esses conhecimentos se alarguem aos sectores civis.

Os complexos militares-industriais transformam-se assim num instrumento de poder das Forças Armadas, chegando, inclusivamente — afirma — a registar-se acordos de transferências tecnológicas limitadas só para as estruturas militares, de países altamente industrializados para os subdesenvolvidos.

O general Charais reafirmou a sua aspiração à presença saudável e positiva para a democracia de Forças Armadas «de portas e janelas abertas», interessadas em tudo o que interessa à sociedade no seu conjunto e em especial às grandes maiorias.

(Entrevista conduzida por Leonardo Cáceres — IPS).

## MNE espanhol em Lisboa

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Pedro Perez Llorca, chega a Lisboa amanhã à tarde, para participar, segunda-feira, na reunião do Conselho Luso-Espanhol. Seis directores-gerais do Ministério dos Negócios Estrangeiros acompanharão Perez Llorca na sua visita a Lisboa.

Entre os temas principais na agenda da reunião do Conselho Luso-Espanhol figuram o acordo de estabelecimento, as relações comerciais e a cooperação em centrais nucleares fronteiriças.

O Conselho Luso-Espanhol, órgão máximo previsto no acordo de cooperação e amizade assinado entre Espanha e Portugal em Novembro de 1977, reúne-se anualmente, de forma alternativa em Lisboa ou Madrid, sendo presidido pelos ministros de Negócios Estrangeiros dos dois países.

Tem como função analisar as relações entre os dois países de acordo com o trabalho das comissões mistas.

A reunião deste ano estava prevista para o dia 21 de Abril, em Lisboa, mas foi adiada em virtude da coincidência com o debate parlamentar sobre a ratificação do protocolo de entrada de Espanha na NATO.

Os ministros de Negócios Estrangeiros espanhol e português terão uma reunião para análise das relações entre os dois países e da situação internacional, sobretudo em questões que afectam os dois países.

Será a primeira reunião oficial entre o ministro Perez Llorca e o novo ministro português de Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira.

O ministro Perez Llorca seguirá viagem, terça-feira, de Lisboa para Nova Iorque.

Disse embaixador Rui Medina

## Portugal apoia redução de armas nucleares na Europa

Portugal concede todo o apoio à proposta do presidente Ronald Reagan com vista a negociações soviético-norte-americanas para a redução das armas nucleares de médio alcance estacionadas na Europa — declarou o embaixador português na ONU Rui Medina.

Medina, que falava perante a Segunda Assembleia-Geral Extraordinária das Nações Unidas, dedicada ao desarmamento, manifestou que «a erradicação total na Europa da ameaça colocada pelos mísseis nucleares de médio alcance teria o maior significado no processo do desarmamento e contribuiria para a manutenção e reforço da paz e segurança internacionais».

«Porque assim o entende — disse — o meu país dá todo o seu apoio às negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética com vista à redução das armas nucleares de médio alcance estacionadas ou a estacionar na Europa».

O representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas realçou que «não se pode ignorar que o desarmamento não é uma categoria autónoma das relações internacionais, mas antes parte integrante e reflexo de uma realidade complexa e multifacetada».

«A viabilidade do desarmamento — disse o embaixador Medina — será função das expectativas de cada Estado em relação ao comportamento dos outros perante interesses que reputa essenciais (...) e as acções ou omissões susceptíveis de lançarem elementos de desconfiança nas relações internacionais são-lhe particularmente nocivas».

«Para que se possam registar reais progressos no caminho do desarmamento será indispensável um clima de confiança nas relações internacionais que só poderá ser criado no respeito pelos direitos dos outros Estados».

O representante português sublinhou que «cabe aos Estados militarmente mais poderosos, que detêm a maior porção do total daquelas despesas, dar o exemplo e encorajar outros a

conterem as despesas militares, libertando recursos que seriam empregues com mais proveito se encaminhados para o desenvolvimento económico, social e cultural».

Acrescentou que «se vê com a maior preocupação os arsenais nucleares continuarem a aumentar nos seus aspectos quantitativos e qualitativos e a pesquisa de novas e mais sofisticadas armas pelos países dotados dos meios tecnológicos adequados».

«Do que — realçou — resultará um aumento substancial dos arsenais nucleares e o concomitante aumento dos riscos de destruição da própria humanidade».

URAP lança "grito de alerta"...

## Regime democrático enfrenta sérios perigos

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) acaba de afirmar, num documento que constitui «uma posição de denúncia e condenação ao actual Governo, um grito de alerta para os sérios perigos que enfrenta o regime democrático instaurado em 25 de Abril», ser «extremamente grave e preocupante a situação em que o país se debate no plano político, económico, social e cívico».

Para a URAP, «a crise profunda e generalizada, atinge proporções de tal forma alarmantes que constitui, indiscutivelmente, um sério perigo para a manutenção da nossa democracia política e económica e até, pela característica de que se reveste, para a nossa própria independência nacional».

E a URAP prossegue: «a crise, evidenciada e denunciada pelos partidos da oposição, é reconhecida pelos partidos da coligação governamental. Há divergências quanto às suas causas e à sua solução mas o certo é que, embora com propósitos diferentes, os responsáveis dos vários quadrantes políticos são unânimes em afirmar que a sua gravidade põe em risco a sobrevivência do regime democrático».

No documento frisa-se que «os pequenos e médios empresários também contestam a ineficácia e a inoperância do Governo da AD que não tem em conta os seus problemas específicos, que lhes restringe e dificulta a sua actividade, quando escandalosamente apoia e protege os grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros».

E acrescenta-se: «os respon-

sáveis do poder regional ou local, aqueles que séria e honestamente desejam ver solucionados os problemas concretos da população, independentemente da sua filiação partidária, também eles clamam contra o centralismo e arbitrariedades do Governo e contra a política de regionalização, demagogicamente anunciada e propagandeada pela AD, que é contrária ao efectivo desenvolvimento económico e social das autarquias que, cada vez mais, se debatem com o deliberado cerceamento das suas capacidades para solucionar as graves carencias das populações».

O documento aponta ainda para o facto de ser «cada vez mais generalizado o sentimento de que há forças poderosas, a nível interno e externo, que desenvolvem os maiores esforços para, face à crise, denegrir e

minar o regime democrático e preparar as condições para restabelecer um regime autocrático no nosso País».

A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses afirma também no seu documento que «os grandes interesses económicos que a AD defende são incompatíveis com a democracia política e económica consignada na Constituição. Por isso, o seu Governo, de forma sistemática e demagógica, tudo tem feito, deliberadamente, para gerar uma situação de desconfiança e de descrédito sobre as instituições democráticas e sobre as organizações do sector público da nossa economia».

Depois de anunciar a «corrupção que, de forma nefasta, vai alastrando no país», a URAP entende que «perante a gravidade da situação, se torna necessária uma solução política que consis-

tirá na demissão urgente do actual governo AD e na nomeação de um Governo de gestão constituído por democratas de reconhecida idoneidade e integridade, que garanta, com total isenção, a realização das eleições para a formação de uma nova Assembleia da República».

E à laia de conclusão: «A URAP confia em que os Órgãos de Soberania, e em especial o Presidente da República, saberão encontrar as soluções e assumir as responsabilidades, no quadro das suas atribuições constitucionais e no respeito da vontade expressa pela grande maioria do Povo Português, de modo a que o regime democrático seja mantido e consolidado, face a todas as tentativas e acções que das forças conservadoras não cessam de desencadear para subverter a nossa democracia».

## Eanes visita Bissau em Dezembro

O Presidente António Ramalho Eanes desloca-se em visita oficial à República da Guiné-Bissau em Dezembro, revelou em Bissau o ministro dos Negócios Estrangeiros guineense.

Samba Lamine MAné referia que Dezembro é agora apontado como o mês em que Eanes visitará oficialmente a Guiné-Bissau, mas as datas precisas serão ainda acordadas pelas normais vias diplomáticas.

A reunião da Comissão Mis-

ta de Cooperação Luso-Guineense será realizada em Outubro, na República da Guiné-Bissau, devendo realizar-se ainda em Junho ou Julho a reunião da Comissão Paritária entre os dois países.

Prevista inicialmente para Março e depois para Outubro, a visita do Presidente português à Guiné-Bissau é vista pelos meios políticos guineenses como um novo factor de afirmação internacional do novo regime.

A libertação do antigo presi-

dente Luís Cabral, em Dezembro de 1981, constituiu um elemento decisivo para a aceitação de Ramalho Eanes do convite de Bernardo Vieira, formulado já no início de 1981.

A cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau é muito diversificada e considerável sobretudo nos domínios técnico e da educação e ensino, mas a nova formação governamental de Bissau pretende reforçá-la e ampliá-la ainda mais, proximamente.

## ROMÉNIA

AOS DOMINGOS DE 4/7 A 26/9

**Circuitos e Praias do Mar Negro**

PREÇOS DESDE **31.900\$**

MOLDAVIA E TRANSILVÂNIA  
BUCARESTE E CÁRPATOS - GEREATRIA

**Roménia e Bulgária**

PREÇOS DESDE **39.900\$**

VIAGENS ACOMPANHADAS  
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS  
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

**VIAGENS FIORIZONTE**  
TRAFEGATORES TURÍSTICOS  
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS



**FÉRIAS 82**

LONDRES  
PREÇOS DESDE **15.800\$00** 1 SEMANA

INGLATERRA

ESCÓCIA  
PREÇOS DESDE **64.900\$00** 11 DIAS

TRATAMOS DE PASSAPORTES

**VIAGENS RAWES**

LISBOA • 1. do Corpo Santo, 15 • 1200 LISBOA • Tel. 310231

PORTO • 1. Ferreira Lopes, 24 • 4100 PORTO • Tel. 655533/655466/655140

PARIS • R. Condorcet, 72 • 9000 PARIS • Tel. 230123 • 231956

## Expressamente confidencial

● A REMODELAÇÃO MINISTERIAL alvoroçou meia Lisboa e criou, como era natural, uma vaga de descontentes. O dr. Francisco Balsemão adquiriu mais inimigos e não conseguiu promover um candidato social-democrata ao lugar de primeiro-ministro. Dizem-nos, informadores do Largo do Caldas que está condenado a escolher entre ele próprio e o professor Freitas do Amaral.

● NÃO É VERDADE que o professor Mota Pinto tenha escrito ao Presidente da República a reaproximar-se. Mas, segundo fontes de Coimbra, está descontente com a remodelação ministerial.

● NOS MEIOS LIGADOS AO MEU desmentem que, para a sucessão do professor Vitor Crespo, tenha estado indigitado o jornalista Nuno Rocha. Se é certo que o dr. Balsemão já lhe desculpou o discurso de Madrid, ainda desta vez não recorreu à sua colaboração. A explicação que dão na Gomes Teixeira é credível: Nuno Rocha teria mais cabimento no departamento do Turismo, mas Nandim está de pedra e cal, tem a contenção dos industriais de calçado.

● COLABORADORES DO ENGENHEIRO ÂNGELO CORREIA, ministro da Administração Interna, não confirmaram a um informador do nosso jornal, que o discurso, lido em Miranda do Corvo pelo titular do M.A.I., tivesse sido redigido pelo discreto jornalista que adoptou, para as suas intrigas matutinas, o pseudónimo de Primo Basílio.

● NÃO CONSEGUIMOS OBTER o texto de agradecimento de Sua Majestade, a rainha de Inglaterra, ao deputado Borges de Carvalho, mas consta-nos que a rainha e a família real ficaram sensibilizadas com o apoio de Borges de Carvalho às tropas britânicas «que defendem a comunidade ocidental nas Malvinas».

● O CORTE DE RELAÇÕES entre o PS e o PCP não foi apreciado em Conselho de Ministros e sabe-se, por informações recolhidas na Gomes Teixeira, de que se não trata de «um novo facto político».

● FORAM CONSIDERADAS VÁRIAS SOLUÇÕES de emergência para a crise interna do Partido Socialista, mas, segundo nos informam, todas coincidem num ponto: a manutenção de Mário Soares como secretário-geral e a sua designação como candidato socialista à Presidência da República.

Eanes indisposto com Balsemão

# Posse dos novos membros do Governo não implica confiança política

Uma verdadeira «bomba» política explodiu esta manhã no gabinete do Primeiro-Ministro quando a entrevista com o Presidente da República, publicada pelo semanário «Expresso» ali chegou.

Ramalho Eanes diz ao semanário de que Pinto Balsemão foi director e é proprietário, que não vê vantagem na presente remodelação, que ela não vai solucionar os problemas do País e que só deu luz verde porque não quis que «a não aceitação fosse um pretexto para me acusarem de estar a atrasar a revisão constitucional».

Em resposta a José Judice, que lhe perguntou se o facto de ter aceite a proposta de remodelação significava um reforço da confiança política ao Primeiro-Ministro, o Presidente da República respondeu: «Não se põe a questão da confiança política. O Governo e o sr. Primeiro-Ministro têm a minha confiança institucional enquanto estiverem

em funções».

Ramalho Eanes esclarece também que nas audiências com Pinto Balsemão nunca foram abordados os nomes dos novos ministros nem foram levantadas objecções à permanência de Ângelo Correia e adiantou: «Teria procedido de outro modo se entendesse que este tipo de remodelação iria corresponder às necessidades que se perfilam para o País. Pessoalmente entendo que não. Se entendesse que a remodelação iria resolver qualquer coisa é evidente que olharia para os nomes propostos para o Governo».

Ramalho Eanes sublinhou ainda que a sua surpresa foi grande quando soube das mudanças governamentais através da Comunicação Social e deixou claro que o PR «não pode ser informado de uma proposta de remodelação governamental apenas depois do Governo a ter publicado na imprensa».

Por fim o Chefe de Estado

afirma que, em sua opinião «o tempo justo para fazer uma remodelação seria depois de acabada a revisão constitucional», concluindo: «Com os problemas existentes neste momento não vejo necessidade desta remodelação».

Esta entrevista vem, assim, esclarecer uma questão: o Presidente apenas aceitou a remodelação para não ser acusado de atrasar a revisão constitucional que a AD e o PS tanto querem. Simultaneamente, porém, deixa perfeitamente claro que o facto de dar posse aos novos membros do Governo propostos por Balsemão, não significa, em caso algum, qualquer manifestação de confiança política no Governo AD. Apenas, e tão-somente, «confiança institucional enquanto estiver em funções». O que, de resto, era a tônica fundamental da carta confidencial e pessoal, que Ramalho Eanes enviou a Pinto Balsemão na terça-feira, ao fim da tarde,

dando-lhe conta dos motivos que o levavam a não dizer não à remodelação.

Essa carta, que tanto irritou Pinto Balsemão e os seus colaboradores mais próximos, retirou a possibilidade de «fontes próximas de S. Bento» poderem fazer a jogada que se adivinhava: virem a público afirmar que afinal Eanes, ao dar posse aos novos ministros, alguns dos quais anunciados em diversos meios como simpatizantes de Belém, estava a manifestar a sua confiança política na equipa governamental da AD.

Mas essa carta, apesar dos rumores que corriam, não era ainda pública — e agora, com estas declarações de Eanes, Pinto Balsemão fica em muito maus lençóis, como, de resto, já o havia ficado o Governo com as revelações de Eanes na Figueira da Foz sobre a dívida externa de Portugal.

Espera-se, com curiosidade, a reacção de Balsemão e da AD.

PCP afirma e alerta

## Graves responsabilidades para PR e CR por não demitirem governo

O PCP afirmou ontem que o Presidente da República e o CR assumem «grave responsabilidade perante o povo português, por não demitirem o Governo, dissolverem o Parlamento e anteciparem as eleições legislativas».

Uma nota da Comissão Política do CC do PCP diz que aquelas três medidas são «inteiramente democráticas, legais e constitucionais, beneficiando larguíssimo apoio popular e apresentam-se como as mais eficazes para conjurar os perigos e assegurar o prosseguimento e consolidação da democracia».

De seguida refere que o discurso proferido na quinta-feira pelo PR «ainda que traduzindo

justas exigências democráticas para o desenvolvimento da vida nacional, não deu resposta ao que milhões de portugueses esperavam e ao que a situação política do País requer».

O PCP diz que «a actualidade política é marcada por dois acontecimentos particularmente graves»: o início das votações no Parlamento da revisão constitucional, que «visa uma profunda alteração no sistema do poder político» e a remodelação ministerial com a qual a «AD procura superar as suas dificuldades e conservar-se no poder».

A nota adianta que «o facto de estas questões fundamentais do momento presente não terem sido abordadas no discurso do

Presidente da República, após o seu assentimento à remodelação ministerial revela que nos órgãos de soberania não controlados pela AD continua a prevalecer uma má avaliação da situação e a tendência para deixar desenvolver-se um processo perigoso».

«Mesmo quando se apresentam oportunidades soberanas (como voltou a acontecer com a recente crise governamental) para uma intervenção constitucional e institucional que, dando satisfação às reclamações populares, abra caminho à solução da crise» — acrescenta o documento do PCP.

Afirma ainda que «sérias responsabilidades cabem, entre-

tanto, também à direcção do PS — Mário Soares e à sua política de alianças com a direita na revisão constitucional, no divisionismo sindical, em numerosas autarquias e noutros sectores da vida nacional».

«De nada vale agora que o PS/M. Soares venha demagogicamente apresentar-se como defensor da queda do Governo AD quando, simultaneamente, quer impedir a dissolução imediata da Assembleia da República, preservando a maioria parlamentar da AD que dá base ao Governo, para lhe ser possível, assim, fazer a revisão da Constituição com a AD e em benefício da AD» — refere o PCP.

INSPECTOR SUPERIOR  
DR. MÁRIO DAS CHAGAS  
DE ALMEIDA TRIGUEIROS

FALECEU

Mulher, filhos e restante família comunicam o seu falecimento, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 13, pelas 10,30 da Igreja de Santo Condestável para o cemitério do Lumiar.

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

SORTE GRANDE

38241 — 48.000 contos  
VENDIDA EM GRÂNDOLA  
por SOBRAL DA LUZ



Electricidade de Portugal  
EDP/Empresa Pública

DODS

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA  
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

### AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 13 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

**Concelho de Seixal:** Corroios (Alto do Moinho, Cabouca, Berta), Vale de Milhaços (Equipamento, Portugal, Reconversão, Vale de Milhaços) das 8h 30m às 14h00. Seixal das 8h 30m às 10h 45m, Fogueteiro (Correr d'Água) das 11h às 12h 30m. Casal do Sapo das 8h 30m às 13h.

**Concelho de Sesimbra:** Castelo (Carvoeiros) das 8h 30m às 13h.

Almada, 8 de Junho de 1982

Electricidade de Portugal  
EDP/Empresa Pública  
Direcção de Distribuição Sul-ALMCM  
José P. R. Nascimento

## FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

### ROMÉNIA

Bucareste, Circuito Cárpatos e Mar Negro  
Partidas: 18/7, 1, 8, 15 e 22/8  
14 dias, p/completa, hotéis 1.\* clas.

43 400\$00

### RDA

Grande Circuito  
Erfurt, Weimar, Leipzig, Dresden, Potsdam e Berlim  
Partidas: 3, 17 e 31/7, 14 e 21/8, 4 e 18/9  
13 dias, p/completa, hotéis 1.\* clas.

42 500\$00

Berlim, Dresden, Meissen, Leipzig e Alturingia/Harz  
Partidas: 18/7, 1/8  
21 dias, p/completa, hotéis 1.\* clas.

57 100\$00

### HUNGRIA

Budapeste, Lago Balaton, Eger, Lilla Fured  
Partida: 21/8  
12 dias, p/completa, hotéis clas. turística sup.

48 000\$00

### GRÉCIA

Atenas  
Partidas: 18/6, 2, e 23/7, 17/9, 1/10  
8 dias, aloj. e p/almoço, hotéis clas. turística sup.

33 500\$00

Atenas e Circuito do Peloponeso  
Partidas: 16/7, 27/8, 3/9  
8 dias, m/pensão, hotéis clas. turística sup.

45 800\$00

Atenas e Circuito do Peloponeso  
Partidas: 30/7, 13/8  
14 dias, m/pensão e p/completa, hotéis clas. turística sup.

56 800\$00

# GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 32 00 70-32 05 56-36 43 03

## PARQUE DE CAMPISMO

PRAIA DAS MAÇAS

Com água, luz, sanitários, duchas, facilidades  
para lavar loiça e roupa.

Bar com televisão a cores.

POSTO DE ENFERMAGEM

A 800m da praia e do centro.

Terreno plano e arborizado.

Só para tendas

Tel: 2992059

## FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

### BULGÁRIA

Sófia, Varna, Slantchev Briag, Starazagora, Plovdiv, Velingrad, Sófia  
Partidas: 1/7, 3 e 19/8  
14 dias, p/completa, hotéis clas. turística sup.

53 000\$00

### CUBA

Havana e Playa Hermosa  
Partidas: 2/7, 6 e 20/8; 3/9  
14 dias, p/completa em bungalows c/todas as comodidades

67 000\$00

### CAPITAIS DA EUROPA

BUDAPESTE, VIENA, PRAGA  
Partidas: 9/7, 6/8  
10 dias, m/pensão e p/completa, hotéis clas. turística sup. e 1.\* clas.

53 600\$00

### ROMÉNIA

Bucareste, Circuito Cárpatos e Mar Negro  
Partidas: 18/7, 1, 8, 15 e 22/8  
14 dias, p/completa, hotéis 1.\* clas.

43 400\$00

### FINLÂNDIA

Helsínquia e Leninegrado  
Partidas: 22/8; 5/9  
8 dias, m/pensão, hotéis 1.\* clas.

52 200\$00

Helsínquia e Moscovo  
Partidas: 1 e 15/8  
8 dias, m/pensão, hotéis 1.\* clas.

57 700\$00

Helsínquia e Estocolmo/cruzeiro  
Partidas: 4/7; 1/8; 5/9  
8 dias, m/pensão, hotéis 1.\* clas.

62 400\$00

### ITÁLIA

Grande Circuito  
Roma, Florença, Veneza, Milão, Roma  
Partidas: 2 e 16/7; 6 e 20/8; 3/9  
8 dias, aloj. e p/almoço, hotéis clas. turística

53 600\$00

### TUNÍSIA

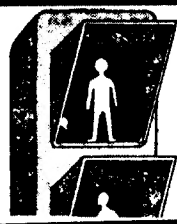
Circuito Arte e Tradições  
Tunis, Kairouan, Tozeur, Nefta, Yerba, Sfax, Nabeul, Tunis  
Partidas: 2/7; 6/8; 5/9  
10 dias, p/completa, hotéis clas. turística e 1.\* clas.

52 600\$00

# GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 32 00 70-32 05 56-36 43 03



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores  
têm de respeitar  
a sinalização luminosa



FEIRA DO LIVRO

## Afrontamento: diferença, alternativas, etc.

Alain Touraine, Cornelius Castoriadis, André Glueksman, Raoul Vaneigem, Paulo Freire, Alexandra Kolontai, Samir Amin, Pierre Clastres, são alguns nomes do topo de referências do pensamento político-cultural das últimas décadas de quem a Afrontamento propõe livros. Entre os nomes portugueses avultam João Bernardo, João Martins Pereira, José Capela, J. Delgado Domingos, e outros.

A semelhança do que se passa com outras médias editoriais, a Afrontamento (na Feira em Pavilhão juntamente com a sua gêmea A Regra do Jogo) tem tido uma actividade preocupada com temas e assuntos que não fazemos a fortuna das casas mais prósperas. Calcula-se facilmente o preço que custa um sentido da diferença e das alternativas, como parece ser o que vem orientando as colecções desta editora do Porto e os textos que aí têm sido publicados. O caso mais saliente será a série «Viver é Preciso», com quinze títulos saídos e um para sair: «Um Atentado à Saúde Pública: os Exames Radiológicos Sistemáticos». Talvez já não saia a tempo de vender-se na Feira de Lisboa, mas pode ficar aqui desde já uma chamada de atenção

No catálogo da editora há cerca de duzentos títulos, distribuídos por mais de duas dezenas de coleções. Sobressaem «As Armas e os Varões», «Liber-tação dos Povos das Colónias», «Arquivos», «Bezerra d'Ouro», «Movimento Operário Portu-guês», com vasta bibliografia sobre a história de Portugal e da sua extensão africana, com inci-dência especial na resistência e no combate, no interior, no exílio, nas próprias colónias.

O projecto mais vasto de implicações parece ser a «Biblioteca das Ciências do Homem», mas os livros da série «Cidade em Questão» não tratam de assuntos menos vivos e actuais, e a designação parece dizer logo do que se trata. Em «O Saco de Lacraus» e «Luta de Classes» estão textos fundamentais dos

debates mais acesos na polémica ideológica dos dias que correm, trate-se de documentos, trate-se de intervenção com novas propostas.

Literatura: a Afrontamento não tem muito, e escasseiam referências portuguesas de hoje. Há no entanto livros de Maria Velho da Costa, Maria Gabriela Llan-sol, Nuno Teixeira Neves, J. H. Santos Barros, e outros.

Não devem ficar sem referência colecções como «Imagem/Som», onde há novidades recentes como os livros sobre Eric von Stroheim, de Alves da Costa e Jean Vigo, por Luís Filipe Rocha e «Tretas e Letras», literatura infanto-juvenil (como agora está a tornar-se hábito dizer).

A Afrontamento tem uma «Revista Trimestral de História e Ideias», com quatro números publicados.

O literato tenderá um pouco para a incerta noção de que tudo quanto é livro trata-se de literatura. Todavia, a percentagem de livros que no mercado se oferece a este domínio de interesses é muito menos do que o mais que há para outros interesses em domínios inúmeros. De qualquer modo, os escritores parecem predestinados para se tornarem de algum modo e relativamente, vedetas neste tipo de certame, e é provável que, à semelhança do que tem acontecido nos anos precedentes, os mais vendidos sejam títulos de nomes de referência indispensável como Eça de Queiroz ou Fernando Pessoa.

Das dezenas, centenas de milhares de pessoas que vão à Feira comprar livros, uma boa parte irá à procura de determinado tipo de livros que pode adquirir agora a preço bonificado por desconto. Este interesse não qualificadamente literário pode

ser predominantemente profissional, técnico, por exemplo, ou caracterizar-se por um curiosismo cultista de certos temas como segredos da natureza, mistérios do espaço, ocultismos, e afins. Manuais de formação profissional, dicionários, pequenas enciclopédias temáticas, abecês de iniciação a isto e aquilo, obras didáticas, livros de viagens e revelações, etc., etc., vendem-se indiscriminadamente e não menos do que Lídia Jorge, Vergílio Ferreira, Fernando Namora, Carlos de Oliveira.

E um pouco de atenção ao que as pessoas compram revela por vezes aparentes desvarios. Pode-se levar daqui as cento e vinte páginas do signo da balança e comprar ali a «Gabriela Cravo e Canela». Um manual de electricista ou canalizador, não vai mal com Soeiro Pereira Go-

mes. E uma vez comprado o John Reed ou o Soljenitzin, pode ir também o guia do campista, a história de Fátima, a cura pelas plantas, a ginástica em casa. Centenas de opções possíveis imponderáveis e sempre desorientantes, às primeiras, para quem observa e vê.

Para o público, o livro está longe de ser somente literatura, e às vezes é tudo menos litera-

tura, para espanto do literato distraído que porventura vá à Feira pensando que está no seu domínio. Mas esta realidade, se por vezes pode surpreender, é perfeitamente natural. Os editores, aliás, têm em tais livros, todos úteis, uma boa fonte de receitas — a que por vezes podem recorrer para lançar livros que lhes dão prejuízo. Está bem.

Outro tanto não se dirá de outros fenômenos que na concentração livreira deste certame ganham proporções como não são perceptíveis noutras condições. É a grande procura que a chamada subliteratura continua a ter — do policial de segunda e terceira às coleções rosa e azul de tantas séries "de amor", passando pelos inofensivos Texas Jacks e pelos graves e odiosos "bolsilhos" da espionagem, do sadomasoquismo, da violência.

Na Feira não se vende pornografia, mas nem por tal o teor de muito do que se vende deixa de ser inquietador. Não há critérios selectivos que restrinjam o teor da «literatura» vendível no certame. Mas devia haver. Ou não? As pessoas comprem o que querem ler. Mas de uma Feira do Livro há uma noção que se tem associada, se não a determinados valores, a certas exigências, pelo menos

Mas um dos pratos fortes do Centro do Livro Brasileiro é a obra de Jorge Amado. Desde «Os Capitães de Areia» à «Gabriela, Cravo e Canela». Acontece, no entanto, que muitos dos títulos de Amado se encontram já esgotados há muito, pelo que as compras incidem sobre aquela meia dúzia que ainda persiste nos escaparates.

# VOGUE

O livro do corpo e da beleza

**Tratamentos Naturais**  
**Medicina Alternativa**  
**Doenças Comuns**  
**Cirurgia Plástica**  
**Nervos e Tensão**  
**O Envelhecimento**


**EDITORIAL  
PRESENÇA**

RUA AUGUSTO GIL, 30-A - TELEFOS 78 88 12 - 75 30 60 - 1000 LITORAL

# Nem só literatura

*Centro do Livro Brasileiro*

## **“Problemas de versificação” solucionam títulos menos procurados...**

Talvez por sermos um país de poetas (ou de fazedores de versos), sucede que nos «stands» do Centro do Livro Brasileiro os títulos que têm tido maior procura são, da autoria de Amorim de Carvalho, o «Tratado de versifi-

cação» e os «Problemas de verificação»...

Vêm, depois, os livros do monge tibetano Lobsang Rampa, como, por exemplo, «A Terceira Visão» e «O Lírio do Tibete». E também as obras do

escritor alemão ocidental Heinz Konsalik, das quais a mais procurada é o romance «Quente Como o Verão das Estepes».

Outro título muito solicitado é «Ajuda-te pela Psiquiatria», de Frank Caprio – e igualmente as

bandas desenhadas com as aventuras de Tim-Tim. Caso para dizer, em suma, que há compradores para os títulos mais dispares.



12 JUNHO STAND 77

**LIVRO DO DIA**

«LENINE»

~~345\$00~~ — 210\$00

**LIVRO RECOMENDADO**

«BONS TÉCNICOS DO AUTOMÓVEL»

~~200\$00~~ — 140\$00

12 JUNHO STAND 78

**LIVRO DO DIA**

«CAFÉ MOLECULAR»

~~200\$00~~ — 120\$00

**LIVRO RECOMENDADO**

«INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA  
SOCIAL MARXISTA»

~~350\$00~~ — 320\$00

# OBRAS ESCOLHIDAS DE V.I. LÉNINE

O ESSENCIAL DA OBRA DE LÉNINE  
NUMA  
TRADUÇÃO RIGOROSA

edições  
**Avante!**

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA E PORTO

# OBRAS COMPLETAS DE SOEIRO PEREIRA GOMES

“A vida e a obra de Soeiro Pereira Gomes reflectem as grandes linhas da realidade politico-social em que se caldearam dias melhores para o povo Português,,

edições  
**Avante!**

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA E PORTO

**VOGUE**

O CABELO

O livro do corpo e da beleza

Tratamentos Naturais  
Medicina Alternativa  
Doenças Comuns  
Cirurgia Plástica  
Nervos e Tensão  
O Envelhecimento



EDITORIAL  
PRESENÇA



**VISITE OS PAVILHÕES 89 E 90  
E CONHEÇA AS EDIÇÕES DA  
IMPRENSA NACIONAL – CASA DA MOEDA**

ingna

## Soltas

Os trabalhadores do Hotel Alcazar, de Monte Gordo, aprovaram uma moção na qual concedem um prazo de quinze dias à administração para reintegrar os dois trabalhadores ilegalmente despedidos. Caso esta reivindicação não seja satisfeita, as estruturas representativas dos trabalhadores estão dispostas a accionar os mecanismos necessários ao desenvolvimento da luta, nomeadamente, acções públicas de esclarecimento e de protesto e a solicitar audiências aos grupos parlamentares da AR, Presidente da República, Conselho da Revolução e ao Ministério do Trabalho. Recorde-se que o pessoal do Alcazar cumpriu, na passada semana, cerca de 50 horas de greve que registou uma elevada adesão dos trabalhadores.

Parte hoje para Paris uma delegação da CGTP que vai participar, como convidada, nos trabalhos do 41.º Congresso da CGT francesa.

A delegação da CGTP-IN é chefiada por Alvaro Rana, da Comissão Executiva e do Secretariado Nacional, e inclui também Augusto Silva e Orlando Santos do Departamento Internacional. O Congresso da CGT realizar-se-á em Lille, de 13 a 18 de Junho.

A UGT denuncia, em comunicado, as alegadas intenções da direcção da Varig, em Lisboa, de despedir trabalhadores devido a «problemas financeiros e de exploração». Ora acontece que tais despedimentos iriam recair precisamente sobre os trabalhadores que aderiram à última greve marcada para o sector. «Se tal viesse a acontecer — prossegue a UGT — estaríamos perante uma acção repressiva e revanchista, atentatória dos mais elementares direitos dos trabalhadores». A concretização de semelhante atitude levaria a UGT «a desenvolver todas as acções de boicote à Varig, quer a nível interno quer externo, tendente à defesa dos interesses dos trabalhadores e à reposição da legalidade».

Os trabalhadores da Fábrica de Loças de Sacavém, não estão dispostos a abdicar dos seus direitos e das suas justas reivindicações. Isto mesmo foi reafirmado num plenário realizado ao fim da tarde de ontem, nas instalações da empresa. Na referida reunião, participada pela esmagadora maioria dos trabalhadores, foi reafirmada a exigência do pagamento dos salários em atraso, bem como das pensões de reforma. Foi igualmente defendido o arquivamento dos processos disciplinares e a anulação dos despedimentos.

Realizou-se na passada quinta-feira, no Porto, o segundo Encontro Nacional dos Trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários. Os cerca de mil participantes debateram questões relacionadas com a actividade e o futuro dos trabalhadores do sector. Este Encontro incluiu também uma sessão de convívio, um passeio turístico pela cidade e um almoço com espectáculo de variedades.

Inicia-se na próxima segunda-feira a fase norte dos cursos de formação profissional para jovens que terá lugar no Centro de Formação Profissional n.º 2, no Cerco do Porto. Esta acção visa escolher os jovens que deverão participar nos concursos nacionais de formação profissional a realizar em Setembro. Destes sairão, por sua vez, os representantes portugueses nos concursos internacionais de formação profissional a decorrer na Áustria, em 1981.

Os sindicatos dos Transportes e Turismo e da Alimentação da Ilha Terceira vão requerer ao procurador-geral da República a salvaguarda no novo acordo das Lajes dos interesses dos trabalhadores portugueses ao serviço das forças armadas dos Estados Unidos.

## Em Setúbal

## Sindicalistas decididos a intensificar luta contra o Governo AD

Um plenário de activistas sindicais do distrito de Setúbal realizado na passada quinta-feira aprovou uma moção sobre a revisão constitucional na qual se «repudia o processo de revisão adoptado, denuncia os acordos entre os líderes do PS e da AD» e se apela aos trabalhadores no sentido de desenvolverem as acções necessárias «para defenderem os seus direitos, o regime democrático e o 25 de Abril».

Convocado pela União dos Sindicatos de Setúbal (USS), o encontro fez o balanço das acções desencadeadas e

aprovou medidas para continuação da luta pela afastamento da AD da área do poder.

Na resolução final aprovada destaca-se a decisão de prosseguir a luta pela resolução dos problemas dos trabalhadores «identificando todos e cada uma das lutas como consequência nefasta do Governo AD, o desenvolvimento da sindicalização e da organização sindical e a firme denúncia do papel da chamada UGT e trazer para o seio do movimento sindical unitário todos os trabalhadores que não se identificam com a

UGT».

No referido encontro foi também decidida a realização de uma semana de «esclarecimento, agitação, mobilização e luta» a realizar em todo o distrito de 14 a 19 de Junho.

Os sindicalistas aprovaram também uma moção de solidariedade para com os trabalhadores em luta, designadamente os das empresas nacionalizadas (Setenave, CPP, SRN, SNAPA) e uma outra de apoio à Reforma Agrária na qual se congratulam com as conclusões saídas da VI Conferência.

## Em perspectiva

## Paralisação no comércio e indústria farmacêutica

A Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica anuncia, em comunicado, a possibilidade de paralisações no sector caso «o patronato/Ministério do Trabalho continue a ter as mesmas posições de boicote à revisão do CCTV» durante a fase de conciliação.

No mesmo documento, aquele organismo sindical afirma que após cinco reuniões de negociação directa, as entidades patronais pediram a intervenção do

Ministério do Trabalho, mas que «esta posição não tem qualquer razão de ser, visto o sector ter condições económicas para suportar os encargos da proposta sindical».

Desta forma, a necessidade da tutela do MT significará apenas a «má fé patronal manifestada à mesa das negociações», o que traduz um «nítido boicote das mesmas». Por isso, acrescentam, «não tendo qualquer argumento palpável (...) mesmo com o apoio e conluio dos divi-

sionistas, o patronato viu-se obrigado mais uma vez a recorrer ao seu MT com o objectivo de ter mais um apoio às suas posições de recusa negocial, para assim ver aumentados os seus lucros à custa da maior exploração dos trabalhadores».

A data das paralisações poderá vir a ser marcada numa reunião de delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores a realizar na próxima quinta-feira caso, entretanto, o conflito se mantenha.

## Greve nos STCP

## Trabalhadores lamentam prejuízos

Os trabalhadores dos Serviços dos Transportes Colectivos do Porto (STCP) poderão paralisar novamente nos dias 21, 22, 23 e 24 deste mês, se entretanto não for resolvido o impasse negocial que opõe o respectivo sindicato à administração da empresa.

Na tarde de ontem o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto emitia um comunicado no qual lamentava «os prejuízos que os utentes estão a suportar, aliás, na generalidade, com grande compreensão». O documento acrescentava, no entanto, que a «responsabilidade não é dos grevistas, como se tem demonstrado claramente».

Os trabalhadores dos STCP responsabilizam o Governo por ser o «único responsável» pela continuação do conflito que atinge diariamente cerca de meio milhão de pessoas que utilizam as 800 viaturas daquele serviço público.

A «irresponsabilidade» do conselho de gerência da empresa é denunciada por uma fonte sindical que dá conta da ausência daquele organismo de gestão numa reunião de negociação apazada para quinta-

-feira passada, feriado, só porque não estava presente a Federação dos Sindicatos dos Escri-tórios (UGT), que apenas representa 150 dos 3840 trabalhadores dos STCP. Presentes estavam, no entanto, os sindicatos largamente maioritários na empresa — o do pessoal dos STCP e a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru).

Como tem vindo a ser largamente noticiado, o pessoal dos STCP luta pela «paridade salarial com a Carris de Lisboa» que existia desde 1974 «e que só no ano passado foi posta em causa». Recorde-se que, em Lisboa, o aumento da tabela salarial foi de 21,1 por cento enquanto o das diuturnidades foi de mais 25 por cento.

Neste momento, as propostas do CG dos STCP (que começaram com 15 por cento) situam-se nos 18,6 por cento, diuturnidades incluídas. Quanto ao subsídio de almoço é de 110\$00 no Porto, enquanto para a Carris foram atribuídos 150\$00 mais um prémio diário de presença de 40\$00.

Recorde-se que os trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto terminaram às 2 horas e 30 de hoje mais um período de paralisação de 24 horas

## Semana de luta na Previdente

Os trabalhadores do grupo Previdente vão paralisar quatro horas diárias durante toda a próxima semana, para tentar levar a administração a negociar o caderno reivindicativo entregue no mês passado. Esta greve abrange também o pessoal que trabalha por turnos.

Um porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos referiu que os trabalhadores pretendem aumentos salariais da ordem dos

30 por cento e regalias sociais como um prémio de assiduidade e o complemento de reforma. Reivindicam também o fim dos contratos a prazo.

Esta semana de luta, decidida no plenário realizado na terça-feira, abrange cinco das sete empresas do grupo: Indústrias Metálicas Previdente, Pretela, Preveda, Pregalva e Aero-sil.

**ESPAÑA 1982**

**VEJA O MUNDIAL A CORES**

**pague em 12 meses**

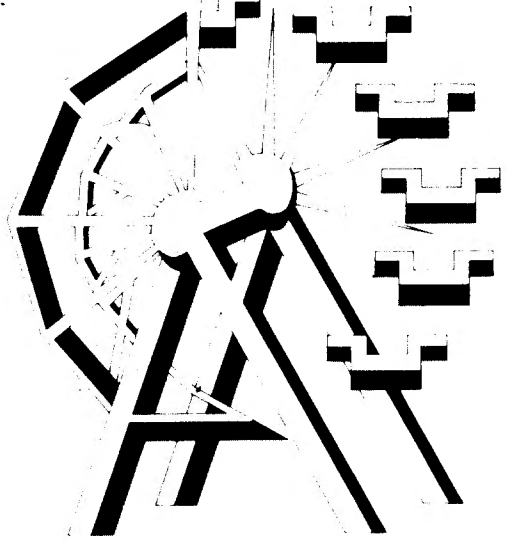
**Sem aumento de preço**

**M.L.FERREIRA**

**RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A**

**AV. DA REPÚBLICA, 54 - B**

**1000 LISBOA**



**feira popular de lisboa 1982**

UM PAINEL GIGANTE E UM ÉCRAN DE GRANDES DIMENSÕES VAI ASSEGURAR O

**MUNDIAL DE FUTEBOL**

EM DIRECTO E EM DIFERIDO, A CORES COM O PATROCÍNIO

**GRUNDIG**

RESERVE O SEU LUGAR E ESTEJA ATENTO À NOSSA PROGRAMAÇÃO

## de ontem para hoje

## Tabaco apreendido em Viana

UMA motora de matrícula espanhola com mais de cinquenta mil maços de tabaco a bordo foi apreendida na praia de Carreço, às portas de Viana do Castelo, pela Guarda Fiscal vianense. Um dos contrabandistas conseguiu escapar numa lancha. Os guardas admitem que o homem tenha sido alvejado. Da lancha que utilizou na fuga já tinham sido descarregados centenas de pacotes de cigarros «Winston». A motora e os contrabandistas que nela viajavam foram transportados para o porto de Viana e os infractores apresentados ao juiz, que lhes arbitrou uma caução individual de 100 mil escudos.

## Taxista assaltado em Camarate

Um taxista da praça de Lisboa foi assaltado por dois indivíduos que transportara dos Restauradores a Camarate ficando sem cinco contos e o relógio de pulso. Tudo se passou ontem de madrugada, depois de uma conversa interessante que na primeira fase do frete levava Júlio Neves (o motorista), a transportá-los a Alvalade — onde pretendiam encontrar-se (segundo eles) com um jogador do Sporting. O alegado futebolista não se encontrava ali (foi apenas o

«isco»), pelo que indicaram ao taxista o caminho de Camarate. Aqui chegados fizeram «fita» para pagarem o que o taxímetro indicava e, de repente, desligaram a luz interior do carro, encenaram a «peça» falando numa bala e à intimidação de «não se mexa se não morre» (segundo Júlio Neves) retiraram-lhe o dinheiro do porta-luvas, mais o relógio, e arrancaram, ao longo de uma rua estreita de Camarate.

## Maquinista não tinha «chaves»

O maquinista escalado para a composição que ontem deveria ter saído (e não saiu) de Santa Apolónia às 19.48 em direcção a Vila Franca de Xira resolveu «faltar» à chamada pelo facto de não ter em sua posse as respectivas «chaves» (segurança). As centenas de passageiros que se juntaram no terminal n.º 2 só muito mais tarde (que faz o chefe da estação?) foram informados do inconveniente (porque cenas tão repetidas como esta de Santa Apolónia?), mudando-se para um outro cais, de onde saiu o comboio para o Entroncamento meia hora depois. É assim, quase diariamente, em Santa Apolónia — e não há ninguém que responsabilize as pessoas, que zelem pelas condições mínimas, pelos direitos dos utentes. A ter em conta: o regulamento da CP diz que o maquinista se deve apetrechar adequadamente. Se partisse sem as «chaves» estaria a desrespeitá-lo.

## Túnel do Rossio tem 92 anos

O túnel do Rossio «festejou» ontem 92 anos, pois foi em 11 de Junho de 1890 que «viu» passar o primeiro comboio — a carvão, bem entendido. Outros tempos que marcaram, quando começou a ser construído, um marco impor-

ante na engenharia portuguesa. Diz-se hoje que o seu levantamento foi uma verdadeira aventura. Hoje, «vê» passar centenas de comboios e milhares de pessoas por dia aos quais não oferece qualquer segurança.

## Artesanato na «Estufa Fria»

Reclusos de oito cadeias do país são os autores de algumas das peças mais espectaculares da Exposição/Venda de Artesanato patente ao público na «Estufa Fria», em Lisboa, por iniciativa da Cruz Vermelha. Entre os trabalhos dos reclusos/artesãos avultam um barco de recreio construído por um preso da penitenciária de Lisboa e uma colecção de tapetes de arraiolos feita por um grupo de presas da Cadeia Central de Mulheres, em Tires. Os artesãos presos assinam ainda todas as peças em ferro forjado, bem como obras de verga e diversos objectos decorativos feitos com paus de fósforos.

## Lisboa-Sul; vai ser fácil ligar

As ligações telefónicas de Lisboa com o Sul (e vice-versa) processar-se-ão em melhores condições a partir da colocação de um feixe hertziano entre a capital e Setúbal, que beneficiará igualmente os contactos telefónicos com o Baixo Alentejo e o Algarve. Os trabalhos de montagem do novo equipamento

serão feitos no dia 15, solicitando os CTT aos utentes daquela linha (ligações entre Lisboa, Setúbal, Beja e Algarve e vice-versa) que não façam qualquer chamada entre as zero e as 6 horas da manhã — porque as comunicações serão interrompidas durante aquele período.

## Cortiça em chamas na Feira

Um incêndio de grandes proporções reduziu a um montão de cinzas oitenta milhões de rolhas que se encontravam num armazém de cortiça de uma fábrica de Relvas, em Santa Maria de Lamas, no concelho de Vila da Feira. A pronta intervenção dos bombeiros privativos da empresa evitou que as chamas se propagassem ao interior da fábrica, embora tendo destruído 6 mil metros quadrados de instalações, o sinistro irrompeu a meio da tarde de ontem e foi combatido durante várias horas, por centenas de bombeiros de treze corporações dos concelhos de Vila da Feira, Ovar, Espinho e Vila Nova de Gaia, sob o comando do chefe dos BV de Lourosa (Feira).

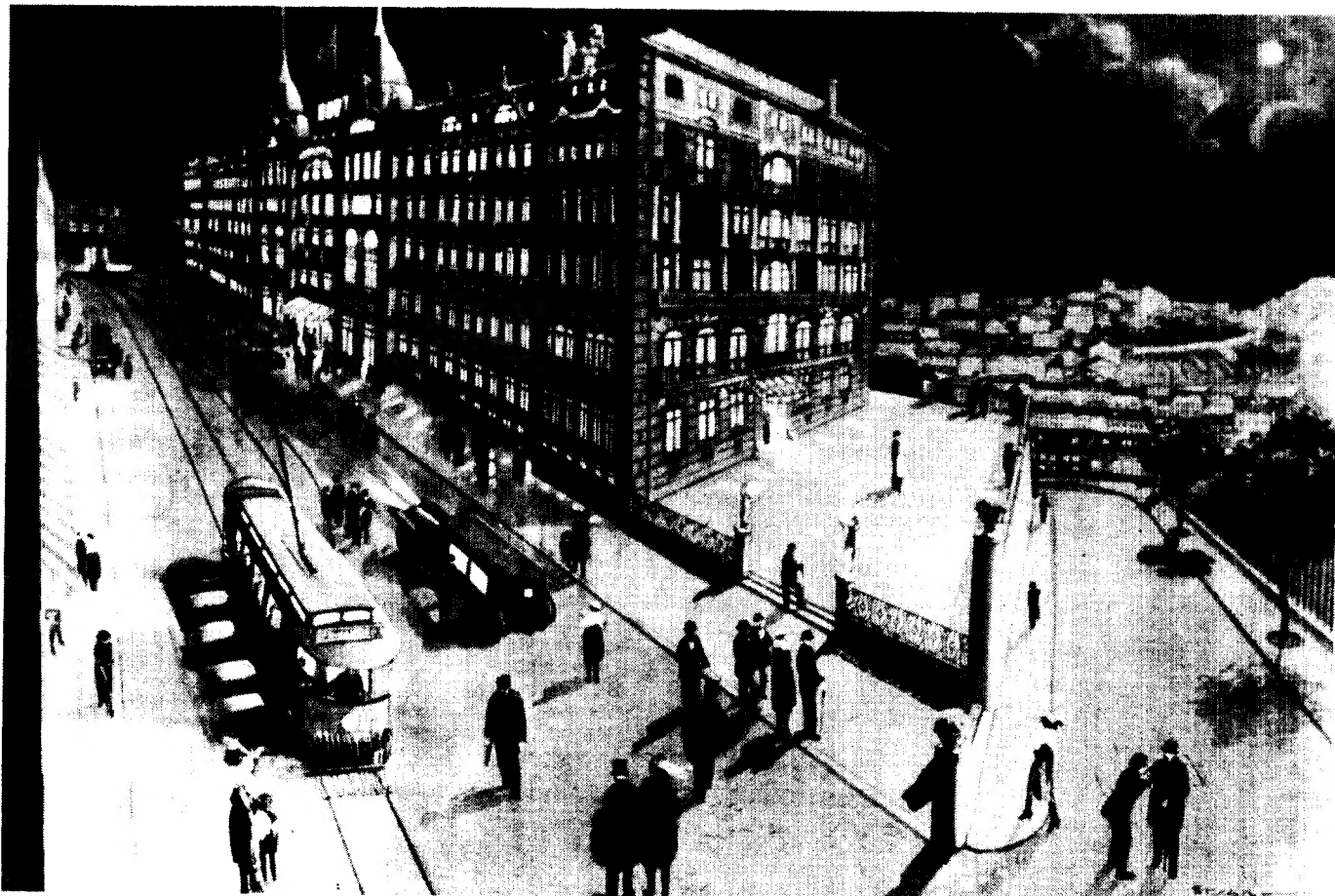
## Miniférias quase no fim

As miniférias proporcionadas a muitos milhares de portugueses pelo «10 de Junho» e a «ponte» de ontem estão quase no fim, devendo verificar-se amanhã o mesmo movimento, mas em sentido inverso (da praia, do campo e da província, para os grandes centros urbanos), de quarta e quinta-feira nas estradas portuguesas. Entretanto, milhares de «turistas» retornaram

aos seus pontos de partida, sobretudo, os que escolheram a praia para estes quatro dias, devido às negações do astro-rei. A capital, contudo, ainda não sentia essa velha vivência de todos os dias, pois o trânsito era mínimo ao fim da manhã. Durante estes quatro dias ocorreram 134 acidentes de viação de que resultaram sete mortos e 127 feridos, 66 dos quais em estado grave.

## Jovem violada em pensão

O proprietário de uma residência da Rua de Santa Catarina, no Porto, é acusado de ter violado uma jovem natural de Cinfães que trabalhava na sua pensão há alguns dias. Apesar da resistência e dos gritos da moça, o indivíduo terá conseguido levar por diante os seus intentos. A jovem contou numa esquadra da PSP a cena, depois de escapar ao proprietário da residência.



«Vida e obra de Stuart Carvalhais», uma exposição

## O transmontano que amava Lisboa

«Vida e obra de Stuart Carvalhais» é uma exposição organizada pela Câmara Municipal de Lisboa no Palácio dos Coruchéus, e aberta ao público desde o dia 2 deste mês.

Entre milhares de originais que o artista produziu ao longo de mais de cinquenta anos de actividade, Paulo Madeira Rodrigues «recuperou» três centenas.

Com este magro espólio, se ergueu a mostra.

Ela traduz, pois, a panorâmica possível de um artista que marcou indelevelmente a história do desenho satírico em Portugal.

Sobre a morte do artista se passaram, no dia 2 de Março passado, vinte e um anos: a homenagem que agora se lhe presta, embora merecida, é tardia.

Isso mesmo é reconhecido por Irlsalva da Nóbrega Moita, conservadora chefe dos Museus Municipais de Lisboa:

«Há muito uma exposição sobre a obra de Stuart Carvalhais pairava no horizonte das aspirações dos Museus Municipais de Lisboa, quer pela necessidade que se impunha de fazer um reconhecimento da obra do

artista, quer para, de certo modo, pagar a dívida contraída para com o criador da mais numerosa e espectacular obra inspirada em tipos e assuntos lisboetas».

Seria, no entanto, injusto, considerar que a indiferença das pessoas, nos últimos anos, «matou» a maior parte das criações de Stuart.

O «mal» já vinha de longe.

O artista espalhou milhares e milhares de originais pelas Redacções de jornais, pelas editoras e pelas mãos de amigos.

Era o preço de um copo, um maço de cigarros, comida, remédios ou dinheiro para pagar a renda de casa.

Sinónimos, afinal, de uma longa e penosa vida em busca da sobrevivência, num lugar e num tempo onde o desenho de Imprensa não encontrava reconhecimento pessoal e artístico, à altura da função que desempenhava.

Afirmar que Stuart malbaratava talento, é já um lugar-comum.

Sabe-se que o artista desenhava descuidadamente, em qualquer papel, em casa ou à mesa do café ou da tasca, com

caneta, lápis, carvão de pau de fósforo queimado ou palito molhado em saliva:

«A maioria perdeu-se no eixo das Redacções, nas limpezas negligentes de arquivos, nos arrumos de estantes e de bibliotecas», sublinha, a propósito, Paulo Rodrigues.

Stuart contribuiu, com o desinteresse, para esta verdadeira «razia» da sua obra?

Sem dúvida. Mas, hoje, é questão sem interesse, saber se poderia ter sido de outro modo.

Stuart carvalhais deu-nos a obra que se conhece, porque era feita por aquele Stuart de Carvalhais. E não outro.

É assim que mais de trezentos originais ilustram a versatilidade de um transmontano que um dia desceu à grande cidade, Lisboa de seu nome:

«A Lisboa domingueira e a do trabalho, a da vida airada e a da miséria, a dos cafés do Chiado e a das tabernas de Alfama e Mouraria», como escreve Irlsalva Moita.

A evolução política portuguesa no final dos anos 20 seria a grande responsável por este rumo da actividade criadora de

Stuart.

O «Estado Novo» cedo evidenciou pouca complacência pela sátira. E é deste modo que o

desenhador de Imprensa política, vai dar lugar, a partir dos anos 30, ao observador atento e apaixonado do «underground» lisboeta, com a sua legião de mendigos, bêbados, prostitutas, garotos sem pais, varinas, vendedores ambulantes, costureiras e gatos de telhado.

Como pano de fundo, os becos e ruelas, as praças e pátios, os mercados e cais, frequentados com assiduidade por Stuart de Carvalhais.

Nas salas do Palácio dos Coruchéus está tudo isto. Mas ainda os exemplos da múltipla actividade do artista: capaz de livros e de discos, cartazes, selos, quadros e uma breve incursão no domínio da banda desenhada: «Quim e Manecas», surgido em 1915 no «Século Cósmico».

Como afirma Paulo Madeira Rodrigues, «é um depoimento de meio século de vida lisboeta, e transmite a expressão do comportamento e feição cultural de um povo que ele amou».

## Município de Cascais

Câmara Municipal  
SECRETARIA

## A V I S O

LOTEAMENTO CLANDESTINO  
NA TORRE DA AGUILHA

A Câmara Municipal de Cascais, tendo tido conhecimento que estaria a ser loteado clandestinamente o terreno referenciado em planta, junto ao Seminário da Torre da Aguilha, em Sassoeiros, pelo sr. Fernando dos Santos Costa, conhecido como prof. Costa, adverte os eventuais interessados que não autoriza qualquer construção no local e procederá à demolição imediata de quaisquer construções que aí venham a ser implantadas.

Cascais, 3 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara,  
Dr. Carlos Alberto Rosa

CÂMARA MUNICIPAL  
DE OEIRAS

## A V I S O

Concurso público para arrematação da empreitada de «Arranjos exteriores na Escola Primária n.º 1, de Carnaxide, «Sylvia Philips».

Base de licitação — 3 437 520\$00  
Caução provisória — 85 938\$00

Alvarás exigidos — 1.ª Subcategoria da I categoria ou I categoria ou ainda categoria única dos industriais da Construção Civil.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas. Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas, no primeiro dia útil a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Equipamento Social e do Ambiente, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 4 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara,  
João António Silva Ramos

## comunicação social

ANOP: nem editoriais, nem opinião

## Só "um caudal médio de 300 notícias diárias" -afirma CR

No ano agora em curso (precisamente em 26 de Maio), uma nota do Conselho de Redacção da ANOP referia que a agência enfrentava «a pior crise da sua existência», crendo o CR que se deveria salientar «a situação de instabilidade (institucional e financeira) no plano interno e os reflexos dela no plano externo».

Afirmava o Conselho de Redacção que havia quem quisesse «denegrir a Agência ao ponto de ignorar a imagem de respeitabilidade, isenção e profissionalismo dos seus elementos, cimentada ao longo dos últimos quatro anos».

Acentuava o CR que pela primeira vez, «lamentavelmente», se sentia na Agência «a falta de oportunidade de os seus elementos se fazerem ouvir», tudo de resumindo «a um caudal médio de 300 notícias diárias». Acentuava-se: «A ANOP não tem editoriais nem colunas de opinião». Quando a opinião surgia, era «para ser apelidada de "oficiosa"».

Punha-se em relevo o facto de a ANOP («não o sendo e tendo lutado por não o ser») correr «o risco de ser não tornada em agência oficial ou oficiosa do Governo, mas sim de entrar na malha da Informação oficial governamental».

Segundo o CR, e «dando crédito a rumores aparentemente bem fundados», preconizava-se a atribuição do serviço internacional da ANOP ao «Diário de Notícias» e do serviço de política nacional à Direcção-Geral de Informação. Como ANOP, restaria o «excedente» — o serviço económico, o serviço de desporto, eventuais boletins que não fossem «entretanto extintos» e outros.

Referia então o CR que no plano «mais imediato da ANOP», havia que debater o problema financeiro da Agência. Pormenorizava então o Conselho de Redacção: «Segundo informação do Conse-

lho de Gerência de há algumas semanas, o orçamento proposto será de 200 mil contos, dos quais 192 mil para salários e encargos com a Previdência. As receitas previstas serão de 50 mil contos e, no todo, a ANOP tem um défice já calculado em 13 mil contos para este ano.»

Acentue-se (e de acordo com o CR) que o orçamento pedido pela administração do dr. Vally Mamede, no total, era superior a 350 mil contos. Previa planos de expansão, particularmente para países árabes — «e, embora discutível na sua orientação, esse orçamento supunha uma verba garantindo margem de manobra em projectos de expansão». Opinião do CR: «Com esse dinheiro, mesmo reformulando completamente a filosofia da sua aplicação, qualquer CG da ANOP poderia cumprir os seus objectivos no plano interno e no internacional.»

Por altura deste desenho traçado pelo Conselho de Redacção, ignorava-se quanto o Governo pretendia pagar para uma Agência nacional. Opinião ainda do CR: «Queriramos, quer não, a Agência é esmagadoramente subsidiada. Não se sabe qual o estatuto que o Governo pretende atribuir finalmente à ANOP e, a essa luz, qual o preço global que pode permitir-se pagar.»

Que situação então se figurava? «No plano imediato (afirmava então o CR), essa incerteza começou já a cobrar o seu próprio preço. Serviços de rotina foram falhados, por falta de dinheiro em caixa. Propostas de serviço estavam «pendentes» por «falta de verba». A grande parte das propostas, de resto, «não era sequer apresentada».

Num levantamento «rápido» desses lavores de cobertura não feita, refere o CR os seguintes:

Em Fevereiro, a visita de João Salgueiro a Angola; a reunião da Associação de Defesa do Património, em Torres Vedras, à excepção dos traba-

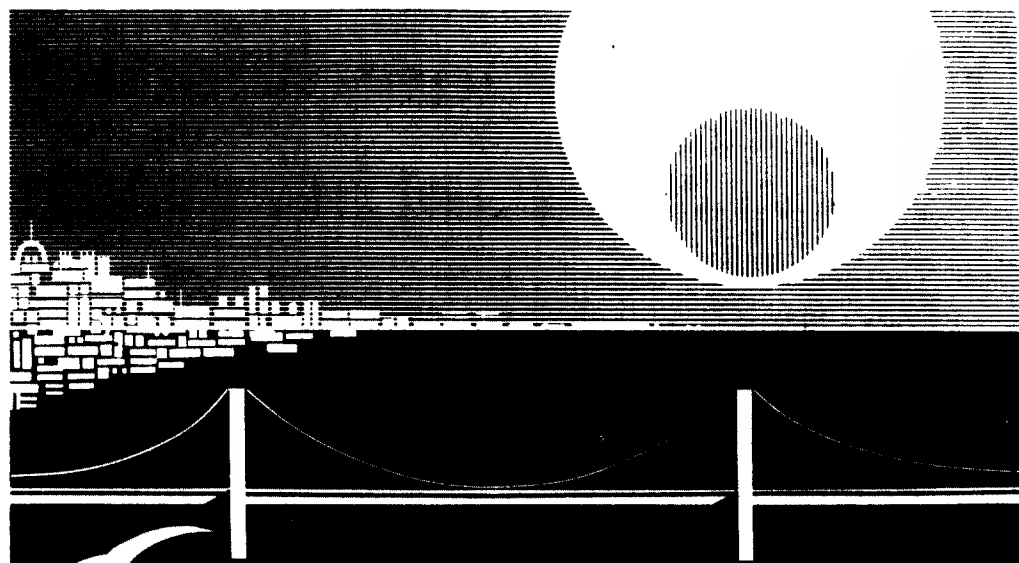
lhos do último dia e por «bo-leia» ministerial; a visita de Basílio Horta a Odemira; o delegado em Bruxelas foi enviado a Bona, para poupar de 30 a 40 contos com a deslocação de um jornalista da sede (falhou a cobertura das visitas a Bruxelas do ministro da Defesa e Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas). Outros casos (não concretizados na data da reunião do CR): o Primeiro-Ministro em Paris, com cobertura pela delegação de Bruxelas, para evitar as despesas de um enviado de Lisboa; durante a visita do Primeiro-Ministro a Moçambique, e embora as viagens sejam custeadas pelo Governo, pensa-se enviar o delegado em Maputo ao Zimbábue, por impossibilidade de garantir a cobertura da visita por um enviado de Lisboa; e, já agora, para a intervenção de João Salgueiro na OCDE, em Paris, a secção económica nem apresentou proposta de serviço...

No plano internacional (apontava, na altura, o CR), não foi coberta a recente eleição na Andaluzia. Aliás, trata-se de um serviço que nem pensa apresentar propostas de reportagem. Deprendia-se um certo imediatismo, um certo improviso: as despesas da cobertura da visita do Papa, por exemplo, foram aprovadas na sexta-feira antes da chegada de João Paulo II, numa quarta-feira. Crê-se que rondaram os 800 contos, importante aqui lembrar que as finanças da ANOP são estruturadas com duodécimos calculados na base de 160 mil contos do orçamento do ano passado.

## Aniversário da Carris na RDP

Amanhã, das 11 às 19 horas, está no ar, na RDP, o «Antena 1/Domingo Especial», com dois programas à escolha: «Alternativa» e «Gira-Música».

O primeiro, das 11 às 15, associo-se às comemorações dos 110 anos da Carris.



## FESTAS DA CIDADE 82

## PROGRAMA

## JUNHO

17.30h  
JARDIM DA ESTRELA, CAMPO GRANDE E PRAÇA JOSÉ FONTANA  
Concertos por bandas de música.

17.18.30h  
ESTÁDIO DA TAPADINHA  
Final do Torneio Quadrangular de Juvenis em Futebol — Organização da Associação de Futebol de Lisboa.

20.30h  
DA PRAÇA DUQUE DE Saldanha à PRAÇA DOS RESTAURADORES  
Corrida de Santo António (para deficientes) — Organização da Associação de Atletismo de Lisboa.

21h  
DA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, PRAÇA DE ALVALADE (Estátua de Santo António) E PRAÇA DOS RESTAURADORES  
Corrida de Santo António, em atletismo (aberta a todas as categorias de ambos os sexos) — Organização da Associação de Atletismo de Lisboa.

21.30h  
LARGO DE SANTA CRUZ DO CASTELO E S. MIGUEL EM ALFAMA  
Arraiais populares.

AVENIDA DA LIBERDADE  
Desfile das Marchas Populares de Lisboa.

TEATRO DE S. LUIZ  
3.º Espectáculo da Companhia Nacional de Bailado (Bailado de Raymonda).

## DIA 13

8.30h  
PRAÇA DO MUNICÍPIO (Partida) — RESTAURADORES (Chegada)  
«Dia da Cidade de Lisboa em Ciclismo», quatro provas de 25 a 100 Km, categorias de seniores A e B, juniores, aspirantes e veteranos A e B, nas ruas do Concelho — Organização da Associação de Ciclismo do Sul.

9h  
RIO TEJO (Entre a Torre de Belém e Gare Marítima de Alcântara)  
Regatas «Dia do Tejo», para todos os tipos de barco e categorias de remadores — Organização da Federação Portuguesa de Remo e do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo.

9.30h  
PAVILHÃO DO RESTELO  
Final do Torneio Internacional de Hóquei de Seis (categorias infantis) — Organização da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa.

10h  
PISCINA MUNICIPAL DO AREIRO  
Final da 1.ª Brachada (para nadadores não federados) — Organização da Associação de Nataçao de Lisboa.

10.30h  
CAMPO DO GRUPO DESPORTIVO LUSITANO (Campolide)  
Ciclismo (3 provas para várias categorias) — Organização do Grupo Desportivo Lusitano.

RUA 1.º CABO JOSÉ MARTINS SILVESTRE (Olivais Norte)  
Manifestação de andebol na rua, para difusão da modalidade (equipas de ambos os sexos), acompanhada de folclore — Organização do Clube Atlético e Recreativo da Encarnação.

11h  
TEATRO DE S. LUIZ  
Programa da série «A música e os seus actores».

Dia 13 de Junho às 11 horas e 30 minutos  
Missa Solene de Pontifical presidida por sua eminência o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa na Sé Patriarcal.

17 horas  
Procissão de Santo António da Igreja de Santo António.

19 horas  
Solene «Te-Deum» na Igreja de Santo António de Lisboa.

15h  
CAMPO DO GRUPO DESPORTIVO LUSITANO (Campolide)  
Futebol (categoria de seniores) — Organização do Grupo Desportivo Lusitano.

CAMPO DO ALTO DOS SETE CÉUS (à Charneca)  
Torneio de Tiro aos Pratos — Organização do Sporting Clube da Torre.

16h  
TEATRO DE S. LUIZ  
4.º Espectáculo da Companhia Nacional de Bailado (Bailado de Raymonda).

17h  
JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS  
Espectáculo de Teatro Infantil (Casa da Comédia).

CAMPO DO GRUPO DESPORTIVO LUSITANO (Campolide)  
Gincana automobilística — Organização do Grupo Desportivo Lusitano.

17.30h  
JARDIM DA ESTRELA, CAMPO GRANDE E PRAÇA JOSÉ FONTANA  
Concertos por bandas de música.

21h  
PRAÇA DA FIGUEIRA  
Continuação do «Dia da Cidade de Lisboa» em ciclismo (festival de ciclismo tipo pista) — Organização da Associação de Ciclismo do Sul.

21h  
RECINTO DO G. D. RAMIRO JOSÉ  
Fase preliminar do Torneio Quadrangular de Futebol de Salão — Organização do Grupo Dramático «Ramiro José».

21.30h  
LARGO DE SANTA CRUZ DO CASTELO E S. MIGUEL EM ALFAMA  
Arraiais populares.



O MAIS ORGANIZADO CLUB DE VIDEO DO PAÍS  
AUTORIAIS 500 TÍTULOS

INSCREVA-SE SÓCIO

Av. Almirante Reis, 94 B LISBOA  
Telef. 84 04 39 84 17 92

## VENDE-SE

Máquina tricotar  
«Passap—Duomatic 80»,  
como nova.

Resposta a este jornal ao n.º 1601

CASA NA COSTA  
DE CAPARICA

## ALUGA-SE

Época de Verão  
Contactar tel. 243 79 24



Faça suas férias em CESTONA  
ESPANHA

A partir de 1 de JULHO abre as suas portas o «GRAN HOTEL BALNEARIO DE CESTONA»  
Termas praias e montanhas (Pirinéus)

Oferecendo-lhes uma agradável estadia com as suas maravilhosas e eficientes águas de nascentes para as afeições

## HEPATICAS E REUMÁTICAS

CESTONA, ótimo lugar de repouso, com arredores de sonho, encontra-se ao norte de ESPANHA a menos de 10 minutos das encantadoras praias de Zumaya, Guetaria, Zarauz e a 15 minutos de S. Sebastian e a 20 minutos de FRANÇA.

PREÇOS MÓDICOS

Aguas e Balneário de CESTONA

JUNHO EM LISBOA

*Como saem ilegalmente e como não entram as divisas*

# Antigos banqueiros e empresários traficam através de bancos fantasmas

O vice-governador do Banco de Portugal dr. Loureiro Borges declarou ao «DL» em meados de Abril que o combate à saída ilícita de capitais é uma preocupação constante do banco central. Actividades de alijamento como as desenvolvidas publicamente pelo «Caribbean and Overseas Trust Bank» são ilegais e por isso mesmo o B. P. proibiu há alguns meses um anúncio por ele inserido numa revista da TAP. A convicção expressa por aquele responsável da autoridade monetária nacional de que o Caribbean Bank não passa de uma «banqueta» sem qualquer relevância explica que não tenham sido averiguadas em pormenor as suas actividades em Portugal. Mas será assim tão inofensiva a sua actuação?

Num trabalho publicado pelo «DL» em 8 de Abril garantimos que havia bancos nacionalizados que mantêm contactos estreitos e até relações de correspondência com o Caribbean Bank. O dr. Loureiro Borges exprimi-nos a sua opinião pessoal de que não via qualquer interesse na existência de ligações desse tipo e que elas eram desconhecidas do Banco de Portugal.

Segundo as nossas fontes, os contactos com instituições de crédito nacionalizadas far-se-ia nomeadamente através do Biscayne Bank, do grupo Espírito Santo, e teriam como principal objectivo facilitar as actividades especulativas e ilegais a que se dedica. O Biscayne Bank está sediado em Miami e tem um escritório de representação na Rua de São Bernardo, 62, em Lisboa.

Uma vez que o Banco de Portugal considera quase uma brincadeira a acção do Caribbean, o «DL» avança hoje com mais alguns dados que permitem pelo menos concluir que os seus dirigentes não são tão «principiantes» como isso.

## Exportação ilícita de capitais

As propostas do Caribbean incluídas no anúncio da revista «Atlantis» da TAP que o Banco de Portugal proibiu, por as considerar um incitamento à saída clandestina de capitais, eram as seguintes: «abertura de contas com números e nomes de fantasia»; «depósitos na moeda preferida»; «compra e venda de metais, diamantes e seus certificados de custódia na praça desejada»; «constituição de companhias internacionais «off-shore» para os clientes que desejem ter os seus activos em nome de uma companhia sua, mas cujos accionistas sejam secretos» e «investimentos em sociedades imobiliárias».

No texto do anúncio aparecia uma morada na ilha de São Vicente, nas Caraíbas, que deveria ser contactada para realização dos negócios propostos.

A posição do Banco de Portugal em relação ao carácter amador, desta forma de localizar pessoas interessadas na reali-

zação de operações financeiras ilícitas, é de certo modo reforçada pelo facto de o Caribbean ser totalmente desconhecido nos meios bancários internacionais.

Mas o currículo e a identidade dos dirigentes dessa estranha sociedade faz-nos pensar que amadores ou ingénuos não serão eles.

## Quem está por detrás?

Antes de mais diga-se que o Caribbean and Overseas Trust Bank é apenas uma das nove sociedades financeiras, de assessoria, investimentos, administração e contabilidade do grupo do Caribbean and Overseas Trust and Finance Corporation (Barbados) Ltd, com sede em Bridgetown, Barbados.

As outras sociedades do grupo são o Caribbean and Overseas Propriety INC, de Miami, EUA; o Caribbean and Overseas Bank Ltd, de Plymouth, Montserrat; o Globe Insurance Co Ltd, de Plymouth, Montserrat; o Saint Augustine Investment Ltd, de Kingstown, St. Vincent; o Saint John Investment Ltd, de Kingstown, St. Vincent; o Montreal Investment Ltd, de Kingstown, St. Vincent; de Miami Investment Ltd, de Kingstown, St. Vincent e o Barbados Caribbean C. A. de Caracas, Venezuela.

A direcção destas sociedades é assegurada por juntas directi-

vas de sete homens nas quais se encontram sempre cinco portugueses.

Rui Aragão de Freitas é o presidente. O eng. Francisco de Castro Costa, António dos Santos Araújo, Sidónio Evangelista de Sousa e Agostinha Teotónio Gonçalves são os directores.

Mas quem são estes homens? Os três últimos são empresários portugueses há muito estabelecidos na Venezuela, com actividades em diversos ramos, nomeadamente, supermercados, transportes, turismo e imobiliário. Têm também estreitas ligações a algumas associações de portugueses residentes na Venezuela e a entidades como a Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Luso-Venezuelana.

## Construção civil e imobiliário

Francisco de Castro Costa é uma personalidade mais ligada a Portugal. É engenheiro civil e preside à Soluso, Construcciones Soares da Costa y Asociados, C.A., de Caracas. Além das suas funções no grupo Caribbean não lhe são conhecidos outros interesses na Venezuela, onde também já dirigiu a firma Somor C.A., localizada em Puerto Ordaz.

Em Portugal, contudo, é administrador da Sociedade de Construções Soares da Costa, Lda, do Porto.

Um informador da administração desta empresa declarou ao «DL» ignorar as suas ligações ao Caribbean e a proibição pelo Banco de Portugal do anúncio em que eram oferecidos os serviços deste grupo a que pertence o seu representante na Venezuela.

Finalmente, Rui Aragão de Freitas, presidente do «trust», foi director do Banco da Madeira, do Lisboa & Açores, do Totta & Açores e do BIP. Foi também presidente da Associação Luso-Venezuelana e da Câmara de Comércio da Venezuela em Portugal.

Por outro lado, pertenceu à administração de empresas de transportes e de têxteis na Venezuela.

Finalmente foi membro do Conselho Fiscal da Soplan - Sociedade de Planeamentos e Investimentos Urbanísticos e Industriais, SARL, e da Terimo, Construções Urbanas e Turísticas, SARL, ambas com sede na Av. Marquês de Tomar, em Lisboa. Trata-se de firmas criadas

em 1973, sendo a primeira acionista maioritária da segunda.

Ambas se encontram em situação económica difícil estando envolvidas num pesado conteúdo com o Crédito Predial Português, o Banco Pinto & Sotto Mayor, a União de Bancos Portugueses e o Banco Fonsecas & Burnay. Entre outras coisas, este conteúdo tem a ver com protestos de letras no valor de muitos milhares de contos.

Além dos nomes que acabamos de indicar, aparecem ainda como directores suplentes do Caribbean and Overseas Trust Bank Ltd os nomes de Filipe de Freitas, de António dos Santos, de Heleno Fernando Simões e do arquitecto Rui de Sousa.

## Tráfico prossegue

Proibido o anúncio da «Atlantis», poderia supor-se que a caça tinha sido espartada e se retirara para outras paragens.

Informações que temos em nosso poder dão-nos, todavia, conta de que o anúncio em causa era apenas a parte visível do iceberg e que por muitas outras vias os negócios prosseguem em zonas ainda obscuras, mas situadas em território nacional.

São disso indício as ligações dos homens do Caribbean com o grupo Espírito Santo (que mantém grande influência em certos sectores), os seus contactos, nomeadamente em Miami, com alguns responsáveis da banca nacionalizada e as suas ramificações e influências no sector empresarial privado.

A multiplicidade das sociedades do «trust» e o carácter mais ou menos fictício de algumas delas facilitaria também a sua permanência no terreno.

Nesse sentido aponta também o facto de ter sido anunciada há meses em Lisboa a criação de uma sociedade de investimentos denominada Lusandina - Sociedade Financeira Luso-Venezuelana, dinamizada por empresários portugueses ligados à Câmara de Comércio Luso-Venezuelana (de que foi presidente Rui Aragão de Freitas).

Conforme o pedido de autorização entregue a João Salgueiro, em Outubro passado, 21,5 por cento do capital dessa sociedade seria subscrito por empresas venezuelanas, pertencentes a portugueses e a venezuelanos, e o restante seria partilhado por empresas portu-

guesas do sector da construção civil, obras públicas e imobiliário, nomeadamente a Sociedade de Construções Soares da Costa, e por accionistas de diversos outros países.

## Empresas a trabalhar no estrangeiro

Um dos objectivos da Lusandina seria a sua passagem a banco logo que exista um enquadramento legal que o permita.

A contrapartida da participação do capital luso-venezuelano seria a constituição de um banco português na Venezuela cujo projecto também já se encontraria avançado e que se chamaria Banco Português Venezuelano.

Um outro elemento de peso que não pode ser subalternizado em todos estes projectos e movimentações, reside no facto de a actividade de certas empresas portuguesas no estrangeiro estar a originar a acumulação de elevados lucros que em grande parte não são repatriados para Portugal.

Como é sabido, não é só através da subfacturação das exportações e da sobrefacturação das importações que se estão a fazer transferências de elevadas quantias de divisas para o estrangeiro. Também no sector dos serviços há muita gente a juntar importantes capitais no estrangeiro graças ao não repatriamento da totalidade dos seus ganhos.

Trata-se de empresas nacionais que trabalham no estrangeiro, designadamente no sector da construção civil e obras públicas, e que declaram às autoridades portuguesas apenas uma pequena parte dos lucros que ali realizam.

A parte não repatriada desses lucros constitui assim um capital disponível que sociedades como o Caribbean podem investir em aplicações especulativas e ilegais, desenvolvidas com toda a facilidade a partir de paraísos fiscais como as ilhas das Caraíbas em que aquele grupo tem a sua base.

A saída clandestina de divisas que acabou por chamar a atenção sobre a sua existência seria assim apenas uma das vertentes de uma actividade multifacetada que molha em muitas águas mas onde o traço dominante seria a especulação financeira e a fuga de capitais.

## Como beneficiar das suas faculdades pessoais?



Você pode compreender melhor o seu próprio carácter e personalidade. Reforçar a sua vontade e expressá-la. Fazer-se compreender e actuar positivamente. E, em suma, atingir a sua própria realização pessoal. O estudo da Psicologia levá-lo-á a conhecer melhor os outros, as suas motivações e reacções e os mecanismos do comportamento. Influirá favoravelmente sobre a sua própria pessoa e sobre os seus amigos, familiares, companheiros de trabalho, clientes... Ganhe amigos e saiba convencer. E isso é possível!

Claro que sim. A Psicologia ajudá-lo-á eficazmente. E agora já pode estudá-la em sua casa, com todas as garantias, seguindo o nosso *Curso Básico de Psicologia*. Escrito e dirigido por Catedráticos e Professores Universitários.

### INTERESSE DESTE NOVO CURSO

O Novo Curso Básico de Psicologia é de interesse geral, para conhecimento das leis essenciais que regem o comportamento humano, individual e colectivo. Curso de 9 meses de duração.

Decida-se a aperfeiçoar-se estudando psicologia moderna. O Curso Básico de Psicologia interessa tanto à sua vocação pessoal e às suas relações com os outros como à sua própria promoção profissional.

## ASSEGURE O SEU FUTURO

Ser oportuno nas decisões é muito importante. Envie-nos o pedido de informações anexo, ou ligue pelo telefone (296 06 57, fale com Rosária), e remeter-lhe-emos, gratuitamente e sem nenhum compromisso para si, todas as informações sobre: professorado, utilidade prática do curso, conteúdo do mesmo e garantias pessoais a que você tem direito.

### OUTROS CURSOS:

DECORAÇÃO • DESENHO ARTÍSTICO • DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES «DIESEL» • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS COM ESPECIALIZAÇÃO • MESTRE TORNEIRO (TORNEIRO MECÂNICO) • SOLDADOR • TÉCNICO MECÂNICO • ELECTRICISTA • PORTUGUÊS • INGLÊS CETOPHONE • SECRETARIADO GERAL

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA APARTADO 7 • MIRA SINTRA • 2726 MEM MARTINS CODEX • PORTUGAL a única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Queiram enviar-me, grátis, e sem compromisso, o folheto do curso de

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

COD. POSTAL \_\_\_\_\_ LOC. \_\_\_\_\_

REF. N.º 21 377

Se reside na Alemanha, França, Bélgica, Holanda ou Luxemburgo escreva para:

EUROPOSTAL-CETOP Kolnerstr 65 - 4000 Düsseldorf

## Avança o Plano Nacional dos Transportes

### Via rápida Grândola/Ourique encurtará viagem Lisboa-Algarve a partir de Fevereiro de 1984

A partir de Fevereiro/Março de 1984 será mais fácil e mais rápido chegar ao Algarve. É para essa ocasião que se prevê que esteja concluída a empreitada Grândola-Ourique, obra de mais de um milhão e duzentos mil contos já adjudicada, cujo prazo de construção é de 580 dias. Os cinco lanços do troço entre Grândola e Ourique atingem 47 quilómetros.

O presidente da Junta Autónoma das Estradas forneceu esta e outras indicações aos jornalistas na sede da JAE, na presença do ministro da Habitação, Obras Públicas e Comunicações, Viana Baptista, que na ocasião referiu aos jornalistas que o País dispõe já de um Plano Nacional de Transportes e que a construção daquela empreitada e de outras, também referidas anteontem, se inserem na liga-

ção do País com o estrangeiro, para além de fazerem parte desse PNT. Entretanto, a ponte de Alcácer do Sal funcionará já este ano em melhores condições: mais larga e mais segura.

O País vai investir nos próximos anos cerca de seis milhões de contos em rede viária, dois milhões dos quais já movimentados para projectos, expropriações e outras infra-estruturas rodoviárias. Ao mesmo tempo que essas obras forem levadas a cabo cuidará também da conservação da rede viária nacional, «porque conservar o que existe é tanto ou mais importante do que realizar obras novas», afirmou Viana Baptista. O ministro da Habitação, Obras Públicas e Comunicações adiantou ainda que a continuidade dos trabalhos do sector em programas plurianuais não deverá estar na de-

pendência estrita da formulação do orçamento anual (OGE), impondo-se por isso desenvolver acções no plano legislativo e de organização que permitam assegurar uma geração de receitas proporcionada à necessidade de investimentos.

No conjunto das grandes obras em curso e a cargo da JAE avultam, além da empreitada Grândola-Ourique a rectificação do traçado e pavimentação entre Reidão e Tolosa, a construção do lanço entre Samadães e Castelo Branco, a substituição das pontes sobre os rios Vouga e Marnel (e acessos imediatos), dois lanços da via rápida Porto-Bragança entre Paredes e Penafiel e Amarante e Campeã, o lanço Alpedrinha-Alcains e a aprovação de projectos na variante de Viseu e entre Fornos de Algodres e Celorico da Beira.



# XIX FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA



*A Feira ontem, hoje e amanhã*

## Cresceu, cresceu, agora... só na Quinta das Cegonhas

Fundada em 1953 por uma equipa comandada por Celestino Graça, há vinte e nove anos que a Feira Nacional de Agricultura (Feira do Ribatejo nas primeiras dez edições) constitui uma das componentes mais marcantes da vida do Ribatejo e de forma particular de Santarém, a capital. Para alguns, Celestino Graça foi o «deus» da Feira. Para todos, exageros e saudosismo descontados, o incontestável fundador e dinamizador até 1973, é recordado com respeito e considerado o homem empreendedor e possuidor dos atributos que caracterizam os homens de acção: vontade de ferro, amor à terra e aquele célebre «desenrascanço» à portuguesa, tão útil para ultrapassar as mais variadas encrências, desde as financeiras às burocráticas.

Muito sucintamente, pode recordar-se que (naturalmente sob a batuta de Celestino Graça) a Feira do Ribatejo cedo começou a fornecer indícios da sua vocação nacional e daí a passagem da sua designação oficial para Feira Nacional de Agricultura. Com adeptos incondicionais e detractores, como sempre há-de acontecer, a Feira foi sempre crescendo.

Entre 1974 e 1979 o certame atravessou naturais vicissitudes e indefinições (os «acidentes de percurso» decorrentes das inevitáveis transformações operadas na vida portuguesa, com o 25 de Abril), mas mesmo assim muito de positivo se conseguiu produzir (e introduzir, como é o caso da presença da Reforma Agrária — hoje incompreensivelmente esquecida).

A partir de 1980, a Câmara Municipal de Santarém (entidade que superintende em termos oficiais à FNA) empossou uma nova direcção, que integra Herminio Martinho (director), Costa Romeiras (subdirector) e, à frente dos departamentos de «ruminantes», «equinos e equípagens», «hipismo», «campinos», «expositores», «relações públicas», «folclore», «animação e recreio», e «Comunicação Social», respectivamente António Manuel T. Constantino, Oliveira e Sousa, Ribeiro Goulão, Lavarada Simões, Manuel de Matos Teixeira, Manuel Guerra da Silva, Octávio Paes Mendes e Camo Cláudio, Cândido de Azevedo e Francisco Armando Fernandes.

Esta direcção termina este ano os três anos do mandato que lhe foi outorgado pela CMS.

### Campino e folclore: o princípio e o fim

«O campino abriu majestosamente e, como sempre, o folclore encerrá-lo-á com chave de ouro» — sublinha a direcção da Feira de Santarém no texto introdutório do respectivo programa.

Como tivemos oportunidade de constatar, a presença inconfundível dessa figura impar e

ex-libris do Ribatejo que é o campino, foi uma das notas mais relevantes da sessão inaugural e alvo de atenções muito especiais por parte do Presidente Ramalho Eanes.

O Festival Internacional de Folclore, que entra este ano na sua vigésima quarta edição,

programado para, amanhã, encerrar a Feira.

O Vigésimo Quarto Festival Internacional de Folclore integrado na Feira Nacional de Agricultura reúne tradições das mais diferenciadas regiões do globo, para além de ser também um importante elo de ligação entre povos das mais diversas latitudes, uma ligação que, através dos cantares e danças respectivos, se pretende cada vez mais fraterna.

Este ano concorrem grupos de Espanha, Itália, Jugoslávia, Checoslováquia, Marrocos, México, União Soviética e Portugal (continente e Açores). Que a oportunidade sirva, como em outras circunstâncias, para que saiam dignificados os sentimentos que reputamos de essenciais: o entendimento e a paz entre os povos de todo o mundo.

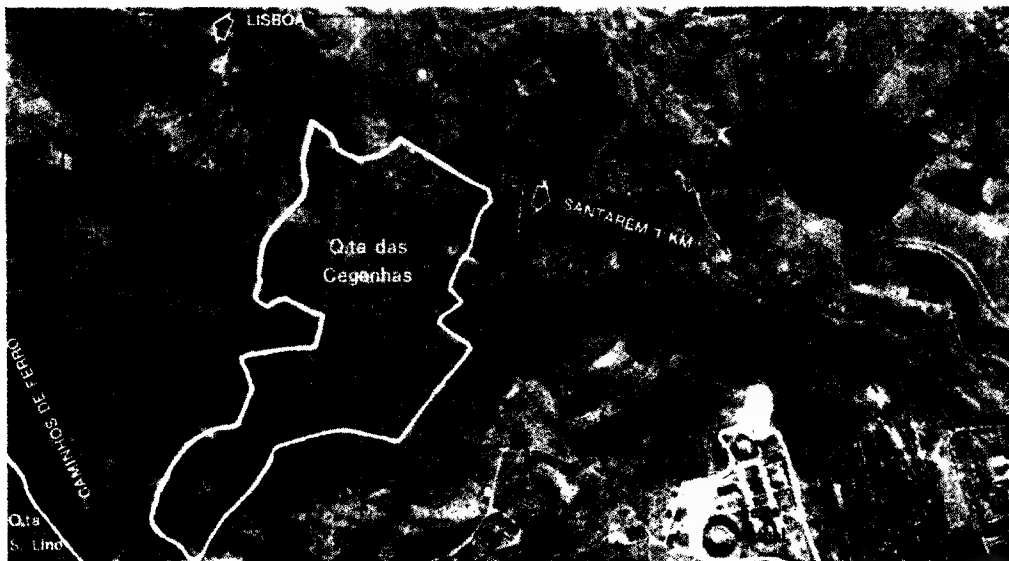


A criança simboliza o futuro. Hoje terá de representar a esperança, a alegria de viver, o entendimento e a paz. Por este enunciado de razões é de louvar a presença de milhares de crianças na Feira de Santarém. Acompanhadas pelos professores e orientadas no recinto por técnicos escolhidos para o efeito, elas recriaram-se, montaram a cavalo, empoeiraram-se nas máquinas agrícolas, e deslumbraram-se com tudo o que viram. Este grupo que vemos na imagem acabara de chegar à Feira, pronto para o encontro com a «aventura».

### Quem expõe e o que se expõe

Nesta XXIX edição da Feira (XIX da FNA), são vários os países que trouxeram até Santarém os seus produtos. Com representação directa, estiveram a Bélgica, a Dinamarca, os EUA, a França, a Grã-Bretanha, a Holanda, e a República Federal da Alemanha. Com representação indirecta, a lista é mais numerosa. Estão neste caso a Áustria, a Bulgária, o Canadá, a Checoslováquia, a Itália, o Japão, a Jugoslávia, a República Democrática Alemã, a Roménia, a Polónia, a Suécia e a Suíça.

No que toca aos expositores nacionais toma-se impraticável, no espaço de que dispomos, uma referência nominal. Optaremos por indicar, para os leitores que não foram a Santarém, os múltiplos artigos que puderam ser apreciados (e alguns deles adquiridos a «preço de feira»)



Vista aérea que mostra o actual recinto e o local futuramente destinado à Feira Nacional de Agricultura (Quinta das Cegonhas e, ao canto inferior esquerdo, a Quinta de S. Lino).

pelos visitantes, ao longo dos últimos nove dias.

Fazêmo-lo por ordem alfabética, que torna sempre as coisas mais simples: automóveis, avicultura e cunicultura, calçado, camiões, e compressores,

### A Feira já não cabe naquele recinto

Utilizando desde o início o velho campo Sá da Bandeira, onde depois foi construída a maior praça de touros do País, o recinto tem sido sucessivamente melhorado no tocante a infraestruturas mas um obstáculo de monta se levantou a partir de certa altura: a área, de tal maneira limitada que não tem a mínima hipótese de alargamento. Onde, a transferência para local mais de acordo com o previsível crescimento foi tomando corpo no espírito dos responsáveis.

A Quinta das Cegonhas, localizada a cerca de um quilómetro da cidade, está praticamente destinada a suceder ao Campo Sá da Bandeira para as futuras edições da Feira Nacional de Agricultura.

Este ano, de resto, em consequência da escassez de espaço foram já transferidas para a Quinta das Cegonhas algumas actividades, como os casos da corrida de galgos, dos Concursos Nacionais de Equinos, Bovinos e Ovinos, o Campeonato Nacional Oficial do Cavalo de Raça Lusitana, as exposições e demonstrações de maquinaria agrícola, e as exposições cinegéticas.

Tiveram ainda lugar na Quinta das Cegonhas uma das provas de Hipismo (A Prova de Steeple e Cross), a II Léguas em Atletismo «Feira Nacional de Agricultura» e as Cavalhadas.

Em nome dos visitantes, dos expositores, dos concorrentes aos mais variados concursos, e demonstrações, e bem assim em nome da futura direcção (muito provavelmente a equipa de Herminio Martinho será recon-

duzida), começamos daqui a fazer a «nossa força» para que a próxima Feira se efectue já no local que parece ter recolhido os votos da esmagadora maioria dos interessados.

### «Finalmente» a criança: os últimos são os primeiros

Uma referência, para o «ponto final» que já parecia nunca mais chegar. E trata-se de uma referência muito especial, porque se destina à CRIANÇA.

Os últimos nem sempre são os primeiros, apesar do que reza a «sabedoria popular». Mas desta feita entendemos (quem duvida?) que são.

A presença massiva da criança na Feira foi este ano reactivada pela organização, que em boa hora o pensou. Foram programadas deslocações diárias de crianças de todos os pontos do País à FNA que, acompanhadas dos respectivos professores, dispuseram de locais próprios onde tiveram ocasião de se recrear e divertir, além de técnicos para os guiar em visitas a todo o recinto.

Para as crianças que foram à Feira, houve ainda gincanas de tractores a pedais e a oportunidade invulgar (para a esmagadora maioria, é de supor) de montar cavalos mesmo a sério). Com a indispensável ajuda de especialistas, foi belo de se ver a expressão de felicidade patenteada pelas inúmeras crianças que se deliciaram a dar umas voltinhas nos lindos corcéis postos à sua disposição.

Uma bela iniciativa esta. Que nunca se perca.

Rodrigues Borges

## Que a Cultura no Ribatejo seja também contemplada

Consta que, só para as infra-estruturas do novo local da Feira, se torna necessária uma verba que não andará muito longe dos 200 mil contos. Isto não contando com a inflação, se as obras tardarem.

É evidente que a Feira Nacional de Agricultura já não cabe no actual recinto e a sua transferência para a Quinta das Cegonhas se tornou como que um imperativo inadiável.

Mas existem outros interesses — não esqueçamos, por exemplo, os da ordem cultural — também à espera do indispensável apoio financeiro oficial para poderem corresponder aos anseios de Santarém nesse domínio. A Feira é importante, ninguém duvida, mas não representa tudo na vida dos escalabitanos e ribatejanos em geral.

Na área cultural, as iniciativas vivem ali mais à base de tentativas isoladas, a maior parte delas com bastas provas dadas, mas insuficientes por carências de ordem económica.

Por essa razão pensamos que uma pequena achega não ficará descabida neste momento em que a Feira Nacional de Agricultura é a «rainha da festa». Achega que é «apenas» esta: Que os poderes públicos, ao proporcionarem o justo e rápido andamento à adequação da Quinta das Cegonhas para a próxima edição da FNA, não se esqueçam da Cultura, ou seja de todas as associações e colectividades ribatejanas, que a vêm servindo em condições tão precárias.

O «Diário de Lisboa» esteve em Santarém para ver a Feira Nacional de Agricultura, que amanhã atinge o seu termo e foi inaugurada, com a presença do Presidente da República, no passado dia 4. Do que pudemos observar, damos conta aos leitores nesta e nas 3 páginas seguintes. A responsabilidade dos textos é de Rodrigues Borges e José António Cerejo, enquanto a autoria das fotos pertence a Hernando Domingues.

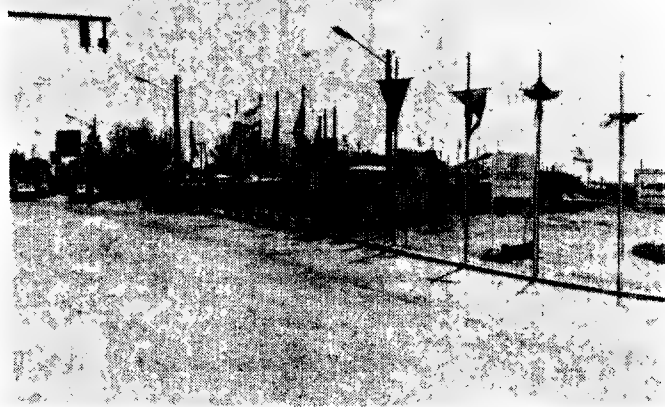


# XIX FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA



*A Agricultura*

## Da esperança e do optimismo



Um aspecto geral da Feira

As dificuldades da agricultura portuguesa e as possibilidades de desenvolvimento que se lhe oferecem foram amplamente discutidas no âmbito da XIX Feira Nacional de Agricultura que amanhã se encerra. O colóquio sobre as organizações de agricultores e a integração na CEE foi o principal fórum de tais debates.

Nele, a adesão ao Mercado Comum foi frequentemente apontada como uma grande esperança para a nossa agricultura, mas também não foram ignoradas as muitas preocupações que ela suscita. A propósito, um responsável comunitário lembrou mesmo uma frase de Churchill, que afirmou um dia: «um pessimista vê um perigo em cada oportunidade, um optimista vê uma oportunidade em cada perigo». No espaço desta máxima o vasto leque de posições que ali se repercutiram sobre tão magnânime questão. Mas também a imitação que ela própria impõe e a grande falha do colóquio: dê-se-lhe a volta que se lhe der a «oportunidade» existe sempre. Eis um ponto de partida que não é ocasião de contestar, mas que não é tão líquido como isso.

Nas sessões do colóquio e no decurso de outras iniciativas, os técnicos e os produtores puseram frequentemente a tónica nos

muitos e graves problemas com que se debatem. Nalguns casos — como no daquele pequeno agricultor que se nos queixava que a pequena dimensão da sua exploração pecuária afastava à partida qualquer hipótese de ajuda oficial — a imagem de uma certa agricultura parecia mesmo chocar-se com o ar de prosperidade que se respirava no recinto da feira. Infelizmente a realidade da nossa lavoura corresponde mais a esse modesto produtor que roncava na sua cadeira, enquanto os especialistas e os políticos falavam das oportunidades que resultarão da entrada para a CEE, do que aquele dinâmico empresário que falava tu cá, tu lá com os engenheiros do Ministério da Agricultura sobre a criação de bovinos, na perspectiva da mesma adesão.

### Esperançosos e optimistas

Os governantes manifestaram um certo optimismo e não esconderam as esperanças que depositam na sua acção e em alguns dos projectos que lhes são queridos. Para os chamar à terra (de que afinal todos falavam), lá apareceram contudo aqueles que lembraram as promessas por cumprir e os planos por concretizar...

No campo dos projectos, os responsáveis governamentais, nomeadamente o ministro Basílio Horta e o seu secretário de Estado Adjunto, França e Silva, salientaram a importância que atribuem ao Plano de Mudança da Agricultura e à nova Lei Orgânica do MACP. O primeiro destes projectos será amanhã tornado pú-

blico na sessão de encerramento do certame, e o segundo, já aprovado em Conselho de Ministros, será publicado dentro em breve no «Diário da República».

Acerca do Plano de Mudança, o titular da pasta da Agricultura afirmou durante o colóquio que ele prevê os instrumentos a utilizar no fomento dos diferentes sectores da produção agrícola e as metas a atingir até 1985. Na sua opinião, ele marcará também o início de um grande debate sobre os problemas da nossa agricultura, devendo ser apresentado à Assembleia da República.

Para França e Silva esse plano, assim como a nova lei orgânica, será um elemento preponderante da «viragem» que anunciou vir a dar-se durante este ano na nossa agricultura. O «ano da viragem» caracterizar-se-á, segundo disse, por «um esforço de alteração do próprio estilo de actuação da máquina do Estado a que deverá corresponder, em contrapartida, a reorganização dos agentes económicos do sector».

Conforme sublinhou, estes dois projectos estão intimamente ligados a outro que é o da adesão à CEE e inserem-se claramente nas alterações estruturais por ele exigidas. A consecução deste último foi aliás repetidamente apresentada como um elemento polarizador da recuperação da nossa agricultura.

### Confundidos e duvidosos

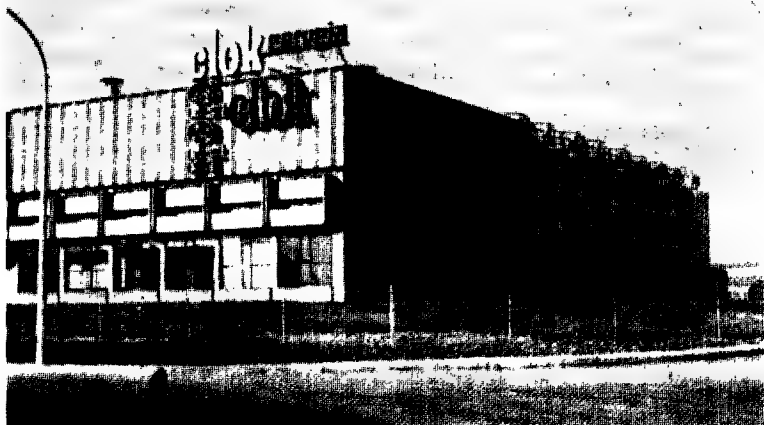
Mas muitas vezes se ergueram também para insistir nos imen-



## UNIÃO CERVEJEIRA —EP

Centro Fabril:  
**SANTARÉM**

Apartado 111  
2002 SANTARÉM Codex



QUINTA DO MOCHO — SANTARÉM

Empresa de dimensão nacional apostada no futuro.

Continuamos a investir.

O CENTRO FABRIL — Santarém, continua a crescer contribuindo definitivamente para o progresso da Região e do País.

## EXECUÇÃO DO PLANO DIRECTOR

- 1.<sup>a</sup> FASE — Capacidade instalada 30 000 000 litros
  - Concluída em 1980
  - Investimento total (a custos actuais) 1 200 000 contos.
- 2.<sup>a</sup> FASE — Capacidade global a instalar 60 000 000 litros
  - 1.<sup>a</sup> Parte
    - Trabalhos iniciados em Maio de 1982
    - Conclusão em 1983
    - Investimento previsto — 500 000 contos
  - 2.<sup>a</sup> Parte
    - A executar até final de 1984
    - Investimento total de 2.<sup>a</sup> fase — 1 500 000 contos

PRODUTOS FABRICADOS  
EM SANTARÉM

**Clok**  
**Super Bock**  
**Tuborg**

SUPER BOCK

**clok**

*Tuborg*

**Fri-sumo**

**frutini**

ÁGUA DE  
CASTELO  
DE VIDE



**APRENDA  
AGRICULTURA**  
por correspondência

O País precisa de maiores e melhores colheitas. A sua fazenda, o seu terreno necessitam de serem melhor trabalhados. Você, que é agricultor ou que o deseja ser, precisa conhecer as MODERNAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS E DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS. O MAIS MODERNO CURSO DE AGRICULTURA CCC, que pode estudar em casa, suavemente e com facilidade, ensina-lhe como obter maiores lucros com menores despesas.

### OUTROS CURSOS CCC

- Electrónica, Rádio e Televisão
- Cabeleireiro
- Guitarra
- Corte e Confeção
- Estética e Beleza
- Puericultura

2 MILHÕES DE ALUNOS em 93 países.

317 especialistas asseguram assistência aos seus estudantes.

Peça folheto ilustrado GRATIS, recortando o cupão e indicando o curso do seu agrado

EURO-RÁDIO - Av. Manuel da Maia, 32  
1096 LISBOA CODEX - Tel. 54 35 63

QUEIRAM ENVIAR-ME INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO DE

NOME \_\_\_\_\_ MORADA \_\_\_\_\_ LOCALIDADE \_\_\_\_\_



# XIX FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA



e a adesão à CEE

## à confusão e à dúvida

sos riscos que com ele se correm, havendo até quem visse nessa atitude a melhor forma de prevenir os danos possíveis e de ultrapassar os riscos existentes. Ao falar desses riscos convém não esquecer a opinião do director da feira, Hermínio Martinho, segundo o qual «os nossos agricultores sentem e confundem e duvidosos».

Se a razão dessa confusão se pode encontrar na ignorância quase total que caracteriza a imensa maioria dos portugueses em relação à problemática da adesão à CEE, a dúvida, essa, já tem razões de mais difícil ultra-passagem.

A ignorância e a confusão por ela gerada poder-se-ão vencer com uma informação correcta e com um conhecimento agora inexistente, por parte dos poderes públicos, para esclarecer os agricultores e os portugueses em geral. A este propósito, refira-se que ainda durante a passada semana o sindicato dos engenheiros agrários agradáveis veio mais uma vez a público para manifestar a sua preocupação perante «o secretismo com que o Governo conduz o processo de negociações de adesão à CEE».

No que toca às dúvidas e aos receios presentes na generalidade dos empresários e trabalhadores agrícolas, as suas causas também são de simples entendimento se bem que as respostas sejam muito mais complexas.



Maquinária agrícola de origem estrangeira. Com a adesão ao Mercado Comum o panorama irá modificar-se? Para melhor ou para pior?

O próprio ministro Basílio Horta encarregou-se de enumerar na sua intervenção durante o colóquio algumas das fontes de receio dos agricultores. De facto, e conforme sublinhou, a nossa agricultura apresenta índices de produtividade que continuam a distanciar-se das médias europeias; a taxa de investimento no sector é nula; 90 por cento do crédito concedido ao sector é de curto prazo.

### Números que falam

Por outro lado, o director do Gabinete de Planeamento do MACP, Sevinato Pinto, insistiu em que a situação actual é má e no facto de os riscos futuros serem grandes. Justificando a sua análise, fez lembrar mais alguns números significativos:

O produto agrícola português praticamente não aumentou entre 1960 e 1975, tendo decrescido nos últimos sete anos;

O rendimento médio por activo agrícola era em 1960 de cerca de um terço do da CEE e é actualmente de um quinto (28 por cento da nossa população activa total trabalha na agricultura contra 8 por cento na CEE, sem contar com os gregos);

O défice do comércio externo dos produtos agrícolas atingiu os 800 milhões de dólares em 1980 enquanto que no período 1962-1965 se registou uma situação líquida excedentária de 15 milhões de dólares;

São importados 74 por cento dos cereais consumidos no País, 90 por cento dos produtos oleaginosos, 100 por cento do açúcar

e 5 a 10 por cento da carne;

O custo das importações desses produtos representou só por si 30 por cento do défice da balança comercial no ano de 1980 e 60 por cento das nossas necessidades alimentares foram cobertas com produtos importados.

É a realidade incontestável desta situação, que poderia ser ilustrada com muitos outros números e factos, que dá corpo aos receios e às dúvidas dos agricultores face à CEE.

Como ser optimista face à integração no Mercado Comum quando se conhece a precariedade das estruturas de produção da agricultura portuguesa, com o seu baixo índice de mecanização e de emprego de adubos artificiais? Como ser optimista sabendo-se o tão fraco desenvolvimento das infra-estruturas de que depende a modernização da agricultura, nomeadamente as redes rodoviárias e de distribuição de electricidade e de água, assim como o sistema de ensino em geral e formação profissional e vulgarização agrícola em particular.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, a percentagem de pessoas analfabetas ocupadas na agricultura era de 38 por cento em 1977.

E no que respeita à rede de comercialização e de transformação dos produtos agrícolas? Os desfazamentos entre a oferta e a procura são por de mais conhecidos e têm reflexos evidentes na normalidade do abasteci-

mento público, e da actividade dos produtos. As insuficiências e as características do sistema de comercialização e da infra-estrutura de transformação dos produtos são em grande parte responsáveis por essas situações.

### Modernizar e depressa

Felizmente ninguém tem ilusões e nem os governantes escondem a crise da nossa agricultura apesar da confiança que evidenciam. Nesta conformidade a entrada para a CEE surge como um enorme desafio, com riscos e oportunidades, ou só com um destes aspectos. Todavia, como foi repetidamente dito em Santarém, se a agricultura nacional não for rapidamente modernizada e não lhe forem introduzidas as necessárias adaptações com vista à sua integração na Política Agrícola Comum, e ao embate com a concorrência comunitária, a grande oportunidade que segundo alguns essa integração poderia constituir acabaria por redundar no colapso total.

Se isso não acontecer, «os problemas que imediatamente (após a adesão) resultarão das adaptações socioeconómicas» não serão «o início de uma caminhada que irá propiciar aos agricultores portugueses uma maior dignificação como homens», como disse o secretário de Estado adjunto do MACP, mas serão o início da derrocada final da nossa já débil agricultura.

Na perspectiva do secretário

de Estado da Integração Europeia, Cruz Vilaça, na abertura do colóquio, será a própria integração que «virá a funcionar como mola impulsora de transformações e de uma modernização que, seja porque motivo for, não se logrou até hoje incutir na nossa agricultura». Cruz Vilaça admitiu também que a adesão à CEE provocará problemas a médio prazo para a agricultura e para a economia em geral.

Para fazer face à crise actual e aos problemas que a integração europeia vai colocar, a modernização da nossa agricultura é pois a palavra de ordem oficial para o sector, no período que nos separa da adesão e na fase de transição de 5 a 10 anos que vier a ser fixada nas negociações.

Planos não faltam. Segundo

os responsáveis do MACP o Plano de Mudança da Agricultura e a nova lei orgânica do Ministério, assim como o desenvolvimento do associativismo agrícola serão os instrumentos de base para essa modernização. Por enquanto e conforme também sublinhou o Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários, a «falta de orientações e de um plano, claros, objectivos e concisos, com vista à preparação e adaptação da nossa agricultura e dos que nela trabalham face àquela adesão» têm sido uma das notas dominantes da acção do MACP.

A inexistência de estudos quantificados sobre as vantagens dessa adesão e sobre os seus custos sociais, também!

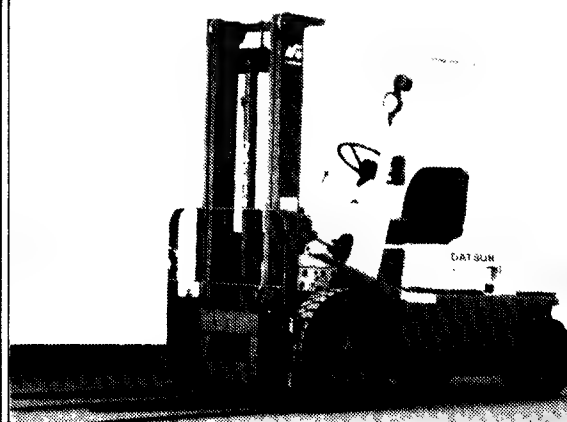
José António Cerejo



A presença dos campinos: «aquele» número que, com CEE ou sem CEE, será um dos atractivos indispensáveis enquanto a Feira for Feira

## Veja-nos na feira de Santarém

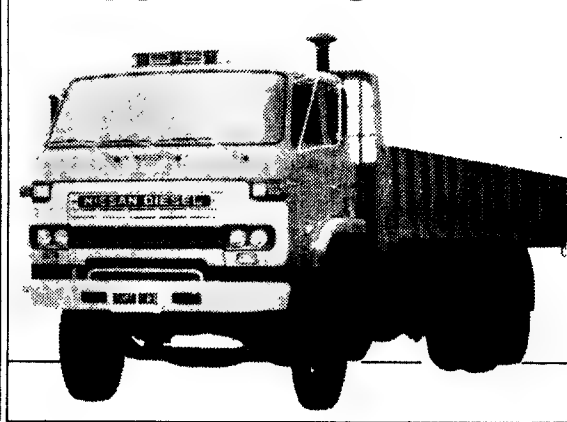
### EMPILHADORES NISSAN-DATSUN



### TRACTORES DAVID BROWN case



### CAMIÕES NISSAN-DIESEL



### MÁQUINAS INDUSTRIAIS case



# ENTREPOSTO para trabalhar

ENTREPOSTO COMERCIAL - VEÍCULOS E MÁQUINAS, S.A.R.L.

DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

Praça José Queiroz, 1 - 1899 LISBOA CODEX - Telef. 314061-317947-313121 - Alto de Vieira - 2400 LEIRIA  
Telef. 25452/3 - Rua General Teófilo da Trindade, 9 e 11 - 8000 FARO - Telef. 25071 - Av. n. 2 (Zona do Porto) 8500 PORTIMÃO  
Telef. 24124 - ROTOR, S.A.R.L. - Rua Alexandre Herculano, 355 a 367 - 4000 PORTO - Telef. 25321 - TECNISADO, S.A.R.L.  
Avenida Luisa Todi, 222 - 2900 SETÚBAL - Telef. 25841 - RIO TÉCNICA - Cais de Povos - 2600 VILA FRANCA DE XIRA



# XIX FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA



## Associativismo: peça fundamental para "salvar" a hortofruticultura

A hortofruticultura portuguesa encontra-se numa situação bastante precária e a adesão à CEE exige que sejam tomadas medidas urgentes para que ela não venha a agravar-se.

Entre essas medidas sobressai o desenvolvimento do associativismo. A criação de organizações de produtores com objectivos semelhantes àqueles que essas entidades têm nos países da CEE, no respeitante ao incremento e organização do sector, aparece assim como uma necessidade fundamental cuja satisfação o Estado deve impulsionar.

A análise desta problemática foi feita pela engenheira Maria de Lourdes Amaral numa importante comunicação apresentada no colóquio sobre as organizações de agricultores e a integração na CEE que se realizou no âmbito da Feira Nacional da Agricultura.

Na sua comunicação intitulada «Hortofruticultura — As Organizações de Produtores para Venda face à Integração no Mercado Comum», aquela técnica do MACP analisou a situação do associativismo no sector da hortofruticultura e a necessidade do seu desenvolvimento. Quanto ao primeiro aspecto a situação tendencial parece ser, salvo casos excepcionais a da estagnação ou até, sob certos aspectos, de regressão. No que respeita à necessidade de desenvolvimento das organizações de produtores para venda dos seus produtos, ela é considerada vital face à adesão ao Mercado Comum.

Perante esta situação contraditória, a autora conclui que «algo tem que ser feito e muito rapidamente, no sentido de inverter esta tendência (de estagna-

ção e regressão do associativismo) sem o que se pode estar a criar uma situação de grande gravidade para a hortofruticultura nacional». Torna-se assim necessário actuar rapidamente, tomando medidas e empenhando esforços a todos os níveis capazes de provocarem o arranque de um decidido desenvolvimento associativo que altere o actual panorama do sector, que, segundo a eng. Lourdes Amaral se apresenta como um verdadeiro «deserto cooperativo».

### A urgência do associativismo

A urgência do incremento do associativismo nesta área explica-se não só pelo papel que

na organização comum de mercados da CEE é atribuído às organizações de produtores como pela necessidade específica de ultrapassar a grave situação que a hortofruticultura nacional está a atravessar.

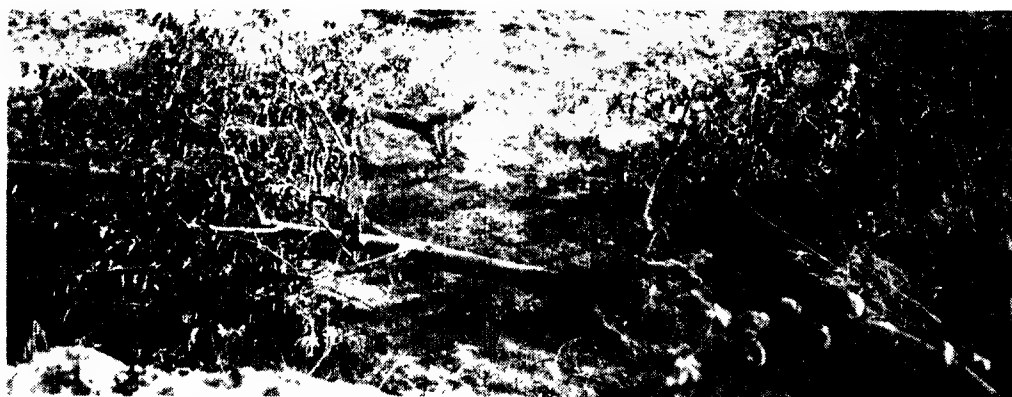
A comunicação da eng. Amaral contém importantes elementos para a compreensão das dificuldades do sector, que pelo seu significado passamos a resgatar.

«A pulverização das explorações é a tônica dominante, mas intensamente agravada pois que se atingem os limites mais baixos do minifúndio. Basta dizer-se que do total das explorações agrícolas portuguesas (811 655) mais de 77 por cento são explorações com área inferior a 4 hectares, das quais 38,6 por cento dispõem de uma área entre 500 m e um hectare».

«O produtor é pois, como regra, uma célula isolada, acrescentou a oradora, perdido na região em que labuta, ignorando a complexa trama de informações e conhecimentos que a venda hoje exige, separado do mercado por dificuldades de distância, de tempo e de experiência».

«Deste modo fica à mercê do intermediário que o visita e lhe apresenta como fácil o que era difícil: o escoamento das suas produções. Só que o faz, como regra, à custa daquela parcela do lucro que constituiria a remuneração justa e a incentivação da produção».

«Da terra à mesa do consumi-



Pomares abandonados: uma realidade que contrasta com certas teses exaustivamente repetidas...

dor, os circuitos alongam-se e viciam-se, originando grande afastamento entre os preços que são recebidos pelo produtor e os quais são desembolsados pelo comprador final».

«Por outro lado, o fruticultor não obtendo resultados compensadores na venda dos seus produtos, desinteressa-se do pomar que sem os requisitos técnicos necessários apresenta níveis de produtividade baixíssimos, por vezes mesmo irrisórios quando comparados com os valores alcançados correntemente pela produção de países de fruticultura evoluída».

Perante este quadro não é difícil perceber a situação que a eng. Lourdes Amaral descreve em seguida:

### Pomares abandonados e maçãs importadas

«Quantas árvores dispersas ou em agrupamentos promiscuos e depauperados vegetam por esse país fora sem receber quaisquer outros cuidados que não sejam os da colheita, e por vezes nem esta!».

«Quantos pomares que já foram florescentes e produtivos entraram em degradação sem que se acuda à sua renovação e substituição».

«No que respeita à maçã o Relatório de Atualização do II Plano Frutícola Nacional, publicado em Abril findo, apresenta dados concludentes: «A escala nacional reputa-se que cerca de 6 500 hectares da área de macieiras estão decrépitas ou foram arrancadas. Também um número muito significativo de outros pomares embora ainda produtivos entraram já na curva descendente. O acréscimo de 809 hectares de jovens plantações de forma alguma compensa as quebras na área produtiva».

A este respeito, aquela técnica do MACP recorda que se está presentemente a importar maçã. Do contingente de dez mil toneladas autorizadas foram já importadas cinco mil de Espanha:

«Frisaremos apenas que se trata de um produto para cuja produção estamos naturalmente vocacionados. Quanto ao pessegueiro, prossegue a autora, citando o relatório atrás referido, a área de pomares já arrancados ou decrépitos atinge 5 000 hectares. O saldo, contando com os 1 800 hectares de novas plantações, é nitidamente negativo e revela uma tendência regressiva ainda mais perigosa e acentuada que na macieira».

«Há certas espécies em que o panorama não é tão desencorajador, como é o caso da pereira, mas, para a maioria, o quadro é tão ou mais sombrio que o acima descrito (veja-se por exemplo o caso dos frutos secos que poderiam ser um tão valioso elemento de valorização da nossa economia.)»

### Onde levará a normalização obrigatória?

Confrontando a situação aflorada nas transcrições que acabamos de fazer da comunicação da eng. Lourdes Amaral com a Organização Comum de Merc-

dos em vigor na CEE, aquela especialista interroga-se nos seguintes termos:

«Dadas as características genéricas da nossa produção hortofrutícola: promiscuidade variatal, elevada incidência de calibres pequenos e de produtos afectados de pragas e doenças, pensou-se já que a normalização obrigatória vai atirar para o refúgio, uma percentagem elevadíssima dos produtos que agora se vendem?».

A normalização obrigatória referida é imposta pelo regulamento que rege basicamente a Organização Comum de Mercados e diz respeito a 28 espécies em que estão incluídas quase todas as mais comercializadas entre nós.

A segunda ordem de problemas levantados pela normalização obrigatória diz respeito aos equipamentos necessários para a pôr em prática. Pergunta a autora da comunicação:

«Como poderão o pequeno e médio produtores, isolados como em regra estão, fazer face ao equipamento muito oneroso que a normalização de muitas espécies exige: calibradoras, lavadoras, embaladoras, salas de escolha, embalagem, etc...»

### E a concorrência espanhola?

Vista a questão sob outro ângulo — o da livre circulação intracomunitária dos produtos — os problemas não são menores, adverte a eng. Lourdes Amaral.

«Atente-se que esta irá permitir a colocação em Portugal de frutas e produtos hortícolas doutros países (pense-se por exemplo em Espanha), em condições de qualidade e preço verdadeiramente concorrenciais».

«O produtor português habituado a pensar em termos de mercado protegido, como tem sido o nosso, parece não ter ainda acordado bem, para a nova realidade que o espera e que cada vez mais se aproxima».

Segundo aquela agrónoma este diagnóstico só não seria correcto se os produtores portugueses já se estivessem a preparar activamente para satisfazer algumas condições fundamentais, das quais depende em

grande parte a sua sobrevivência, após a adesão à CEE, como produtores. Esses quesitos são os seguintes:

— «Dar dimensão à sua oferta de modo a permitir sair da posição de dependência que têm ocupado no diálogo com a procura».

— «Disponer de um verdadeiro conhecimento do mercado através de informação actualizada de forma a permitir não só a melhor e mais oportuna colocação dos seus produtos, como a adaptação da exploração frutícola às necessidades e exigências do mercado».

— «Estar a par da evolução das técnicas culturais e dispor dos meios para as pôr em prática, de modo a obter os melhores índices de produtividade aos mais baixos preços».

— «Disponer de infra-estruturas necessárias para a escolha, calibragem e embalagem, bem como de armazéns, câmaras de pré-refrigeração e frigorificação».

— «Possibilidade fácil e remunerativa de aproveitamento dos excedentes em indústrias subsidiárias transformadoras».

— «Disponibilidades e facilidades de crédito».

— «Transporte acessível para as suas produções, fácil escoamento e colocação rentável e segura».

— «Possibilidades de garantia de preço, pelo menos para algumas espécies de maior importância para a economia hortofrutícola regional».

Acentuando que muitas e importantes contribuições para a satisfação destes quesitos podem ser obtidas com o desenvolvimento das organizações de produtores, a eng. Lourdes Amaral afirmou julgar saber que nada ou muito pouco está a ser conseguido em termos de eficácia global para dar resposta às condições que enunciou.

Conforme disse, «tudo isto parecerá quase inatingível aos produtores isolados, pelo menos nos anos mais próximos». No entanto, e para que não ficasse a pairar a nota sombria das dificuldades presentes, sublinhou que o futuro «é e será em larga escala função da nossa boa vontade».

## Prémios "Feira Nacional da Agricultura 82" para as melhores reportagens

A direcção da Feira Nacional de Agricultura, atribui este ano dois prémios no valor de 20 000\$00 e taça e 15 000\$00 e taça, respectivamente, para as melhores reportagens sobre a Feira Nacional de Agricultura, publicadas entre 1 e 20 de Junho de 1982.

### REGULAMENTO

- Estes prémios destinados a galardoar profissionais de informação escrita, serão atribuídos até ao dia 15 de Outubro de 1982.
- O júri de selecção será constituído por jornalistas com funções de direcção ou chefes de redacção de jornais de grande tiragem.
- Os candidatos aos prémios, podem enviar as reportagens, para o Júri dos prémios «Melhor Reportagem sobre a Feira Nacional de Agricultura» Campo da Feira — 2000 Santarém. Por seu turno, o serviço de recorte da Feira Nacional de Agricultura, coligirá todas as reportagens publicadas para apreciação.
- O júri, poderá não atribuir qualquer prémio se não existir a necessária qualidade para tanto.
- O júri, poderá conferir menções honrosas e medalhas do certame, se assim o entender.
- Das decisões do júri não há possibilidade de recurso.



## Câmara Municipal de Santarém

- 4 A 13 DE JUNHO — FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA
- SETEMBRO — CICLO DE CINEMA
- 24 DE OUTUBRO A 1 DE NOVEMBRO — II FESTIVAL E SEMINÁRIO DE GASTRONOMIA
- NOVEMBRO — CINEMA — MEIO AMBIENTE
- ABRIL — SEMANA DA MÚSICA
- MAIO — FESTIVAL INTERNACIONAL DA FLOR

*Israel viola cessar-fogo*

# Beirute a ferro e fogo

*—Soldados iranianos a caminho da Síria*

O sector ocidental de Beirute está desde a noite de ontem a ser alvo de intenso bombardeamento israelita por terra, mar e ar.

Explosões constantes, zumbidos de projecteis e fogo de artilharia prosseguiram durante toda a noite, fazendo estremecer Beirute e transformando a capital libanesa num inferno dantesco, segundo a agência DPA.

Desde a noite de sexta-feira, e durante toda a madrugada, as unidades militares israelitas estacionadas diante da costa dispararam sobre a área costeira nas proximidades do aeroporto de Beirute e sobre os bairros periféricos do sul da capital.

Esta mesma zona foi atacada durante a noite pelas caças da aviação israelita, que travaram violentos combates com as forças palestinas.

Segundo a DPA, o fogo israelita já se acercava, ao princípio da manhã, dos populosos bairros da capital libanesa, após ter varrido a zona da Praia, cheia de refugiados.

Os projecteis israelitas detonavam já próximo dos bairros de Masraa e Eamel El-Beida, a pouca distância do centro da parte Oeste de Beirute.

Prosseguem entretanto os combates em redor de Tiro, Sidon e Damour bem como em algumas regiões montanhosas a leste de Beirute, disseram fontes palestinas.

Na capital libanesa, testemunhas referem um cada vez maior

caos, com grupos de milícias a percorrer as ruas, disparando tiros à toa, enquanto numerosos grupos procediam ao saque de estabelecimentos e casas devolutas.

Israel indicou que, desde o início da entrada no Líbano, foram mortos 86 dos seus homens, incluindo o general Yekeiel Adam, cérebro da invasão e comandante da brigada de elite Golani, enquanto mais 23 são dados como desaparecidos, 638 feridos e um foi aprisionado.

Mil pessoas foram entretanto mortas e três mil foram feridas só na cidade de Saida, ao Sul do Líbano, anunciou sábado de manhã a Cruz Vermelha Libanesa.

A cidade, cercada e submetida há perto de uma semana a bombardeamentos israelitas contínuos, tanto aéreos como navais, conta cerca de 600 mil habitantes em tempo normal.

A Cruz Vermelha indica que o bairro de Jezzine, situado a 165 quilómetros a leste de Saida, conta cerca de 600 mil habitantes em tempo normal, abriga actualmente 200 mil refugiados, vindos na maioria da cidade de Saida.

## Mensagem de Arafat

Yasser Arafat presidente do Comité Executivo da OLP endereçou ontem uma mensagem ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, na qual verifica «o prosseguimento da agressão israelita a despeito da entrada

em vigor do cessar-fogo».

A agência palestina de informação Wafa, que transmite hoje a informação precisa que a mensagem foi enviada ao representante da ONU no Líbano.

A agência indica que o chefe da OLP endereçou também uma mensagem aos dirigentes soviéticos que foi entregue ao embaixador da União Soviética no Líbano, Alexandre Soldatov. Arafat, acrescenta a agência, presta homenagem nesta mensagem à «atitude firme de Moscovo face à agressão israelita», contra o Líbano.

## Tropas do Irão

O Irão enviou ontem centenas de soldados para a Síria, para possível uso no Líbano nos combates contra Israel — revelaram fontes diplomáticas ocidentais.

Os informadores disseram que os iranianos sobrevoaram espaço aéreo turco para atingir a Síria numa operação que começou durante a noite e envolveu «alguns batalhões» de soldados.

## Acordo do Iraque

O Iraque deu oficialmente o seu acordo, ontem à noite, para que tropas iranianas atravessem o seu território a fim de seguirem para o Líbano e Síria — anunciou a agência noticiosa iraquiana INA, captada em Paris.

Um porta-voz oficial iraquiano, citado pela INA, anunciou que «o Iraque está disposto a examinar as medidas necessárias à passagem das tropas



Milicianos e equipas de salvamento procuram os corpos de vítimas sob os escombros dos edifícios de Beirute atingidos pelos bombardeamentos sionistas. (Telefoto UPI/ANOP «DL»)

iranianas, seja qual for o seu tipo e a importância dos respectivos efectivos, através do seu próprio território, logo que o Irão anuncie oficialmente que aceita o cessar-fogo» decretado pelo Iraque.

O porta-voz sempre de acordo com a INA, acrescentou que «a passagem de tropas estrangeiras por um país exige a existência de um estado de paz entre os dois países».

O presidente do Parlamento Islâmico Iraniano, Hachemi Rafsanjani, colocara na 5.ª-feira, como conclusão suplementar à assinatura da paz com Bagdade, a abertura de uma via que possibilitasse às forças iranianas deslocarem-se até às frentes do Líbano Sul. Esta condição juntava-se aos pedidos de retirada das forças do Iraque que se encontram em território iraniano e o pagamento de indemnizações por danos de guerra.

## Proposta da Líbia

A Líbia propôs ontem aos chefes de Estado árabes a celebração duma conferência cimeira para decidir «a transformação da invasão do Líbano numa guerra total englobando os países árabes do Oceano Atlântico ao Golfo», anunciou a agência noticiosa líbia JANA, captada em Paris.

Num comunicado citado pela agência, o Comité Popular (Ministério) Líbio das Relações Exteriores, sugere que esta cimeira, que só teria um assunto na sua ordem do dia, seja convocada para se reunir nas próximas 24 horas na Líbia ou na sede da Liga Árabe em Tunes.

Por outro lado, o comandante Abdessalam Jalloud, número dois líbio, pediu ontem à União Soviética para «fornecer armas à Síria, e à Resistência Palestina

para que possam fazer frente à invasão sionista», segundo notícia da agência de imprensa líbia JANA recebida em Paris.

O dirigente líbio formulou este pedido ao embaixador da URSS em Trípoli, que recebeu pela segunda vez em 48 horas. A entrevista, precisa a JANA, foi também consagrada ao exame dos «novos desenvolvimentos da situação na região árabe».

## Mensagem de A. Cunhal

Álvaro Cunhal, dirigiu ontem ao presidente da OLP, Yasser Arafat, uma mensagem de «solidariedade dos comunistas portugueses ao povo palestino e à OLP contra a criminoso agressão sionista».

Idêntica mensagem foi dirigida ao presidente e ao secretário-geral do PC libanês N. Chaoui e G. Haoui, respectivamente.

# Economia

## EC 38

questões económicas e sociais

### A DIREITA NO PODER E O DESASTRE NACIONAL

### A CRISE DA AGRICULTURA — algumas sugestões

### ESTRUTURAS COMERCIAIS



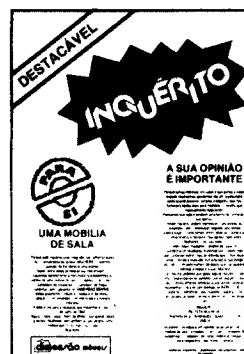
# MULHERES

A revista de maior tiragem em Portugal

À venda  
em todo o País

## Neste número

Catarina Eufémia  
concurso de fotografia  
entrevista com Maria Medeiros  
Maria Bethânia em Lisboa  
Mulheres do campo (Reportagem)  
grande amores  
os escândalos de Nancy Reagan  
a violação dentro do casamento  
corrimentos vaginais  
o casamento no Portugal seiscentista  
menopausa não reduz a sexualidade  
custo de vida  
cinema • discos • televisão • livros



INQUÉRITO  
AS  
LEITORAS



DO  
ES  
AL

# Papa em Buenos Aires lança apelo à negociação

—Inglese inquietos com situação militar

Apelos do Papa à paz em Buenos Aires, e contabilidade das baixas da batalha pela posse da capital das Malvinas, Port Stanley, marcaram as últimas horas do conflito do Atlântico Sul. Outros factos significativos; o comandante chefe da Força Aérea argentina, general Basilio Lami Dozo, em entrevista a «Le Monde» falou de uma «democracia estável e pluralista», como solução política para o seu país, enquanto em entrevista concedida à jornalista Oriana Fallaci, o presidente argentino revelava estar disposto a aceitar armas da União Soviética para manter a soberania sobre o arquipélago.

Para uma visita de 33 horas à Argentina, chegou ontem a Buenos Aires o Papa João Paulo II. No aeroporto, numa curta declaração de 15 minutos, o Sumo Pontífice retirou qualquer significado político à sua visita, e fez votos para que «a mesa de negociações» evite o «fenómeno absurdo e injusto» da guerra.

Evocando o conflito iraco-iraniano, a guerra no Líbano e «outras», sem mencionar explicitamente as Malvinas, João Paulo II lançou um apelo veemente à paz. Que «esses conflitos sejam os últimos exemplos funestos», que «a lição ensine o mundo a colocar acima de tudo, sempre em todas as circunstâncias, o respeito e o carácter sagrado da vida», foram, sintetizando, os principais pontos da alocução a favor da paz.

No entanto, se bem que indirectamente, o Papa referiu-se à situação na Argentina, ao classificar o actual momento como «doloroso para vós». Para reforçar o carácter essencialmente pastoral da sua visita, o Sumo Pontífice apresentou-se como o «pai» que visita «os filhos que sofrem».

Particularmente significativas foram as palavras dirigidas na catedral de Buenos Aires ao clero. «Para o clero — salientou — o primeiro dever consiste em estabelecer um clima de fraternidade que deve traduzir-se pela reconciliação da Igreja com a sociedade. Todos conhecemos as tensões de que sofre a sociedade argentina e que se agra-

varam com os actuais acontecimentos», precisou, para depois recomendar ao clero que exerça «o ministério da reconciliação».

Estas palavras, a par da reafirmação, diversas vezes enunciada do carácter pastoral da sua visita, terão tido como motivo essencial o distanciamento em relação à Junta militar que governa o país, bem como ao conflito.

Aliás são significativas as palavras do secretário de Estado do Vaticano, Monsenhor Agostino Casaroli, que, em conferência de imprensa dada à margem da sessão especial da ONU sobre o desarmamento a decorrer em Nova Iorque, afirmou que o «Papa não podia desempenhar um papel político tendente à resolução da crise».

## Baixas britânicas nas Malvinas

Segundo anunciou ontem em Londres uma fonte autorizada, pelo menos 43 soldados britânicos morreram e 133 ficaram feridos no ataque aéreo argentino da passada terça-feira, perto de Fitzroy e Bluff Cove, a sudoeste de Port Stanley.

As mesmas fontes esclareceram que dois navios de desembarque, «Sir Galahad» e o «Sir Tristram» foram atingidos pelos bombardeamentos da aviação argentina. O primeiro dos navios incendiou-se rapidamente, no momento em que os 500 a 600 homens que se encontravam a bordo, de acordo com uma estimativa do «Times», estavam a ser desembarcados em Fitzroy.



O Papa é recebido no aeroporto pelo presidente Gualtieri

Números diferentes são apresentados pelos argentinos. A agência noticiosa oficial argentina afirmou em despacho datado de hoje, que as forças britânicas sofreram já mais de duas mil baixas, no cômputo geral da batalha pela posse das Malvinas.

A TELAM acrescentou que as tropas de Buenos Aires destruíram ou puseram fora de combate 27 navios e 50 aviões e helicópteros britânicos. No entanto, as estatísticas argentinas apenas se referem às operações até ao passado dia 8.

Na guerra da retaguarda, enquanto em Buenos Aires o Papa João Paulo II catalizava o nacionalismo argentino, na Grã-Bretanha o «Queen Elizabeth II» regressou ontem ao porto de Southampton com 700 sobreviventes dos combates nas Malvinas. Milhares de pessoas com bandeiras e cartazes de boas-vindas esperavam o navio. No cais, em lugar de destaque, a rainha mãe assistiu ao desembarque.

## Confusão em Londres

Por muito pomposa que fosse a recepção aos sobreviventes, de forma a evitar o desgaste da retaguarda moral, em Londres reina a intranquilidade. A anunciada marcha vitoriosa para Port Stanley está, pelo menos, retardada. Os dados militares apontam para a recuperação da iniciativa pelas tropas argentinas que estariam agora a exercer

pressão constante sobre as linhas avançadas britânicas. Fontes militares de Buenos Aires afirmaram que os britânicos cederam terreno na região montanhosa que rodeia Port Stanley.

De acordo com os argentinos, tropas britânicas estariam a deparar com problemas de abastecimentos de víveres e munições. «Ao retirar, o inimigo continua a abandonar impressionante quantidade de material», declarou a propósito fonte oficial argentina.

A superioridade aérea argentina, salientam círculos militares de Buenos Aires, estaria na origem dos problemas dos britânicos.

Entretanto em Londres, os resultados negativos da batalha de Fitzroy lançaram a confusão. O Governo permanece num silêncio comprometedor, e as parcas declarações oficiais são contraditórias. A primeira-ministra sr.<sup>a</sup> Margaret Thatcher, declarou ontem, em resposta a uma carta crítica do líder trabalhista Michael Foot, que a Grã-Bretanha não pede a rendição incondicional das forças argentinas e permitir-lhes-á que retirem «com dignidade e em boa ordem». Recordando-se que, na cimeira de Versalhes, foi esta a posição tomada pelo presidente Reagan o que agastou Thatcher. Na mesma carta, Thatcher reafirma, contudo, que as crescentes baixas sofridas pelas forças britânicas tornam «impensável» uma negociação com a Argentina.

## Prisões na Somália

Diversos altos funcionários do Governo e do partido da Somália encontram-se sob prisão acusados de colaborarem com uma potência estrangeira para minarem o Estado — anunciou a Rádio de Mogadíscio.

As prisões, efectuadas quarta-feira, seguem-se a investigações às suas actividades — acrescentou a emissora, referindo que o Governo somali está convencido de que se trata de pessoas envolvidas numa conspiração com um país estrangeiro, não identificado, com o objectivo de «minarem a própria existência da nação».

Entre os detidos encontram-se o general Ismail Ali Abokor, terceiro vice-presidente e secretário-geral adjunto do Partido Socialista Revolucionário Somali, no poder.

Foram também presos o ministro da Saúde e antigo ministro da Defesa, general Omar Mohamed, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Omar Galib, o antigo ministro da Informação, Mohamed Sheikh, e outros altos funcionários do Governo e do partido governamental.

## OUA retira do Chade

Daniel Arap Moi, chefe do Estado queniano e presidente em exercício da Organização da Unidade Africana, ordenou ontem ao comandante da força pan-africana de manutenção da paz no Chade para preparar a retirada das suas tropas, anunciou a rádio queniana (oficial).

Essa retirada deve terminar no próximo dia 30 o mais tardar, a pedido do presidente, citado pela rádio. Moi tomou esta decisão «tendo em conta os últimos desenvolvimentos no Chade», acrescentou a rádio.

Os três países participantes na força (Zaire, Nigéria e Senegal) já indicaram oficialmente a sua intenção de retirar as suas tropas.

## Contra Jorge Costa

Um jornal de Joanesburgo de língua portuguesa, o «Popular», pediu hoje a expulsão imediata do antigo Director Nacional da Segurança moçambicana, Jorge Costa, que se refugiou esta semana na África do Sul.

Segundo o jornal, a presença de Costa na África do Sul é extremamente antipática para a comunidade portuguesa instalada neste país. Vários cidadãos portugueses acusaram efectivamente o trânsito de os ter maltratado em Moçambique onde eles então se encontravam.

## Mobutu na China

O presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, chegou hoje à China em visita oficial, para conversações sobre assuntos internacionais, cooperação e o papel de Pequim no Terceiro Mundo.

Mobutu e a sua comitiva foram recebidos pelo primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, numa cerimónia oficial, nas escadarias do Palácio do Povo.

## Em mensagem à ONU

## Papa defende movimentos pacifistas

O Papa João Paulo II fez-se advogado dos movimentos pacifistas no mundo que, apesar das diferenças ideológicas, «manifestam profundo e sincero desejo de paz», em mensagem enviada ontem à sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre o Desarmamento.

Na mensagem, lida pelo secretário de Estado da Santa Sé, monsenhor Agostino Casaroli, o Papa afirma que a guerra «não é uma calamidade inevitável» e apela a todos os governos no sentido de que reduzam «progressivamente e equitativamente os seus arsenais».

«O mundo deseja a paz e necessita de paz», afirma ainda o Papa, acrescentando que os movimentos pacifistas são cada vez mais populares nos diversos países, recebendo particular apoio da juventude.

João Paulo II considera que «a posse e a produção dos armamentos são consequência de uma crise moral que está em vias de destruir a sociedade em todas as suas dimensões, económica, social e política». Enquanto essa crise moral não for resolvida, afirma o Santo Padre, não se poderá conseguir um «verdadeiro desarmamento que garanta a paz entre os povos».

## URSS critica NATO

Os órgãos de Informação soviéticos criticaram os resultados da cimeira da NATO em Bona, destacando que o bloco atlântico «se propõe continuar a corrida armamentista».

«Ainda que, por palavras, a declaração de Bona proclame o interesse da Organização do Tratado do Atlântico Norte em evitar a guerra, depreende-se das decisões concretas a sua intenção de continuar a intensificar o seu potencial militar, a escalada armamentista e a ingerência nos assuntos internos de outros Estados», disse a agência noticiosa TASS.

A agência oficial acrescentou ainda ser «significativo» que os participantes na cimeira «não tenham considerado necessário condenar a agressão israelita ao Líbano».

No que se refere aos acordos no âmbito do desarmamento, tomados em Bona, a TASS referiu que Washington «conseguiu, no fundamental, impor os seus pontos de vista sobre a limitação de armamentos, que são omissores quanto ao primordial princípio de paridade».

## Médicos contra a guerra

Médicos soviéticos e norte-americanos discutirão no próximo dia 24 em Moscovo os efeitos de explosões nucleares, debate que será gravado e posteriormente transmitido pela televisão soviética.

A iniciativa partiu dos médicos norte-americanos, e o programa será passado na TV soviética dois dias depois de gravado, não havendo ainda confirmação de que será transmitido pelas cadeias televisivas norte-americanas.

## Mães da praça de Maio perguntam: “Onde estão os nossos filhos?”

Mães das vítimas da «guerra suja» contra os guerrilheiros argentinos aproveitaram a visita papal para lançar ontem um novo pedido de informações sobre os 12 mil «desaparecidos».

Jornalistas estrangeiros que cobrem o conflito das Malvinas assinaram por outro lado um documento em que pedem a João Paulo II que

interceda, «com a máxima urgência», junto das autoridades argentinas para que libertem três colegas britânicos — Simon Winchester, do «Sunday Times», Ian Mather e Tony Prime, do «Observer» — presos em 16 de Abril, numa base militar do Sul do país, sob a acusação de espionagem.

O grupo conhecido pela designação de «mães da Plaza de Mayo» sublinha, num

comunicado, que «confrontado com a presença de sua santidade, é imperativo que o Governo dê uma resposta» sobre o paradeiro das 12 mil pessoas detidas pelos militares entre 1975 e 1978, quando o Governo lutava por eliminar a violência política na Argentina.

Até agora, o Governo tem-se recusado a dar infor-

mações concretas sobre os desaparecidos, alegando que um país tem de esperar e aceitar tais perdas numa «guerra contra a subversão».

Activistas dos direitos humanos consideram que os militares se serviram da campanha antiguerrilha para eliminar adversários políticos e dissidentes, independentemente do seu envolvimento ou não com guerrilheiros.

## Esquerda espera ganhar eleições nas Maurícias

Os habitantes das ilhas Maurícias participaram ontem em eleições que se espera acabem com 22 anos de Governo de «sir» Sewoosagur Ramgoolam e dêem origem a uma coligação de esquerda.

Quando as assembleias de voto interromperam os seus tra-

balhos por uma hora, para almoço, cerca de 60 por cento dos 500 000 eleitores já tinham ido às urnas.

A contagem começou esta manhã e os resultados finais devem ser conhecidos hoje à noite.

Prevê-se que a Aliança do Movimento Militante Maurício (MMM), de Paul Berenger, com o Partido Socialista, obtenha três quartos dos 70 lugares no Parlamento.

Trata-se das primeiras eleições desde 1976, e há cerca de

300 candidatos, de mais de 30 partidos.

A aliança da esquerda deseja que os Estados Unidos acabem com a sua base em Diego Garcia e que esta ilha volte à soberania das Maurícias, como parte da transformação do oceano Índico em zona de paz.

## Manif. anti-Reagan em Berlim-Oeste

A Polícia utilizou ontem gás lacrimogénico e canhões de água para dispersar alguns milhares de manifestantes que protestavam contra a presença do presidente norte-americano em Berlim Ocidental. Os manifestantes, na sua maioria jovens, usavam capacetes protectores e chegaram a utilizar «cocktails molotov» e pedras contra o cortejo de Reagan que se dirigia para o Pa-

lácio de Charlottenburg. As viaturas prosseguiram o percurso enquanto a Polícia utilizava gás e água para limpar o caminho. As manifestações anti-Reagan tinham sido proibidas pelas autoridades berlinenses. Não há informações sobre a existência de feridos ou detenções, mas testemunhas afirmam ter visto várias pessoas feridas, algumas atingidas por pedras.

## DESPORTO



## Entre a política e a especulação

A caminho de Barcelona, dois factos ferem a atenção do jornalista que demanda o torneio futebolístico: a alta segurança de que está rodeado todo o mundo e, simultaneamente, o nítido sinal de grande exploração turística a quem chega de fora, com nítidos (e nefastos) reflexos em todo um sector turístico que quer fazer num mês o negócio da sua vida.

Foi divulgado: em automóveis com transmissores, em helicópteros ou simplesmente misturados com a multidão anónima, andam perto de 35 mil agentes de Polícia, com uma ordem a cumprir primordialmente. Isso mesmo: evitar toda e qualquer forma de terrorismo, para que a ETA não intervenha e, sobretudo, para que não se repitam casos que, nascidos nos Jogos de Munique, têm tristemente proliferado no campo desportivo do convívio internacional. Um rapto de alguém altamente cotado poderia destruir o que resta de um edifício que (parece-nos) foi apressadamente construído, com areia e sonho onde deveriam estar cimento e realidades.

De qualquer modo, fé em Deus e pé na tábua: a Imprensa escrita poderá lograr 10 900 lugares (3480 com telefone) e para a TV e Rádio estão destinados 1875 aos comentaristas e mais 5625 aos espectadores e mais 5625 aos comentadores e mais 5625 aos espectadores. Fotógrafos autorizados: 1160.

E o movimento comunicativo parece assegurado, embora a preço de ouro: 540 cabines telefónicas já foram alugadas, outras 310 estão ao dispor da generalidade do público. Telexes: 523, para todos os continentes, tal

como 82 máquinas de telefotos e 26 estúdios para a revelação de películas. A meta das inscrições está em 7500 jornalistas: a partir daí as portas estão completamente fechadas e quem chegou primeiro é quem prevalece.

## Especulação pura

Onde o choque será substancial é no bloco de estrangeiros esperado: face ao elevadíssimo custo das hospedagens (dormida e pequeno-almoço em hotel de 4 estrelas custa 7245 pesetas diárias (coisa como 5500 escudos). Uma entrada para jogo da fase inicial do campeonato importa em 675 escudos, enquanto que um lugar para a final já se queda pelos 2850 escudos. O desânimo até tomou de assalto os hóspedes do Kuwait: Valladolid, que julgava fazer um negócio dos diabos, está de cabelos no ar, tantas as súbitas desistências de excursionistas com petrodolares.

Quem é atacado por todos os lados é Eloy Ibañez, secretário de Estado do Turismo, acusado de algumas irregularidades e certos proteccionismos ao designado «pool da Mundi-Espanha» (uma cadeia hoteleira e quatro agências de viagens que estão metidas no negócio da venda de hospedagens e hotéis). Os seus preços, para o campeonato, ficavam para um vulgar cliente de série e final a cerca de 300 mil escudos: a resposta está a redundar em tal fracasso que mesmo uma reserva de três mil camas no Norte de Portugal (para apoio ao Grupo da Corunha e Vigo) está a tentar ser desfeita atabalhoadamente.

As falanges de apoio de ingleses e argentinos ficam-se nas meias tintas: perturbados, sentindo que foram enredados em grande teia, centenas de hotelheiros querem indemnizações e não calam o seu veemente protesto.

## Polícia por todos os lados

Por outro lado, corre a notícia de que poderá haver problemas com algumas delegações: nomeadamente da Polónia, Argentina, Inglaterra e El Salvador. O calor (enorme) pode igualmente acarretar um maior consumo de bebidas: sabe-se como os adeptos britânicos (muito especialmente) ficam descontrolados com um copo a mais e o seu

Neves de Sousa  
nosso enviado  
especial

símbolo em dificuldade no rectângulo de jogo.

Um caso acontece em Málaga, onde se jogará para o Grupo 6, o do Brasil e da URSS: contingentes policiais de intervenção rápida foram recrutados para reforçar o meio milhar de agentes locais, não vá o Diabo tecê-las, nomeadamente quando o «whisky» começar a despejar-se das garrafas dos escoceses.

## Negociatas

Nos bastidores, o negócio é dos empresários: Brady no Sampdoria, Zmuda no Verona, o interesse pelo brasileiro Roberto «Dinamite» a crescer a partir do instante em que o dianteiro que não triunfou plenamente no futebol espanhol está de volta para, apressadamente, colmatar a baixa por lesão sofrida pelo colega Careca. Os milhões andam pelo ar: e, enquanto se procura descobrir onde é que o Barcelona vai buscar 900 mil contos para o negócio com Diego Maradona, o inglês Tony Woodcock embolsa 60 mil e troca a germânica Colónia pelo pátrio lar londrino, do Arsenal.

## Política e mulheres

A situação política de alguns países vai estar permanentemente equacionada durante este mundial, em que se sente que a menor faísca pode fazer deflagrar um barril de pólvora. Manifestações de ameaças de atentado, possibilidade de raptos:



Ubaldo Fillol: nas suas mãos, a última defesa do título

tudo serve para especulação e para o reforço policial de modo nunca visto em terras espanholas, já que muitas comitativas capricharam em trazer também a sua habitual cortina de segurança.

Os Órgãos de Comunicação Social espalham-se sobre todas as matérias que possam, minimamente que seja, captar o interesse da «afición» futebolística.



Careca (2.º a contar da esquerda) cede lugar na «canarinha» a Roberto «Dinamite»

## Roberto na «canarinha»

O avançado-centro Roberto «Dinamite» foi convocado de urgência pelo seleccionador Telé Santana para substituir Careca (lesionado). Roberto deve chegar hoje à tarde a Sevilha, incorporando-se imediatamente na equipa brasileira. Careca contraiu uma distensão muscular no treino de 5.ª feira, realizado no campo de Mairena, próximo do parador de Camona, centro de estágio dos brasileiros, a cerca de 40 quilómetros de Sevilha.

E a procura de bilhetes agita as massas: para o Balaídos (Vigo) de 37 500 lugares somente foram postos à venda três mil ingressos: o resto está na mão de intermediários («candongueiros») que querem fazer rápida fortuna.

A maior decepção, em matéria de negócio, vai porém para as prostitutas que tomaram Valladolid de assalto: apenas circular pelas ruas um milhar de Kuaitianos, muitos deles sem sequer prestarem um olhar às dez mil generosas que esperavam amealhar para umas repousadas férias ao lado do mais que tudo.

## Bastidores

A selecção espanhola continua concentrada em Valência, onde foi contemplada com uma camiseta bordada a ouro que vale mais de 50 contos e é antecipada prenda federativa. Ma, o que está ainda por definir é o prémio: sabendo das loucuras que cabe a argentinos e brasileiros (toda a ordem dos quatro mil e tal contos individuais pela conquista do título) fácil é imaginar como vão abrir a boca Arconada e companhia.

Prevedendo qualquer eventualidade, haverá um quarteto de árbitros nomeado para cada jogo: António Garrido, juiz já escolhido para o Inglaterra - França, é o decano, com os seus 50 anos, mais 16 que o chileno Gaston Castro.

E as notícias saltam com borbulhas: cuidado com o azeite e o óleo adulterados, «feiticeiros» peruanos e dos camarões estão a postos na Corunha para defenderem as cores dos seus emblemas, argentinos vão à missa enquanto argelinos mandam re-

tirar todos os cruxifixos que viram no seu hotel, a selecção polaca está fechada a sete chaves e não dá palavra a quem quer que seja, a União Sindical de Polícias (a conhecida USP) quer que o seu director-geral (Fernandez Dopico) seja demitido, os «pais» do «Naranjito» estão desolados porque o símbolo deste mundial foi verdadeiramente estragado, o técnico escocês Jock Stein proibiu os seus jogadores de ingerirem uma gota de álcool antes de comemorarem a vitória na final e os dirigentes argelinos obtiveram autorização para as normas do Ramadão serem transferidas por um mês. Por seu lado, John Adshead (treinador da Nova Zelândia) saltou para uma «tenta» e

Continua na pag. 20

Computador  
computa  
êxito  
brasileiro

Um computador soviético prevê que o Brasil ganhará a final do mundial ao derrotar a Alemanha Federal por 1-0.

O computador da Academia das Ciências de Azerbaidjão deu este resultado depois de ter analisado dados sobre os 480 jogos disputados pelas 24 seleções nos últimos quatro anos.

Para a elaboração daquele prognóstico levou em consideração não apenas os resultados, mas também a localização dos encontros, número de espectadores, altura em que os golos foram marcados e lesões dos jogadores.

O computador previu os seguintes resultados para o grupo seis: Brasil - União Soviética, 3-0; Brasil - Escócia, 3-1; Brasil - Nova Zelandia, 3-1; União Soviética - Escócia, 1-0; União Soviética - Nova Zelandia, 3-1; Escócia - Nova Zelandia, 3-0.

Para a segunda fase, o computador prevê que a União Soviética irá derrotar a Argentina e o Peru: com a Argentina, a URSS irá sofrer uma derrota por 0-2, enquanto com o Peru irá verificar-se em empate sem golos.

Brasil, Argentina, Espanha e Alemanha Federal, devem qualificar-se para as meias-finais, mas Brasil e Alemanha Federal irão disputar a final, que o Brasil vence por 1-0.

A confirmar-se esta previsão seria o 4.º triunfo da selecção do Brasil, que já venceu o «mundial» em 1970 (México), depois de outros triunfos em 1958 (Suécia) e 1962 (Chile).

No encontro para o 3.º lugar (previu ainda o computador) a Argentina ganhará à Espanha, por 2-1.

Barcelona, amanhã:  
primeiro pontapé

Amanhã, pelas 19 horas portuguesas (20 em Espanha) inicia-se em Barcelona o campeonato com o jogo Argentina - Bélgica, arbitrado pelo checoslovaco Vojtech Cristov, auxiliado por Palotai (Hungria) e Garguz (Polónia). As equipas:

Argentina: Fillol; Olguin, Galvan, Passarella e Tarantini; Ardilles, Gallego e Maradona; Bertoni, Ramon Diaz e Kempes. Bélgica: Pfaff; Eric Gerets, De Schrijver, Marcu Baekke e Luc Millecamps; Vandersmissen, Ludo Coeck e Frank Vercauteren; Ceulemans, Vandebergin e Czerniatynski.

Recorda-se que a Bélgica recusou dois árbitros: o espanhol Lomo Castilla (que vai dirigir o Brasil - URSS) e o alemão Eschweiller.

Velharias . Peleve

COMPRA - VENDE - TROCA  
ANTIQUE MARKET

Rua da Palmeira, 5-A  
Telef. 28 16 37

2750 CASCAIS

## À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais  
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões  
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)  
Rua Infante 16, 55-G - 1300 LISBOA

Guia TV  
do Mundial  
de Futebol

Persistente, competente, teimoso, o jornalista Avelãs Coelho prossegue lançando edições de grande penetração popular: hoje, aí está, nas bancas o Guia TV do Mundial de Futebol - 1982, elaborado sob a sua orientação, com textos de António Castro, coordenação gráfica de Carlos Queirós, coordenação editorial de Manuel Silva Pereira, administração de Maria Fernanda Nunes e especial colaboração dos jornalistas Allen Wade, Fernando Pires, Neves de Sousa, Orlando Dias Agudo e Viriato Mourão. O Guia TV do Mundial de Futebol - 1982 apresenta todos os blocos concorrentes e recorda os eventos das anteriores edições da mais famosa prova futebolística, lembrando a (má) carreira portuguesa mostrando as cidades e estádios em que os países que estruturaram a tempo a sua viagem a Espanha vão actuar. As 17 leis do jogo, técnicas e táticas, tal como todos os horários de transmissões TV dos diferentes jogos preenchem um volume cheio de interesse, com 276 páginas repletas de leitura, ao preço de 250\$00. Uma edição Edicria que se recomenda ao entusiasta de futebol que tem já os ouvidos e os olhos na prova que vai decorrer aqui no ade-

## Idades: 26, 64 anos

A média de idade dos jogadores do mundial de futebol é de 26, 64 anos. A selecção mais jovem é a da URSS (uma média de 25,09 anos) e a mais velha a da Inglaterra (28). A selecção espanhola tem uma média etária de 26,59, sendo os jogadores mais idosos o guarda-redes Miguel Angel (34 anos) e Quini (32). O mais jovem é Tendillo (21 anos).

O grupo mais jovem da primeira fase é o 6.º (Brasil), URSS, Escócia e Nova Zelândia, com 25,97 anos, e o mais idoso é o 3.º

(Argentina, Bélgica, Hungria e S. Salvador) com 27,02.

O jogador que mais vezes disputou o mundial é o italiano Dino Zoff (40 anos) e 4 mundiais e o mais jovem é o irlandês Norman Whiteside, que completou 17 anos no dia 7 de Maio.

Média de idade por equipas: Inglaterra, 28 anos; Checoslováquia 27,95; Hungria, 27,86; Peru 27,68; Irlanda do Norte 27,31; Bélgica 27,18; Chile 27,04; Escócia 26,95; Itália 26,94; Honduras 26,77; Jugoslávia 26,72; Argentina 26,68; Es-

panha 26,59; França 26,59; Argélia 26,54; Austrália 26,54; Brasil 26,50; S. Salvador 26,30; Camarões 26,15; Alemanha Federal 26,13; Polónia 25,50; Nova Zelândia 25,45; Kuwait 25,18 e URSS 25,09. Jogador mais jovem: Whiteside, Irlanda, 17 anos; Jogador mais velho: Zoff, Itália, 40 anos; Treinador mais jovem: Khelei, Argélia, 35 anos; Treinador mais velho: Tim, Peru, 66 anos; Árbitro mais jovem: Castro, Chile, 33 anos; Árbitro mais velho: Garrido Portugal 59 anos.

## DESPORTO



## Parabéns a você

Pelo menos vinte e um futebolistas das seleções participantes no mundial festejam o seu aniversário no decorrer da competição. Não estão incluídos os futebolistas do Kuwait, Jugoslávia e Camarões, pois a FIFA ainda não enviou os dados completos sobre os elementos seleccionados por aqueles três países. No domingo o chileno Manuel Rojas e o escocês Alan Hansen completam 28 e 27 anos, respectivamente. Dois dias depois, o brasileiro Dirceu comemora 30 anos e o escocês Alan Brazil festeja o seu 23.º aniversário. No dia seguinte (16) a festa pertence ao peruano Cesar Cueto, que completa 30 anos.

Um interregno de quatro dias passará até que outro futebolista comemore a data festiva: desta vez, no dia 20, o brasileiro José Oscar Bernardini faz 28 anos e, no dia seguinte, o francês Michel Platini e o chileno Gamboa completam 27 e 31 anos, respectivamente. No dia 25, as felicitações irão para o francês Jean Tigana, que completará 27 anos. O dia 26 é a data do aniversário de três futebolistas: o francês Maxime Bossis, que completará 27 anos, o «capitão» da selecção espanhola (o guarda-redes Miguel Arconada, que fará 28 anos) e o veterano belga Maurice Schrijver, que mostrará o seu fôlego ao apagar as 31 velas do seu bolo de anos.

No dia 28, o austríaco Heribert Weber comemora os seus 27

anos para, volvidos dois dias, caber aos salvadoreños Carlos Recinos e Silvio Aquino completarem 32 e 31 anos, respectivamente. No dia 5 de Julho, as atenções centralizam-se no chileno Carlos Cazley e no hondurenho Jaime Villegas, que fará

32 anos. Dia 7, cabe ao neozelandês Glen Dads completar o seu quarto de século de existência (25 anos). O inglês Steve Coppel ouvirá certamente cantar o tradicional «Parabéns a você» no dia 8, quando completar o seu 27.º aniversário. No dia 10, a mesma canção será cantada em coro em castelhano para festejar o aniversário de Jose Gonzalez, da selecção peruana. No dia de descanso (11 de Julho), a folga dos belgas será para abrirem

uma garrafa de espumante ao seu colega Walter Meeuws e aos seus 31 anos. Curiosamente, o dia da véspera do início do torneio e o dia seguinte à final do torneio são os dias mais recheados de aniversários. Assim, no dia 12 do corrente haverá bolo com velas para o alemão-federal Bern Franke (34 anos), para o hondurenho Juan Cruz (33) e para o irlandês Pat Jennings (33). A festa alarga-se, ainda, ao soviético Sergei Rodionov e ao escocês David Nerey, que completam, 20 e 26 anos, respectivamente. No dia 12 de Julho (final do mundial) o alemão-federal Wolfgang Dremmler completa 28 anos, o húngaro Josef Scsuhay (29), o hondurenho Hector Zelaya (25) e o neozelandês Duncan Cole (24).

## Mundial de Futebol

Continuação da pág. 19

levou uma «voltareta» que o colocou um dia de cama, João Havelange continua a sua permanente campanha publicitária apoiando a candidatura de Barcelona aos Jogos Olímpicos de 1994 e, para encerrar falando de dinheiros, diga-se que a renda prevista pela TVE mora em torno de 700 mil contos pela transmissão de jogos para todos os continentes, fora contratos particulares de alto coturno (190 mil contos da brasileira Rádio Globo), quase o dobro da BBC (Ingla-

terra) e da NBC (norte-americana).

Emfim: enquanto a bolinha for girando sobre o pano verde, o dono do casino enche os bolsos. A custa dos papalvos mas, mais ainda, de centenas de milhões de outros verdadeiros amantes do jogo, que esperam dissecar diariamente, de fio a pavio, tudo o que acontecer num país onde o futebol, os toiros e o «flamenco», vão fazer correr rios de «rojo» e fazer entrar biliões de pesetas no Banco Nacional de Espanha.

Neves de Sousa

## Placard

## Ténis: Taça Davis

O Egipto vence Portugal por 2-0 depois das duas primeiras partidas de singulares da 2.ª eliminatória da «Taça Davis» em ténis (grupo B da zona europeia) disputadas no Estádio Nacional. Tarek Shawki derrotou o campeão nacional Miguel Soares (4-6, 6-3, 6-4 e 6-4), enquanto o seu compatriota Ahmed El Mehelmy ganhou a Pedro Cordeiro (6-4, 6-3, 2-6, 1-6 e 8-6). O encontro prossegue hoje com a partida de pares em que a dupla portuguesa formada por Miguel Soares e Pedro Cordeiro defrontará o par egípcio Ismail El Shafei/Ahmed El Mehelmy.

## Espanha-Portugal hoje em Badajoz

Realiza-se hoje, em Badajoz, o Espanha-Portugal em boxe, acontecimento que irá inaugurar o novo pavilhão daquela cidade espanhola. Dos seleccionados portugueses, três não actuarão por terem sido aceites algumas alterações propostas pelos espanhóis: são eles Victor Carvalho, José Tavares e Victor Pereira.

Os portugueses, logo que chegaram a Badajoz, efectuaram uma leve sessão de treino sob a direcção do inglês Michael Shone, auxiliado por Beni Levi. Espera-se uma boa actuação dos nossos «boxeurs», muito embora não seja de prever um triunfo final.

O ténista sueco Mats Willander, vencedor do torneio de Roland Garros, revelou-se com 10 anos de idade, ao ganhar a Taça Sport Goofy (Kalle Anka Cup), na Suécia, em 1975. Dois anos depois, Willander seria o vencedor da Taça Sport Goofy (Kalle Anka Cup) na categoria de juvenis. Mats Willander (17 anos) é o mais jovem ténista vencedor de um torneio integrado no «Grand Slam».

## Grupo desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros

Festa curiosa, marcada para esta noite pelo Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros: no Retiro do Baixinho (Largo do Salvador, em Alfama, Lisboa) pretexto para sardinha assada, outros comes e muitos bebes, ainda com o prémio de um copo e de uma «T-shirt». Vamos lá, a partir das 21, como manda a «intimação».

## O traço de Pargana



Prémio de consolação

## Futebol em fim-de-semana

Nestas coisas de futebol (a nível nacional) a gente nunca sabe (ao certo) se os jogos programados se realizam ou não. Como estamos em fim de época, há posições por definir e os protestos são mais do que os jogos. Mas, à hora de encerrarmos esta edição do «DL», estavam marcados para amanhã os seguintes encontros: para o Torneio de Competência (I/II Divisões), Salgueiros - Penafiel. Para o campeonato da 2.ª divisão (Torneio de apuramento do campeão), Varzim - Marítimo. Para a 2.ª fase do nacional da 3.ª divisão, Valonguense - Vizela e Atlético - Olhanense (todos a partir das 17 horas).

Para a Taça Nacional de Juvenis: FC Porto - Leixões (às 9.30 horas); Taça Nacional de Iniciados: Vitória de Guimarães - União de Coimbra, Torralta

-Naval e Belenenses - Benfica (todos às 9.30 horas).

Para amanhã está igualmente marcado o jogo-repetição entre a Associação Desportiva da Guarda e o Académico de Coimbra o «tal» que já deu muito que falar (e escrever). O clube da Guarda encarou a hipótese de não comparecer, mas, em Assembleia Geral realizada ontem à noite, ficou decidido respeitar a convocatória federativa.

De salientar ainda, que de Alcobaca partirão excursões até Celorico da Beira, não sem antes os adeptos efectuarem uma marcha sobre a capital, para em frente da Federação Portuguesa manifestarem o seu protesto pela decisão tomada. E também para reclamarem os mil contos que (segundo parece) a entidade máxima do nosso futebol deve ao clube vai para dois meses.

## Hóquei português em cinco frentes europeias

O hóquei em patins português vai estar hoje em cinco frentes europeias: Benfica, Sporting, FC do Porto e Valongo podem encerrar este segundo jogo com total tranquilidade, enquanto o Sesimbra, com jogo programado para Reus, terá de suar muito para eliminar o seu adversário.

Para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, o Benfica recebe no seu Pavilhão da Luz a turma do Sunday's, tendo ganho, no primeiro confronto por 4-0. O jogo terá início às 18 horas.

Para a Taça das Taças o Sporting recebe em Alvalade, às 21 e 30, a equipa do Ford Bassano; o resultado do primeiro embate foi de 4-3 para os «leões». Também para a Taça das Taças o FC do Porto actua em Oviedo, frente a Cibeles; há 15 dias o resultado foi de 9-1 para os portugueses, marca que deve pôr a equipa das Antas a coberto de qualquer surpresa.

Finalmente, para a Taça CERS o Valongo jogará no seu recinto com o Nantes, depois de ter ganho por 7-0 em França; em Reus, o actual titular da CERS corre sérios riscos de ficar pelo caminho, pois no seu recinto, no 1.º jogo da eliminatória, não conseguiu melhor do que uma igualdade a 4 golos.

## Andebol

## Benfica a dois passos do título

Está nas mãos do Benfica o título nacional da I Divisão de andebol de sete: os «encarnados» têm que contar apenas consigo mesmos para sair da lertargia em que há longos anos mergulharam para inscrever o seu nome na lista dos campeões. E está menos difícil do que nunca, para o clube da Luz, a concretização de tal desiderato. É «só» vencer, hoje e amanhã, o Porto e o Espinho, o que se nos afigura perfeitamente possível atendendo à superioridade que actualmente desfruta o «guia» da prova em relação aos opositores nortenhos. O campeonato termina amanhã e o Benfica, para ser campeão, terá apenas como obrigatoriedade triunfar nos dois jogos porque um empate deixaria tudo a perder... em favor do Sporting, o «crónico» titular. Pe-

rante a possibilidade de se decidir na Luz o que resta do campeonato, os outros jogos são de somenos importância, embora o Sporting (que vencerá certamente na deslocação ao Norte para defrontar o S. Mamede e o Póvoa) se mantenha na expectativa, pouco confiadamente, a «ver o que dão» os jogos da Luz.

As 13.ª e 14.ª jornadas, últimas da prova, reúnem os jogos: hoje - Encarnação-Sp. Espinho (18 e 30), Benfica-FC do Porto (21), S. Mamede-Sporting (21) e Desp. da Póvoa-Belenenses (18).

Amanhã - Benfica-Sp. Espinho, Encarnação-FC do Porto, Desp. da Póvoa-Sporting e S. Mamede-Belenenses (todos às 18 horas) nos recintos dos primeiros.

## GP do Canadá

## Andrea de Cesaris com o melhor tempo

O italiano Andrea de Cesaris, num Alfa Romeo, conseguiu o melhor tempo dos treinos, do Grande Prémio do Canadá de Fórmula Um, a realizar amanhã em Montreal. Hoje, tem lugar outra sessão de treinos com a volta mais rápida de cada carro a determinar a sua posição na grelha de partida.

De Cesaris, 23 anos, o piloto mais jovem do «circo» da Fórmula Um, beneficiou numa meia hora sem chuva na sessão da tarde para alcançar o melhor tempo, à média horária de 175,840 quilómetros.

Na sessão da manhã, disputada sob chuva fina, o melhor

tempo foi para o finlandês Keke Rosberg, num Williams, à média de 174,527.

O francês Didier Pironi, num Ferrari turbo alcançou a terceira posição provisória da grelha de partida, seguido do italiano Riccardo Patrese (Brabham) e do Irlandês Derek Daly (Williams).

O britânico John Watson, que venceu no domingo o Grande Prémio dos Estados Unidos de Detroit num McLaren, não foi além do décimo sétimo melhor tempo.

Ironicamente, Watson, que é o próprio a dizer que não tem jeito para treinos, saiu da décima sétima posição da grelha de partida

no Grande Prémio de domingo passado.

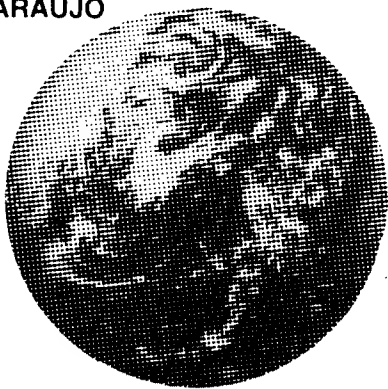
O campeão mundial Nelson Piquet, que esta temporada ainda não pontuou (e não se qualificou para o GP dos Estados Unidos), obteve o oitavo melhor tempo seguido do francês Alan Prost, que em Detroit pôs o seu Renault turbo na «pole-position».

O circuito foi oficialmente baptizado com o nome do malogrado piloto franco-canadiano Gilles Villeneuve, vítima de acidente mortal nos treinos do Grande Prémio da Bélgica desta temporada.

Numa nova colecção

## DESPORTO E TEMPOS LIVRES

As mais importantes modalidades pelos melhores especialistas nacionais sob a direcção do professor JORGE MIGUEZ ARAÚJO



## Fora o Árbitro!

TEOTÓNIO LIMA



Os problemas da arbitragem vistos por dentro por um experiente e técnico desportista. Um livro indispensável à formação dos árbitros de todas as modalidades e útil ao público apreciador da actividade desportiva.

na estrada do futuro CAMINHO editorial

# Manuel Puig em Hollywood

Poucos são os escritores que como o argentino Manuel Puig descreveram tão permenorizadamente a influência do cinema de Hollywood no pensar e no sentir do público.

Puig nasceu na Argentina há 50 anos e está actualmente radicado no Rio de Janeiro.

Conhecido na Alemanha Federal através das traduções dos seus romances, dos quais «A Traição de Rita Hayworth» foi o que teve melhor acolhimento, Puig está em Berlim Ocidental a convite do Festival das Culturas Mundiais «Horizonte 82», dedicado este ano exclusivamente à América Latina.

«O cinema de Hollywood, afirma o escritor, dita aos espectadores inúmeros modelos de comportamento pessoal».

Diz ainda Puig que os sonhos

de Hollywood se transformaram nos sonhos particulares das pessoas, embora esta influência tenha diminuído nos últimos anos.

No caso da Argentina, por exemplo, onde antes as classes baixas e médias iam com muita frequência ao cinema, hoje domina a televisão responsável pela propagação de modelos diferentes de comportamento.

Sobre o seu trabalho de escritor, considera um problema a influência dos meios de informação.

Estudei dramaturgia cinematográfica e estou acostumado à velocidade com que se desenvolvem as películas, o que constitui uma desvantagem para quem escreve, explica Puig.

Por outro lado, afirma estar consciente de que os seus leitores

res não se identificam com as pessoas com que ironiza nos romances que escreve.

«As minhas obras não são fáceis de ler», admite, acrescentando que gostaria de escrever uma telenovela para atingir um público mais amplo.

A respeito do conflito nas Malvinas, tema que tem ocupado grande parte das discussões no Festival de Berlim, diz Puig: «Registe por favor que critico ambos os lados. A ocupação das Ilhas Malvinas foi utilizada pelo regime militar argentino, que não foi eleito pelo povo, para desviar a atenção das actuais preocupações do país. A Europa caiu no logro. As nações que apoiam a Grã-Bretanha, mergulhada num terrível nacionalismo ajudam o regime militar argentino».

Adiantou que o regime de

Buenos Aires, não desejado pelo povo, ganhou agora popularidade. «Não sei como os argentinos vão solucionar este conflito».

O romance de Puig «O Beijo da Mulher Aranha» foi passado ao cinema por Leopoldo Torre-Nullson. Há um ano, deveria ter sido apresentada uma versão teatral da obra em Estugarda, «mas isso não chegou a acontecer, explica Puig, porque um actor importante cancelou o contrato».

O escritor esteve muitas vezes na Alemanha Federal para ver películas e obras teatrais da época do expressionismo. «Os filmes de Fritz Lang, por exemplo. É uma corrente artística que me fascina».

Christine Wischmann (DPA-Anop)

## Encontros Gulbenkian de música contemporânea

**Música socialista? (ou programa comum para cravo e fita magnética)** de Luc Ferrari foi escrita em 1972, na sequência da assinatura do programa comum pelos partidos de esquerda em França (1). Dez anos depois é estreada em Lisboa, num momento em que as razões do desencanto confessado pelo compositor (num texto para esta audição) são porventura ainda mais profundas e dolorosas aqui e agora.

Em contrapartida, a obra parece ter ganho força nos dez

anos entretanto decorridos. Elisabeth Chojnacka, que **autogere** o discurso do cravo em diálogo com o **continuum** da fita magnética, executou-o «com todo o seu ser». Foi empolgante na apresentação de uma imagem de luta quase em desespero de causa. Na espontaneidade, na variedade, na carga dramática das suas reacções houve agora — pareceu-me — um sentido muito mais acentuado de progressão: progressão que só se pode alimentar gradualmente, à custa de árduo «debate in-

terno». Deste ponto de vista, o cravo e a banda magnética são menos os pólos em que havemos de reconhecer simbolicamente cada uma das principais forças da União da Esquerda (PC e PS) do que os protagonistas de uma relação mais rica, a saber: a relação entre a unidade dialéctica, contraditória, complexa, difícil — mas **unidade** — dos partidos da esquerda (cravo) e a pulsação do movimento popular que impulsiona essa unidade e dela recebe impulso (fita magnética).

Apesar das palavras de desencanto de Luc Ferrari (em França, a União da Esquerda teria rompido com o movimento popular — escreve ele no programa), a sua **Música socialista?** continua a ter o valor de um manifesto. Não é com esperanças sucessivamente goradas que, na verdade, se progride. E não é indiferente, para a espe-

rança da esquerda, que é esperança de todos, a medida em que os artistas (os intelectuais) dela participam. Que cada um deixe de refugiar-se no alibi das faltas que cometeu o outro e procure com o outro, sempre de novo, o «programa comum».

Tocado admiravelmente por Elisabeth Chojnacka, o cravo soube extrair das diferenças a energia necessária para avançar, com a banda magnética, numa marcha imparável em direcção ao infinito. Pudessem os partidos de esquerda encontrar semelhante energia para avançar com o povo.

(1) — Sobre a primeira audição, no Festival de Royan de 1973, e sobre o interesse de Luc Ferrari pela revolução portuguesa, ver o meu livro «Estes sons, esta linguagem», Editorial Estampa, 1978, pp. 153 e ss.

Mário Vieira de Carvalho

Rua Tenente Raul  
1200 LISBOA  
Tel. 661515/669205

**teatro**  
**do bairro**

**O Labirinto de Creta**  
de António Góes da Silva  
(O Judeu)

**Últimas representações**  
De quarta a sábado às 21.00  
Domingo só às 16.30 h

**ADOQUE**  
TEATRO DE BARRIO

**UMA BELA REVISTA**

**Is entregue a Licharada**

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30  
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00  
DOM. às 16 e 21.30  
FOLGA à 4.ª

**TEMPOS DIFICEIS**

texto de ROMEU CORREIA

encenação de JOAQUIM BENITE

GRUPO DE CAMPOLIDE

teatro da academia almadense

TEL. 2752175  
almada

Sub. SEC/CMA

AS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45  
AOS DOMINGOS ÀS 16 E 21.45

**TEATRO CASA DA COMÉDIA**

Co-Produção Centro Bernardo Santareno e Grupo Casa da Comédia

**«DIAS FELIZES»**

Com:  
**GLICÍNIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR**

De 3.ªs a Sábados às 21.30  
Domingos só às 16.30 Folga 2.ª feiras

Domingos só às 16.30  
Folga às 2.ªs feiras

Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299

Curta-Série de Representações

**ESPECTÁCULO INFANTIL**

**MEU AMOR, PEQUENINO**

Em digressão e aos domingos de Junho e Julho às 17h, no Palácio das Galveias (Campo Pequeno)

**Fiel de armazém**

Para trabalhar nos arredores de Lisboa, dinâmico, com alguns conhecimentos de armazém, habilitações mínimas.

Dá-se preferência a morador na região do Porto Alto e com carta de condução.

Entrada imediata.

Resposta a este jornal ao n.º 12.605

**A BARRACA**

**FERNÃO, MENTES?**

8.º MES

De 3.ªs a Sábados às 21.30  
Domingos às 16.30 e 21.30  
FOLGA às 2.ªs feiras

**COMUNA**  
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

**A VIAGEM**

5.º MES

TEXTO: NELDER COSTA  
ENCENAÇÃO: JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21.45  
DOMINGO - SÓ ÀS 17 HORAS

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24  
Sub. SEC

**ÚLTIMO MÊS**

**CAFE TEATRO estreia**

sabado 23.30h

**NAO FUI EU FORAM ELES**

CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

**Manuel Rafael, Lda.**

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO  
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

**Hoje**

**1 RTP**

**Na RTP-1 exibe-se esta noite mais um episódio da série «Dallas»**

- 16.05 **As Grandes Aventuras do Himalaia** — «As vias mais duras» (4.º episódio)
- 17.05 **Vivamus**
- 18.00 **Cannes/82** — O tema é o Festival Internacional de Cinema de Cannes
- 18.25 **Futebol em Acção** — «Naranjito»
- 18.55 **TUR/82** — «Turismo de Habitação»
- 19.55 **O Tempo**
- 20.00 **Aqui e Agora** — Inclui o Telejornal
- 21.30 **Jogos Sem Fronteiras** — Transmissão, em diferido, de Sibenik, na Jugoslávia.
- 23.05 **«Dallas»**.

**2 RTP**

**Charles Heston, um dos principais intérpretes do filme desta noite, a exibir-se na RTP-2, intitulado «O Apache Branco»**

- 14.32 **Movimento/2** — Inclui uma transmissão directa da Tapadinha, do Torneio Internacional de Lisboa de Ténis de Mesa.
- 19.00 **O Sítio do Picapau Amarelo** — «Curupiva»
- 19.30 **Espírito da Ásia** — «O Mundo das Sombras» (1.º Programa)
- 20.30 **Magazine de Artes Plásticas**
- 21.00 **É Sempre Bom Saber**
- 21.15 **Sábado Especial «O Apache Branco»**

**Amanhã**

**1 RTP**

09.47: Eucaristia Dominical; 10.35: 70+7; 11.15: Bom Dia Domingo; 14.00: Sumário; 14.30: TV Rural; 15.00: O Passeio dos Alegres; 18.15: Campeonato Mundial de Futebol — Cerimónias de Abertura e o jogo Argentina-Bélgica; 20.55: O Tempo; 21.00: Telejornal; 21.30: Cartaz TV; 22.00: Som de... Chus Izeta; 22.05: Confissões de Félix Krull (último episódio); 23.20: Campeonato do Mundo de futebol (resumo)

**2 RTP**

16.18: Ciclo de Cinema com o filme «O Grande Elias»; 18.25: Que viva o Cinema; 21.00: Eurovisão: Transmissão Directa do Grande Prémio Automóvel do Canadá

**GRUNDIG**  
qualidade em toda a linha!

**1 RTP**

**«Jogos Sem Fronteiras» (21.30)**

**2 RTP**

**«O Espírito da Ásia» (19.30)**

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

**1 RTP**

**23.05 — DALLAS**  
Os negócios escuros de J.R. afectam a vida de toda a gente que o rodeia. Sue Ellen tem sido seguida, mas ninguém parece acreditar no que diz. É então que decide descobrir, por seus próprios meios, quem é o seu perseguidor e a revelação do mistério causa-lhe um grande choque.

**21.05 — SÁBADO ESPECIAL**  
«O Apache Branco»  
No sudoeste americano, em 1870, o chefe dos batedores do Exército, Ed Bannon, criado pelos Apaches, sabe que a trapaça espreita, em vez da paz... Intérpretes: Charlton Heston, Jack Palance e Katy Jurado. Realizador: Charles Marquis Warren.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG  
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

# roteiro cultural

## Música

No próximo domingo vai realizar-se em Paços de Brandão o XI Encontro de Coros do Norte de Portugal, ora organizado pelo Círculo de Recreio, Arte e Cultura. Nesta manifestação cultural, que constitui um excelente meio de convívio entre pessoas de diferentes regiões que dedicam os seus tempos livres em prol da cultura, participam 45 coros oriundos das diversas províncias do Norte do País.

## Teatro

«A Viagem», original de Helder Costa, encenado por João Mota, que a Comuna mantém em cena entrou em quinto mês de representação terminando a sua carreira em Lisboa no fim de Junho, após o que seguirá em tournée pela Alemanha Federal. Entretanto, o grupo estreia hoje no seu Café-Teatro «Não fui eu... foram eles», espectáculo que será apresentado, paralelamente à «Viagem», às quintas e sextas-feiras, a partir das 23.30.

O Footsbarn Traveling Theatre montou a sua tenda

em Malveira da Serra, perto do Guincho, onde apresenta hoje o «Footsbarn Baile» e no domingo e na 2.ª feira «O Diabo o Doutor e o Louco» (sessões às 22 horas). O primeiro espectáculo é uma revista musical com música inglesa e de folclore irlandês, um trio de jazz e conjunto Rock'n Roll, intercalado por interlúdios teatrais e de magia. O segundo é uma adaptação de velhos autos ingleses. Trata-se de um ritual de raiz folclórica que tem a sua contrapartida nos meios rurais de todo o mundo e é uma celebração do regresso da Primavera. O enredo da peça foca a morte do ano velho e a ressurreição do novo.

## Exposições

Uma exposição de pintura de Stella de Brito, «Aria d'Italia», está patente ao público no Instituto Italiano de Cultura até ao próximo dia 25 de Junho, todos os dias das 16.30 às 20 horas.

Fernando Ançã e Ilídio expõem óleos, desenhos e gravuras no Museu de Évora até dia 15 de Junho. Trata-se de dois artistas de grande talento e expressividade que não se



Pintura de Ilídio, em exposição no Museu de Évora

sacrificam a modismos circunstanciais.

A exposição «Desenhos?», que assinala o lançamento do último número da SEMA, revista de artes e letras, está aberta ao público no edifício Mobil (R. Castilho, 165, em Lisboa). Estão presentes na exposição trabalhos de Albertina Sousa, Alberto José, Ana Isabel, António Campos Rosado, António Sena, António Viana, Ana Vídiga, Carlos Nogueira, Eduardo Nery, Fernanda Fragateiro, Fernando Cardoso, João Vieira, Jorge Aguiar Oliveira, José Mouga, Luís Camacho, Mário Botas, Pedro Calapez, Pedro Chorão, Pedro Vasconcelos, Rocha Pinto, Rui Pimentel e Verónica Nel. Em unidade com a exposição, José Nuno Câmara Pereira apresenta no mesmo espaço o seu projecto de instalação «Urraca — a serpente voadora». A exposição manter-se-á aberta até 18 de Junho.

«Artemicro», inédita em Portugal, é uma colectiva de 32 artistas brasileiros, composta por um total de 380 obras apresentadas em mi-

crofichas de 10,5 por 15 cm que reduzem 24 vezes os originais. Estes poderão ser vistos em tamanho natural através de visores especiais. Esta mostra pode ser visitada até 30 de Junho na «Diferença» (R. S. Filipe Neri, 42-1.º) e foi organizada por Regina Silveira, que apresentou este processo pela 1.ª vez na XVI Bienal de São Paulo.

Walter Bigmore e Ellen King expõem cerâmica na Galeria Ceramicarte de Cascais até ao dia 15 de Junho. A Galeria, que encerra só à 2.ª feira, tem as suas portas abertas das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Manuela de Ataíde expõe pintura no Palácio Foz. A mostra, constituída por 19 óleos, alguns de grandes dimensões, está patente ao público até amanhã, das 15 às 20 horas.

Roloff Benny, artista canadiano, expõe fotografias no Centro Cultural da Embaixada do Canadá, à R. Rosa Araújo, 2-7.º, em Lisboa. A mostra, sob o título «Há uma estação para todas as coisas», encerra no dia 18, estando patente ao público diariamente de 2.ª a 6.ª feira, das 14 às 19 horas.

ÚLTIMO DIA ÀS 21.45  
no Teatro da Trindade  
COM O APOIO DO FAOJ

João Vicente  
DE GIL VICENTE

COM ENCENAÇÃO DE CASTRO GUEDES

UM ESPECTÁCULO DO TEAR

...um dos melhores Gil Vicente vistos pelos meus olhos (Jorge Lissopad, «Expresso»)

...um Gil Vicente popular, um espectáculo conseguido (Tito Livio «A Capital»)

...reafirma a perenidade e modernidade do seu autor (Fernando Midos, «Diário Popular»)

...recria com eficácia o cómico vicentino

(M. Helena Seródio, «o diário»)

...uma experiência teatral fascinante... dos melhores de 82 (Carlos Porto, «Diário de Lisboa»)

...excelente trabalho cénico... alto índice de qualidade («Notícias da Tarde»)

...em suma: um bom espectáculo (Jaime Louisa, «Primeiro de Janeiro»)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS  
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)  
COMPRA VENDA

|                                 |         |         |
|---------------------------------|---------|---------|
| AFRICA DO SUL (rand)            | 52\$80  | 57\$80  |
| ALEMANHA FED (marco)            | 30\$05  | 31\$15  |
| AUSTRIA (xelim)                 | 4\$20   | 4\$40   |
| BELGICA (franco)                | 1\$444  | 1\$644  |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$193   | \$443   |
| CANADA (dólar - notas de 1 e 2) | 56\$90  | 58\$90  |
| (notas de 5 a 1000)             | 57\$40  | 58\$40  |
| DINAMARCA (coroa)               | \$880   | \$920   |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$640   | \$740   |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2)    | 71\$60  | 73\$60  |
| (notas de 5 a 1000)             | 72\$10  | 74\$10  |
| FINLÂNDIA (marka)               | 15\$60  | 16\$20  |
| FRANÇA (franco)                 | 11\$50  | 12\$10  |
| HOLANDA (florim)                | 27\$10  | 28\$10  |
| INGLATERRA (libra)              | 129\$00 | 133\$00 |
| IRLANDA (libra)                 | 104\$55 | 108\$55 |
| ITALIA (lira)                   | \$049   | \$059   |
| JAPÃO (iene)                    | \$265   | \$300   |
| NORUEGA (coroa)                 | 11\$75  | 12\$25  |
| SUECIA (coroa)                  | 12\$10  | 12\$70  |
| SUIÇA (franco)                  | 35\$30  | 36\$40  |
| VENEZUELA (bolivar)             | 14\$75  | 15\$75  |

Observações:  
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

## rádio

### «ANTENA UM»

16.00: Banda magnética; 17.20: Informativo de trânsito; 18.20: Informativo de trânsito; 19.00: Síntese informativa; 19.15: Música de todo o mundo; 19.20: Informativo de trânsito; 20.00: Teatro radiofónico: «Paulina vestida de azul»; 21.00: Lisboa, país, cidade; 23.00: Títulos do último jornal; 23.30: Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 20.00, 21.00 e 22.00 horas

### Programa 2

14.30: Ópera comentada: «A Vida Breve», de Manuel de Falla; 17.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP do Porto; 19.30: Intérpretes portugueses - «O Amor Brujo» de Manuel de Falla; 20.10: Música de Câmara; 21.00: Música sacra - Oratória «O Sonho de Jerônimo», de Elgar; 22.35: Solos de guitarra; 23.00: Música de câmara - Quarteto em lá menor, op. 29, n.º 1 (D. 809), de Schubert; 23.30: Intercâmbio musical (gravações cedidas pela Rádio Israel); 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL (283, 290 e 397 m)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Estereotipos; 21.03: Blues index; 22.03: Outra música. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA FM e OM de Lisboa

15.00: Três vezes seis; 16.00: Transmissão Desportiva; 18.00: Magazine Regional; 18.30: Transmissão do Tempo; 19.00: Títulos de Informação; 19.03: Saltão (espaço infantil); 19.30: Jornal da noite (com nota de abertura); 20.00: Paju; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e Vida; 22.30: Transmissão directa das cerimónias no Santuário de Fátima. Notícias intercalares: 15.00, 17.00, 21.00 e 22.00

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de FM e OM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 15.00: Nós por cá; 20.00: Música viva; 21.00: Portugal experiência histórica e 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

## palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 039

### HORIZONTAIS:

- Desaparece; Compaixão.
- Cidade da Hispânia; O mesmo que acossa.
- Pátria; Saudáveis; Preposição.
- Pesar; Conquista; Nota musical.
- Rio de França; Sufixo que designa estado, Letra grega.
- Concederá; Possuir.
- Alumen; Grande bebedeira (pop).
- Ladeira; Antigo Testamento.
- Preposição latina que designa movimento, Procede.
- Pronome demonstrativo; Anda!
- Vendesse caro (Fig)

### VERTICAIS:

- Difamador.
- Sados, Sua Majestade.
- Canelos.
- Lago (inv); Parreiras.
- Arrunarem, Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- Preposição e artigo, Post scriptum.
- Lago de Itália, Oferece; Prata (s q).
- Regular as doses de; Renque.
- Osório (s q); Devoras.
- O mesmo que cobra.
- Meretriz; Transpire.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9309

### HORIZONTAIS:

- Região montanhosa do Sara, habitada pelos Tuaregues; Pequeno porto da Pérsia.
- Cidade de Portugal; Cruel.
- Alteza Real; Naturais do Minho.
- Batráquio; Prefixo de negação; Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
- Abreviatura de Santíssimo. Oportunidades.
- Rei de Israel, Crômio (s q e inv).
- Preposição e artigo; Outro nome da preguiça (animal).
- Nome de astro. Designação genérica das plantas herbáceas; Rio de França.
- Que treme, Rádio (s q).
- Antes de Cristo; Testemunhar.
- Relativos a oásis, Sufixo que designa abundância.

### VERTICAIS:

- Levantar as abas de; Bordão.
- Aplana; Avalia.
- Gálio (s q); Nome de vários rios da Alemanha.
- Vinho fabricado com a seiva sacarina das tâmaras do Egipto; Isolado; Muito.
- O mesmo que abelha-mestra; Cério (s q).
- Hábito de algumas religiosas.
- Balança chinesa; Prendas.
- Vazara com broca; Pertences.
- Economia fechada; Porco.
- Reze; Tempo do verbo ir.
- Matara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 038

- ### HORIZONTAIS:
- OS; QUE; AMAM.
  - Liou; Sacado.
  - Em; Iacola.
  - Dato; Ora; Se.
  - Oó; Lombos.
  - As; Asa.
  - Gas; Sr.; Raro.
  - Ossos; Temer.
  - Vá; Semana.
  - Arçar; Lo; Di.
  - Mio; As; Os.

- ### VERTICAIS:
- Oleto; GOZAM.
  - Simão; As; Ri.
  - Assaco.
  - Quico; Oval.
  - SS; Ro.
  - Escolar.
  - Aoros; Tela.
  - Aclamaremos.
  - Aam. Ama.
  - Ad; SOFREDO.
  - Moles; Orais.

Provérbio: OS QUE AMAM GOZAM SOFREDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9308

- ### HORIZONTAIS:
- Baila, Qui.
  - Imortal.
  - Lota; Aias.
  - Ira; Crisol.
  - Panaras; Tem.
  - Irite; Ogã.
  - Camelo; AR.
  - Amaçaras; Ri.
  - Sa; Arado; Id.
  - Tarados; Ao.
  - Bo; Asa; SSS.

- ### VERTICAIS:
- Filipinas.
  - Morar, Mato.
  - Botânica.
  - Ará; Atacara.
  - It; Cremaras.
  - Laura; Erada.
  - Al; Isolado.
  - As; Osos.
  - Quito.
  - Alegarias.
  - Ias; Maridos.

## cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

n. acons. men. 13 anos  
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21.00 e 23.00

N. acons. men. 13 anos  
UM VIOLINO NO TELHADO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Não ac. m. 18 anos  
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00

Um filme de Francis Ford Coppola  
N. acons. a men. 18 anos  
4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

15.30, 18.30, 21.30

A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO  
EM LONDRES  
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

AS FÉRIAS GRANDES  
Para todos  
2.ª semana

CASTIL 540194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. acons. men. 13 anos  
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS  
Uma comédia de "morrer" a rir!  
de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

CHOVE EM SANTIAGO

Às 24.00

A ILHA DOS URSOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

DOCE ERA O SEXO

Às 24.00

ROMA DROGADA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

SILVESTRE

N. acons. men. 13 anos

6.ª semana

Às 24.00

N. acons. men. 13 anos

OS ANTOGONISTAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30

N. acons. men. 13 anos

O VINGADOR APAIXONADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

N. acons. men. 18 anos

O ESPÍO IMPLACÁVEL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. de 18 anos

MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

Às 24.00

ASSASSINOS SOBRE RODAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a

OS MALDITOS

3.ª semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 24.00

Maiores 6 anos

HÁ FESTA NA ALDEIA

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30

A GUERRA DAS ESTRELAS

3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu

e Catherine Deneuve

9.ª semana

LUMIAR 795296

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A FORÇA DO PASSADO

N. acons. men. 13 anos

Às 24.00

CAMINHO DE LIBERDADE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

MOMENTOS DE GLÓRIA

Às 24.00

NEW YORK NEW YORK

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15, 21.30

Não ac. m. 13 anos

O TERROR DOS BÁRBAROS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Para todos

SISSI



Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771376

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

n. acons. men. 18 anos

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

9.ª semana

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45

Int. a men. 18 anos

A ROSA

SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30

Não ac. m. 18 anos

SALOMÉ

SALA 4

14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30

Não ac. m. 18 anos

F. COMO FAIRBANKS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. men. 13 a

CAMINHO DA LIBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BANDOLEIROS

N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a

Vencedor de 3 «Oscars»

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

11.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

25.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30

CONVERSA

ACABADA

Não acons. men. 13 anos

5.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

NOSTRADAMOS - O HOMEM QUE

PERDEU O AMANHÃ

Às 24.00

O SARGENTO DA FORÇA 1

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17.00, 19.10, 21.30 e 24.00

007 CONTRA GOLD SINGER

N. acons. men. 13 anos

Domingo manhã infantil às 11.15

FESTIVAL POPEY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a

UNS E... OS OUTROS

33.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CELEBRES E RICAS

Int. men. 13 anos

4.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 anos

O ESPÍO IMPLACÁVEL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

PÁGINA DE AMOR

Às 23.45

O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BER-

MUDAS

N. acons. men. 13 anos

## outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida» 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «Urga a Music War» 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Fort Apache the Bronx» 21.30 (18 anos)

OLIVAIS - «As Herdeiras» 21.30 (13 anos)

CITY CINE - «O Compromisso» 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Sexos Escandalosos» 18 anos Sessões permanentes

MUNDIAL - «Hoje e Ontem Tudo Sexo» 21.30 (18 anos)

CAPITOLIO - «Os Prazeres Sádicos» 21.00 e 23.00 (18 anos)

POLITEAMA - «Hotel Paraiso» 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Um toque de classe» 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Golpe Secreto do Guarda-Nocturno» 21.30 (13 anos)

PÁTRIA - «Super-Patruilha» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «O Ladrão Profissional» 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Gelado de limão III» 21.15 (13 anos)

OBRAS - OBRAS - «Eu te amo» 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «A aluna e o professor» 17 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «O Homem Aranha contra o Dragão» 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Golpe de Estado» 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «A Calúnia» 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «A turma dos Repetentes» 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine Estúdio Flores - «O Rapto do Presidente» 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine Chaby - «Meteoro» 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Uma louca história do Mundo» 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Furacão no asfalto» 21.30 (13 anos)

MAFRA - Cine-Teatro - «O Comando dos tigres negros» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Almada - «Arthur o Alegre Conquistador» 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine - «O Vingador da Noite» 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «O Santo e a vendeta» 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «O Pelotão chafurado» 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Macaco de Ferro» 21.15 (18 anos)

Porto

TRINDADE - «Taxi Driver» 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «A Calúnia» 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Fantasias Nocturnas» 21.45 (18 anos)

S. JOÃO - «O Quebra Ossos» 21.30 (13 anos)

BATALHA - «A Turma dos Malandres» 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)

ÁGUA - «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)

COLUSEU - «Terramoto» 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Carambola» 21.30 (13 anos)

RAIONE - «Vamos Voltar a Viver» 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Sexo contra-relógio» 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Pixote, a Lei do Mais Fraco» 21.45 (18 anos)

PASSOS MANUEL - «Reds» 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e Outros» 21.30 (13 anos)

FOCO - «Um LobisOMEM Americano em Londres» 21.30 (



# Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SÁBADO, 12 DE JUNHO DE 1982

## Estórias de Portugal



**N**UMA terra onde se contrabandeiam muitos milhares de toneladas de bananas por mês admirará que o pessoal ande para aí todo abanado?... Espantará alguém que para as bananas se esteja «sulfatando» um ministro que as cronistas mundanas consideram um «péssego»?...

Escusam os «bananeiros» de tentar andar à «pera» por causa dos grandes «melões» com que vão ficando enquanto o «péssego» passa pelo problema como gato em vinha vindimada... Fosse o ministro «laranja» e talvez tivesse sido espremido na confecção da nova salada ministerial; assim será pouco provável que ele escorregue em casca que o «affaire» bananas lhe ponha à frente... Se ele protege a maçã lá terá as suas razões bíblicas. Deus também protegeu as maçãs e não fosse a serpente andávamos todos no paraíso. Assim é que é muita fruta, é mesmo fruta demais. Daí, com ou sem bananas, o abanamento geral.

Porque o cidadão médio, a quem as bananitas fazem falta para o equilíbrio das refeições dos «chavalitos» lá em casa, que o fruto entre pela raia de Espanha ou pelo raio que os parta é coisa que entre pela raia de Espanha ou pelo raio que os parta é coisa que não aqueça nem arrefeça... Escaldar escaldar o preço na bolsa. E o bom e distraído médio cidadão nem se apercebe, para lá do racionamento a que se vê condenado pelo custo exorbitante do fruto exótico, que todo o «folclore» que precedeu a sua transacção se tem que se pagar porque, como diziam os meninos da minha rua, «cá se fazem cá se pagam».

Querem exemplos estóricos desta verdade «lapalisiana»?...

O doutor Marcelo Rebelo de Sousa... Viram como ele andou que tempos a dizer-nos que não estava prevista nenhuma remodelação ministerial?... Que não, que não... era tudo invenção cavilosa dos Órgãos de Comunicação, **fruto** das mentiras dos jornalistas... Cá está o **fruto**, outra vez... «Ai ele é isso?!...» — interrogaram-se dois chefes de redacção, um redactor principal, um repórter, um fotógrafo, dois chefes de redacção, um redactor principal, um repórter, um fotógrafo, dois estagiários e três correspondentes da província, reunidos clandestinamente na mais tenebrosa conspiração jornalística que a estória da Imprensa Mundial até hoje registou.

— «Pois bem... Passaremos à acção!...»

E para maior abanamento geral do estado, não sabe o estoriador porque artes ou porque maquiavélicas manhas, levaram o bom do doutor Rebelo de Sousa a surgir aos olhos do país a desmentir os desmentidos, desmentindo o que ele próprio desmentira. Foi terrível. Decididamente já ninguém pode repousar em paz na sombra da bananeira... Até já os desmentidos se desmentem!... Onde nós vamos parar?... E depois o espírito vingativo dos obscuros fautores da tão desmentida remodelação ministerial ao promoverem a ministro o desmentidor oficial do reino!

Vejam só... Ministro!... Uma coisa que não se deseja ao pior inimigo!... Com bananas legais ou de contrabando, é ou não caso para uma pessoa ficar abanada!?...

Abanados, esta semana, também terão ficado muitos, honrados e distraídos, cidadãos ao tomarem conhecimento que a vida maravilhosa que lhes disseram terem vivido em 1980 não foi nada boa, antes pelo contrário. Eles que tinham sido convencidos pelas estatísticas que ano fora todo levado a lagosta confrontam-se agora com a realidade do chicharro papado há dois anos atrás. O champanhe que os números oficiais lhe asseguravam não passou de pirolito, descubrem hoje, enquanto que as magníficas férias que acreditaram ter passado no Algarve não os levaram muito mais longe do que a Trafaria...

É a linha... uma dos números porque se rege a era moderna, no sábio planeta dos economistas que põem e dispõem sobre a Terra, este admirável planeta posto no Universo para nosso devaneio passageiro.

Os números que dizem ser inflexíveis, inamovíveis, infalíveis. Os números porque tudo se explica e através dos quais tudo se desenrola. Só faltavam eles para ajudar ao abanamento. Realmente a crise atingiu proporções tão alarmantes que já nem num simples dois e dois, quatro, podemos acreditar! Até já isso nos desmentem. Pois se 16,6 já é número igual a 20 quando se trata de avaliar a inflação. 700 milhões valem 1620 se falamos de dívida externa e 3,8 é igual a zero se falarmos de salários reais...

Matemáticos de todo o mundo, abanai-vos!... A era é dos bananas.

Até desmentido em contrário...

Francisco Nicholson

## A favor ou contra o «Parsifal» de Syberberg?

# Por causa de uma quimera

Um filme sobre **Parsifal**! A empresa é enorme: quatro horas e vinte minutos, cinco com os intervalos, para um «**Bühnenweihfestspiel**», uma celebração cénica sagrada, muito estática, com monólogos intermináveis, uma intriga sem suspense, embrulhada numa filosofia e numa mística próprias de Wagner, e metida num contexto de cristianismo mítico.

### Jacques Longchamps

E, no entanto, pôr uma das obras-primas mais grandiosas da história da música ao alcance de um público mais vasto era uma bela aposta de Jurgen Syberberg, aposta essa que foi recusada pelas comissões cinematográficas alemãs e aproveitada por Daniel Toscan du Plantier para a Gaumont, depois do **Don Giovanni** de Mozar, realizado há três anos por Losey.

No entanto, este **Parsifal** não satisfará na verdade os músicos, assim como o **Don Giovanni** não os satisfaz (embora por razões diferentes), mesmo que as duas tentativas nos ensinem muito sobre a natureza da ópera e as armadilhas do filme-ópera do futuro. Mas é sobretudo desolador que uma ideia extravagante, encarnadamente defendida por Syberberg (o desdobramento de Parsifal), possa detêr prematuramente a carreira de um filme sob certos aspectos admirável, sobretudo no primeiro acto.

Depois de um maravilhoso

prólogo de marionnetes que representam aquilo que se passou antes da acção (a falta cometida por Amfortas, a conquista da lança por Klingsor), é certo que sem relação com a substância do prelúdio musical mas adaptado com tamanho tecto que não há nada a dizer, as primeiras cenas reflectem perfeitamente o mundo a um tempo fictício e real da ópera: cenários, luzes, e, principalmente, uma realização que se concentra no acto vocal e dramático a que nunca foge, através da deslocação das câmaras e de mudanças de lugares perpétuos, o que fez o Losey de **Don Giovanni**, que parecia sentir um prazer maligno em nos distrair da partitura, acabando assim por a tornar aborrecida.

### Um «bric-à-brac» simbólico

A longa narrativa de Gurnemanz, em especial cantada por Robert Lloyd (que interpreta ele próprio a sua personagem), atinge-nos no mais profundo de nós próprios e nunca parece

desmedida, tão cativante é a voz que a apoia e tão sóbrias as atitudes que exprimem, a cada instante, a plenitude da música.

É prodigiosa a aparição de Edith Clever, selvagem que emerge das ondas, de coroa de espinhos no turbante, misteriosa Kundry ruiva que se asperge com folhas secas e se esconde nos rochedos, e como que acorda de súbito com a voz de Parsifal. E Armin Jordan, o maestro a quem Syberberg confiou o papel de Amfortas, impressiona-nos com a intensidade da primeira intervenção em que o seu rosto se identifica totalmente com a voz esplêndida de Wolfgang Schone, e em que a própria música informa esse rosto doloroso, coberto de suor, essa boca, essa língua em grande plano, das quais emerge, se liberta, o drama do padre-pescador.

As coisas estragam-se um pouco com o aparecimento de Parsifal (Michel Kutter), com o seu cavalo branco, um rapaz de ar demasiado jovem para a voz firme e flamejante de Rainer Goldberg. Mas não tem que cantar e a evocação da morte da mãe dá lugar a uma cena admirável com Kundry, na qual, enquanto ele tenta estrangulá-la, ela o atrai a pouco e pouco para si como que para um primeiro beijo.

Estragam-se mais ainda na subida para Monsalvat através dos desfiladeiros rochosos (talhados numa enorme reprodu-

ção da máscara mortuária de Wagner!), e onde Syberberg reuniu um «bric-à-brac» simbólico e surrealista de uma necessidade duvidosa: Walkiria modelo 1876, onda de bandeiras uma das quais nazi, par-dieiros com fantasmas, cenários de Bayreuth, procissões intermináveis atávicas de labirintos até à cave de Titurel (barbudo e com boa saúde apesar da humidade que escorre da sua veste de arminho), coro dos anjos ligando a partitura, no grande livro do Apocalipse, no alto de uma escadaria de ouro, ferida de Amfortas a sangrar na altura própria, e muitas outras fantasias. O Graal, ao lado de uma rapariguinha coroada (diante do nariz monumental de Wagner) ilumina-se, mas a cerimónia, muito confusa, exclui toda e qualquer comunhão.

Em todo o caso, o aparecimento de Amfortas (Armin Jordan) condensa prodigiosamente a intensidade dramática, e a música passa sobre os aspectos contestáveis da encenação. O nosso entusiasmo é quase sem núvens.

O drama estala, se assim se pode dizer, no segundo acto.

Não sem haver primeiro uma cena fantástica entre Klingsor (magnificamente interpretado e cantado por Aage Haugland), no alto de um rochedo, junto a um cadeirão (aos pés do qual jazem as cabeças de Wagner, de

Continua na pag 2

## Conversa com Syberberg

**U**TILIZEI muitas vezes a música de Wagner nos meus filmes, diz Syberberg. Mas nunca toquei no **Parsifal**. Era tabu. Servi-me pela primeira vez do prelúdio no meu filme sobre Hitler, como um acto de libertação. Como podia esse ditador criminoso gostar do **Parsifal**? Ele decidira que montaria a ópera depois da sua vitória sobre a Rússia, na nova Berlim concebida por Albert Speer. Projectava a sua utopia no futuro. Seria para ele, uma maneira de procurar o Graal? Creio que só era possível fazer um filme sobre **Parsifal** depois de ter feito um filme sobre Hitler. Era o meu caso, e, por sorte, nunca tinha havido um **Parsifal** cinematográfico, visual.

A minha ideia era que, graças às imagens, ouvir-se-ia diferentemente a música. **Parsifal** é um mito céltico, recuperado pela cultura alemã. Na imagética popular há uma relação entre o puro e inocente herói cristão e o «**Deutschermichel**», caricatura que personifica o alemão prosaico, não muito sagaz. Mas, na origem, o **Parsifal** pertence a todos os países cristãos do Ocidente, enquanto que Kundry é do mundo oriental.

Não realizei uma ópera filmada mas um filme com personagens que falam cantando. De resto, para mim, Wagner é o último grande escritor dramático. Foi isso que guiou o meu trabalho em «play-back». Edith Clever foi a Monte Carlo, ouviu a gravação, viveu a música. Depois trabalhou em Berlim com um chefe de canto. Os dois Parsifal nunca tinham ouvido música de Wagner. Estudaram em casa com uma vídeocas-sette.

No primeiro ensaio Armin Jordan não conseguia fixar o texto. Depois, conseguiu-o graças aos seus conhecimentos musicais, à sua técnica. Eu queria que os intérpretes representassem a música mas não se comportassem como cantores.

Quanto à técnica fui muito ajudado por Bruce Cohen, que trabalhou em Beirute e em Amsterdão. Ele preparou tudo no estúdio: organizou ensaios, inventou uma nova escrita para ler a partitura. As raparigas-flores eram estudantes. Durante três semanas Bruce Cohen ensinou-lhes as palavras. Todos os dias me mostrava os ensaios em vídeo. Depois juntou-se a música.

A cena das raparigas-flores (oito minutos) exigiu especial cuidado. A câmara move-se, ela é o olhar subjectivo de Parsifal. Doze raparigas deviam cantar de uma certa maneira. É uma passagem de ritmo sacudido. Pela primeira vez tornou-se um movimento melancólico, correndo como um rio.

Transformei **Parsifal** em rapariga por duas razões: para mim é um ser assexuado. Mas também, o primeiro Parsifal parece-se com São João, o segundo com um Cristo que vi num quadro. O rapaz usa a lança (símbolo fálico como há muitos no filme, visto que é um mundo dominado pelos homens), a rapariga usa a cruz, que não pode fechar a ferida de Amfortas. Ela é pois obrigada a chamar o personagem da lança, que esse sim, deve curar. Segundo o meu ponto de vista, um só Parsifal não podia chegar ao fim da missão. É assim o problema político das relações com diferentes povos. Para expiar um pecado é preciso passar pelo instrumento guerreiro. Na Alemanha, em 1945, muitas pessoas se puseram a frequentar as igrejas católicas a fim de esquecer Hitler e o nazismo. Não era essa a solução.

A lança é uma citação, um símbolo, em relação ao pecado alemão. Uma lenda diz que Hitler se apoderou da lança que ferira Cristo, conservada no museu de Hofburg, em Viena. Teria assim adquirido poder sobre o mundo inteiro. A lenda acrescenta que essa lança está actualmente nos Estados Unidos!... Mas nós estamos no fim dos mitos do ocidente e é preciso ir até ao seu fracasso, à sua destruição. As cabeças cortadas de Ésquilo, Nietzsche, Wagner, Karl Marx, Luís II que se vêem nos cenários, a caveira de Carlos Magno, são o calvário da nossa cultura.

Quanto aos rochedos que se abrem, correspondem a essa «descida até às mães» de que falava Nietzsche, para finalmente encontrar o país da alma no fundo da música. Kundry pertence a esse mundo. É certo que em **Parsifal** o drama sagrado de Wagner não foi o único a interessar-me. Quis acrescentar-lhe uma seriedade mais racional (a palavra alemã é **Ernst**). O cristianismo é uma simples citação, entre outras, da história cultural.

## Cinema

● **Silvestre**  
de João César Monteiro  
(Portugal — 1980/81)

Acordar no espectador sentimentos plenos e a angústia de coisas perdidas. Era no tempo em que os dragões tinham formas definidas e havia donzelas a quem eram dedicadas. No tempo em que se desejava que algo venha antes que a noite venha, porque eram insuportáveis as horas quedas e os rumores do silêncio.

Um filme belo como tudo o que vem de longe e chega plantado no nosso chão.

**Cinema Cinebolso**  
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)  
(não acons. men. 13 anos)

● **Apocalypse Now**  
de Francis Ford Coppola  
(USA - 1979)

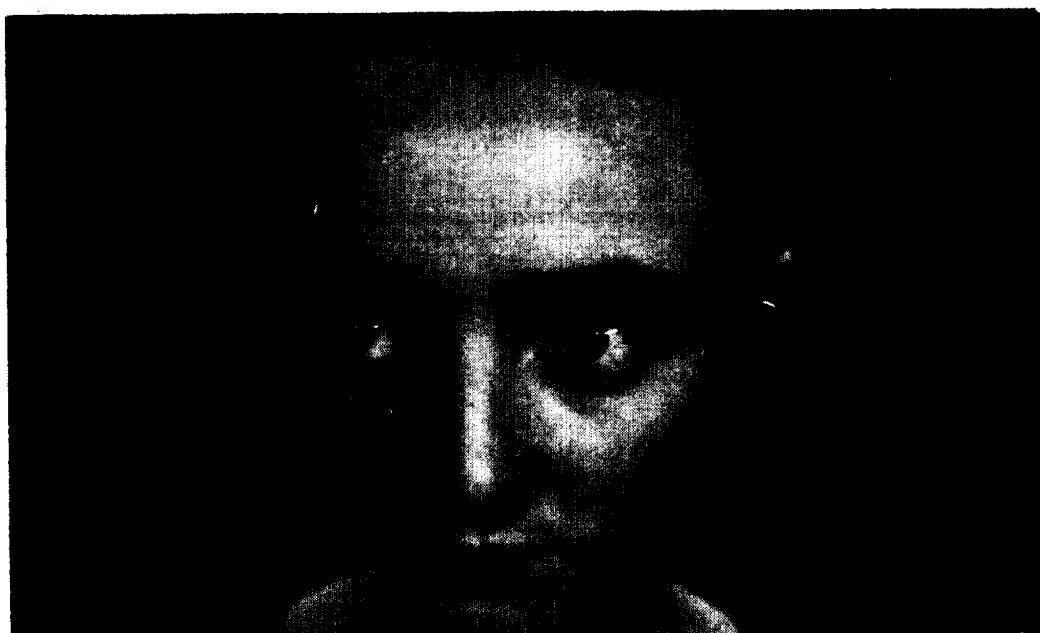
Uma vez em cada dez anos há um filme-farol que faz ponto e pontes. **Apocalypse Now** é um desses filmes.

**Cinema Apolo 70**  
(15.15, 18.15, 21.15 e 24 h)  
(não acons. men. 18 anos)

● **A amante do tenente francês**  
de Karel Risz  
(G. B. — 1981)

Duas histórias de amor que acabam diferentemente. Duas mulheres para uma atriz: Meryl Streep.

**Cinema S. Jorge 2**  
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h)  
(não acons. men. 13 anos)



Maria de Medeiros em «Silvestre»: um olhar inquieto e intenso a ferir o cinema português

● **Célebres e ricos**  
de George Cukor  
(USA — 1981)

Aos oitenta e dois anos de idade Cukor ousa demonstrar que o cinema não são histórias mas a arte de as contar. Um filme que coroa da melhor forma a recta final do grande cineasta americano.

**Cinema Tivoli**  
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)  
(não acons. men. 13 anos)

● **Reds**  
de Warren Beatty  
(USA — 1981)

O mais célebre comunista americano (John Reed, o autor de «Os dez dias que abalaram o mundo») e o seu amor por Louise Bryant e pela Revolução. Amores nem sempre dados com destreza, já que meios não faltaram. Histórias e História cruzadas na ficção e na memória. Reinventá-las. E dar a

Diane Keaton um dos grandes papéis da sua carreira.

**Cinema S. Jorge 1**  
(13.45, 17.30 e 21.15 h)  
(não acons. men. 13 anos)

● **A mulher do lado**  
de François Truffaut  
(França — 1981)

Paixão e normalidade. O excesso e a mediania. Amor pelos actores e pelos personagens. Alguma ironia. E uma atriz inesquecível: Fanny Ardant.

**Cinema Londres**  
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)  
(interdito a men. 13 anos)

● **Os saltadores da arca perdida**  
de Steven Spielberg  
(USA — 1981)

Enquanto se aguarda E. T. (o mais recente Spielberg/Lucas-film), **Os saltadores da arca perdida** vão somando especta-

dores sequiosos de uma adolescência que o écran lhes devolve.

**Cinema Alfa 2**  
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)  
(não acons. men. 13 anos)

● **Um lobisomem americano**  
em Londres  
de John Landis  
(USA — 1981)

Por uma vez, a sequência central do filme (a espantosa transformação de homem em lobo na que é, seguramente, a mais perfeita sucessão de efeitos especiais de maquilhagem jamais feita) explica-o: pois não é **Um lobisomem americano em Londres** uma comédia que se transmuta em filme de terror, uma história romântica que acaba em tragédia, o riso que se transforma em medo?

**Cinema Berna**  
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)  
(não acons. men. 18 anos)

## AS ESTRELAS

|                                      |       |
|--------------------------------------|-------|
| <b>Silvestre</b>                     | ★★★★★ |
| <b>Apocalypse Now</b>                | ★★★★★ |
| <b>A Amante do Tenente Francês</b>   | ★★★★★ |
| <b>Célebres e Ricas</b>              | ★★★★★ |
| <b>Reds</b>                          | ★★★★  |
| <b>A Mulher do Lado</b>              | ★★★★  |
| <b>Os Saltadores da Arca Perdida</b> | ★★★★  |
| <b>Um Lobisomem Americano</b>        | ★★★★  |
| <b>Os Malditos</b>                   | ★★★★  |
| <b>A Guerra das Estrelas</b>         | ★★★★  |
| <b>Conversa Acabada</b>              | ★★★   |
| <b>Goldfinger</b>                    | ★★★   |
| <b>Chove em Santiago</b>             | ★     |
| <b>A Rosa</b>                        | ●     |

A «CHAVE» ★★★★★ — Excepcional  
★★★★ — Bom  
★★★ — Interessante  
★★ — Desinteressante  
★ — A evitar

● **Os malditos**  
de Luchino Visconti  
(Itália-RFA — 1969)

Não é dos melhores filmes de Visconti mas tem a indelével marca do último dos aristocratas do cinema.

**Cinema Estúdio**  
(15.30, 18.30 e 21.30 h)  
(interdito a men. 18 anos)

● **A guerra das estrelas**  
de George Lucas  
(USA — 1976)

Brincar às guerras espaciais, aos heróis, ao cinema. George Lucas descobria um filão.

**Cinema Império**  
(15, 18.30 e 21.30 h)  
(não acons. men. 13 anos)

● **Conversa acabada**  
de João Botelho  
(Portugal — 1980/81)

Ao mesmo tempo que João Botelho prova ter capacidades como cineasta, prova-se também que, nisto de filmes, o melhor é falar do que se ama ou se odeia, o melhor é falar de qualquer coisa em relação à qual se tenham sentimentos fortes. Porque se não corresse o risco de produzir um discurso morto. É o que acontece com este filme.

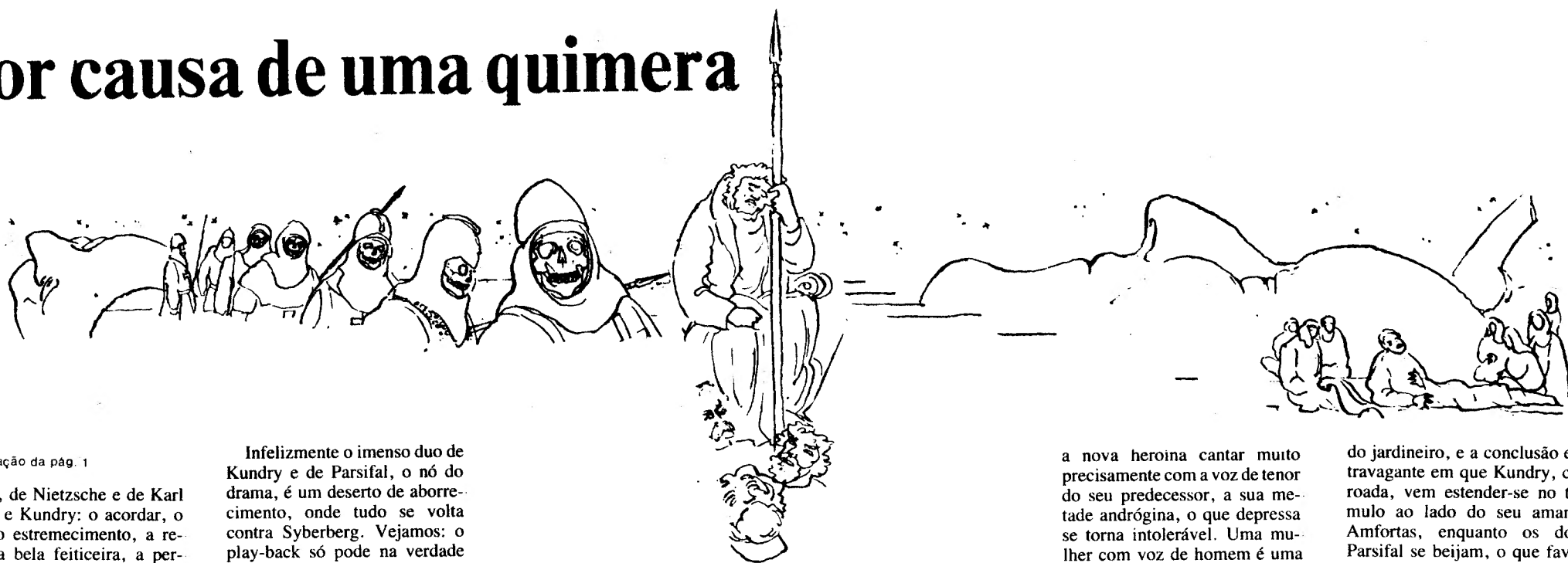
**Cinema S. Jorge 3**  
(14, 16.15, 18.45 e 21.30 h)  
(não acons. men. 13 anos)

● **Goldfinger**  
de Guy Hamilton  
(G. B. — 1964)

James Bonde reposto. Ainda com Sean Connery no protagonista, **Goldfinger** é dos mais interessantes filmes da série.

**Cinema 7.ª Arte**  
(14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h)  
(não acons. men. 13 anos)

## Por causa de uma quimera



Continuação da pag. 1

Luis II, de Nietzsche e de Karl Marx), e Kundry: o acordar, o grito, o estremecimento, a recusa da bela feiticeira, a pergunta cheia de fel que lhe faz «És casto?», com o corpo inclinado num oferecimento irónico; a resposta despeitada e raivosa do castrado (cujo rosto é, no entanto, apetitoso e barbudo) curvado para a lança do Graal, tudo isso tem uma força deslumbrante.

Mas as jovens-flores seminuas são consoladoras, hirtas e antiquadas, coladas ao rochedo, manequins do velho museu Grévin, no meio das quais Parsifal, num curioso fato inspirado

Infelizmente o imenso duo de Kundry e de Parsifal, o nó do drama, é um deserto de aborrecimento, onde tudo se volta contra Syberberg. Vejamos: o play-back só pode na verdade admitir-se quando os próprios cantores representam o papel (Lloyd, Haugland) ou são músicos suficientemente grandes para recrear a ilusão de que cantam (Jordan). Ora neste duo só há actores nos quais o cineasta concentra muito justamente as suas câmaras, excluindo todo e qualquer efeito exterior como Gurnemanz no início.

E apesar da perfeição quase absoluta do play-back, é impossível aos actores recrearem o estado físico dos cantores, esse apelo a todas as forças íntimas, para recrear não só o canto como

a expressão profunda do personagem através do canto. Edith Clever esforça-se por fingir que tem a voz de Yvonne Minton, exagera a mimica, e, como o papel é de intensidade lírica e não dramática, perde a força misteriosa da personagem para voltar a ser uma mulher vulgar que tenta desesperadamente seduzir, embora com atitudes admiráveis no momento do beijo.

Instante fatal, porque ao jovem tímido e encantador, muito pouco interessado, sucede então uma jovem com um rosto de Joana d'Arc ou de virgem de Thierry Bouts, perfeitamente imóvel e indiferente a essa paixão. A selvagem Kundry aos pés da pequena Parsifal, que podia ser sua filha, é um espectáculo absurdo.

Mais grave ainda é o facto de

a nova heroína cantar muito precisamente com a voz de tenor do seu predecessor, a sua metade andrógina, o que depressa se torna intolerável. Uma mulher com voz de homem é uma quimera, um monstro, e nenhuma bela teoria pode desculpar uma metamorfose tão artificial, que se arrisca a estragar o filme.

Ela torna odioso todo o fim da obra, tanto mais que a linda Karin Krick é ao mesmo tempo «o» Parsifal mais fechado e gelado que já se viu. Pouco importa então o terceiro acto, e esse encantamento da sexta-feira santa que se limita a uma horta com alguns malmequeres e margaridas trazidos nos cestos

do jardineiro, e a conclusão extravagante em que Kundry, coroadada, vem estender-se no túmulo ao lado do seu amante Amfortas, enquanto os dois Parsifal se beijam, o que favorece a perpetuação de Monsalvat e o nascimento de Lohengrin... As mulheres e os filhos não faltavam, de resto, no santuário do Graal, e pode perguntar-se o porquê de tantas histórias com a «falta» de Amfortas.

Haveria mil outras coisas a dizer deste filme fascinante, irritante e desconsolador, que, pelo menos, nos deu uma gravação musical que é quase miraculosa. Mas que pena que Syberberg tenha estragado uma empresa tão soberbamente iniciada.

## DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



**F**REITAS, MANUELA DE  
— actriz

Manuela de Freitas nasceu em Lisboa, a 4 de Setembro de 1940. O curso liceal e um emprego como secretária de administração preenchem-lhe a adolescência e a primeira juventude. A «brincar» faz teatro no liceu mas é com Fernando Amado, no grupo do Centro Nacional de Cultura que começa a trilhar os primeiros passos de uma carreira. Como amadora faz aí (em 1962) «O Morgado de Fafe em Lisboa» de Camilo Castelo Branco e «O marinheiro» de Fernando Pessoa (dir. João d'Ávila), espectáculos encenados por F. Amado.

Quando este e um grupo de actores amadores fundam a Casa da Comédia, Manuela de Freitas está lá. «Deseja-se mulher» e um espectáculo vicentino são dois dos trabalhos que então faz.

Em 1963/64 interrompe a sua experiência teatral, voltando a trabalhar como secretária (mas é desse período uma breve incursão — em 1964 — no Teatro Villaret, para «Antígona» de Jean Anouilh, enc. Jacinto Ramos).

Em 1965 vai para o Brasil como recepcionista da exposição «Portugal, Hoje». Nessa exposição incluía-se um auditório onde Luís de Lima dirige um espectáculo sobre Gil Vicente, com actores brasileiros. Chamava-se «Mestre Gil Quinhentão». Manuela de Freitas começa a trabalhar nesse espectáculo como ponto, assistente de encenação, contra-regra. Até que, inesperadamente e já depois de uma primeira série de espectáculos, surge a hipótese de nele entrar como actriz. Um impedimento da actriz Glance Rocha leva-a a ser substituída por Manuela de Freitas. Que assim ganha o prémio de revelação do ano no Brasil.

Mas, de volta a Portugal, é como secretária que trabalha em 1966.

Em 1967, Luís de Lima vem para Portugal

dirigir o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa. Retoma o espectáculo vicentino do Brasil (agora intitulado «Mestre Gil») e Manuela de Freitas entra nesse espectáculo, embora com papéis diferentes do da sua primeira apresentação.

Para Vasco Morgado, entra depois em «A mulher de roupão» com Laura Alves, no Teatro Capitólio (enc. Santos Carvalho) e, em 1968, faz, no Teatro Villaret, «O fusível» de Peter Shaffer (enc. Artur Ramos).

Em 1969, está no Nacional para «A Celestina» (enc. Caetano Luca de Tena) e frequenta o

curso de Adolfo Gutkin na Fundação Gulbenkian.

1970/71 são os anos em que Manuela de Freitas começa a ver o seu trabalho notado pela crítica e pelo público atento: na Casa da Comédia faz «Fando e Lis» de Arrabal (enc. Norberto Barroca) e «O fim» de António Patrício (enc. Jorge Listopad).

Em Outubro de 1971 está na fundação dos Bonecreiros com «O circo imaginário de Super Basílio» (enc. João Mota). Em Maio de 1972 dá-de a cisão no grupo de onde nasce a Comuna, grupo onde ficará até 1979. Aí faz sucessiva-



mente: 1972 — «Para onde is?» (enc. J. Mota); «Feliciano e as batatas» de Catherine Dasté (enc. J. Mota); 1973 — «As brincadeiras», colectivo (enc. J. Mota), «Ceia», Texto de Manuela de Freitas — que ganha o prémio do melhor original português do ano (enc. J. Mota); 1974 — «Ceia II», colectivo (enc. J. Mota), «Vamos para Maljukipi», colectivo (enc. J. Mota), «Cegada» — o espectáculo do 10 de Junho desse ano que a RTP censurou em directo — (enc. J. Mota); 1975 — «Era uma vez» (enc.

J. Mota), «Bão», colectivo (enc. J. Mota), «Fogo», colectivo (enc. J. Mota); 1976 — «Muro», baseado no livro «As aventuras de João Sem Medo» de José Gomes Ferreira (enc. J. Mota), «Em Maio», colectivo (enc. J. Mota);

1977 — «A mãe» de B. Brecht (enc. J. Mota); 1978 — «As aventuras de Simão e Zacarias» (dir. Nuno Feijão), «Homem morto, homem posto» de B. Brecht (enc. J. Mota).

A 23 de Janeiro de 1979, Manuela de Freitas é expulsa da Comuna. Com um grupo de outros actores também dissidentes da Comuna funda o Teatro do Mundo e, ainda em 1979, faz aí «A secreta família», colectivo (enc. Adolfo Gutkin). Com o Teatro do Mundo faz depois: 1980 — «O guardião do rio», colectivo (enc. A. Gutkin); 1981 — «Cogumelos», espectáculo concebido e dirigido por Jorge Listopad, «Balanço I», colectivo e «Terramoto no Chile» baseado em texto de Kleist (enc. Michel Mathieu). Ainda em 1981, no A.R.CO, Manuela de Freitas entra num espectáculo pessoano de Miguel Yeco, «Pessoas».

Para além de algumas peças na Televisão, Manuela de Freitas tem outros trabalhos vários. Dois discos gravados para o Instituto de Alta Cultura (com Norberto Barroca), um com poemas de Pessoa e seus heterónimos, outro com poemas de António Nobre e Camilo Pessanha; letras para canções de Teresa Silva Carvalho e

José Mário Branco; dois cursos ministrados para locutores no Centro de Formação de Jornalistas da RTP (em 1980); crónicas radiofónicas para o programa «Hora de ponta» da Rádio Comercial (1981).

No cinema começa bem (em 1970) com **O passado e o presente** de Manoel de Oliveira, ponto de partida para uma carreira segura.

**FILMOGRAFIA:** **O passado e o presente** de Manoel de Oliveira (1970/71); **Fragmentos de um filme-esmola de João César Monteiro** (1972); **Entremez famoso sobre pesca no rio Minho** MM de Luís Galvão Teles (1974); **Veredas** de João César Monteiro (1975/77); **Amor de perdição** de Manoel de Oliveira (1976/78); **Dina e Django** de Solveig Nordlund (1979); **Francisca** de Manoel de Oliveira (1980); **Rita** de José Ribeiro Mendes (1980); **Por tudo e por nada** MM de J. Ribeiro Mendes (1981); **O lugar do morto** de António Pedro Vasconcelos (1982).

Lembro-me: a primeira vez que vi o seu rosto no cinema foi de vez. Era a Noémia de **O passado e o presente** e a cena em que seduzia e recusava um conquistador «profissional» foi na memória, indelével.

Depois houve esse filme tenso em que se desejava que fosse loucamente amada (**Fragmentos de um filme-esmola**), foi deusa em **Veredas**, pequena-burguesa entendente em **Dina e Django**, freira lúbrica em **Amor de perdição**. Sempre na conta, nunca em excesso, talvez por isso despercebida na firmeza com que dava corpo e voz a todos esses pequenos personagens.

O fulgor voltaria em **Francisca**, nessa cortesã belíssima e perversa que é o mais forte personagem do filme, apesar de lhe ser dedicado pouco espaço. Mas Manuela de Freitas ainda não teve o grande filme que merece.

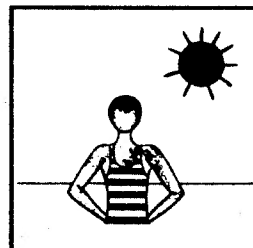


Com o piso molhado  
aumenta a distância  
em relação  
ao veículo da frente.

circula e vive.

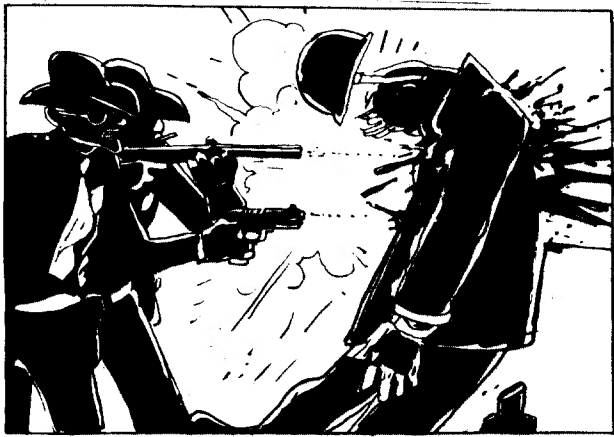
2 RODAS

2 vezes  
mais atenção!



SE  
não sabe nadar  
entre na água  
apenas até à cintura

## Notícias da BD



## «(À Suivre)»

Alack Sinner investiga-se a si próprio: é a «manchete» do número de Junho desta excelente revista de quadrinhos, dirigida por Louis Gérard.

Um regresso que se saúda com agrado, pois se trata de uma série de enorme qualidade, concebida por Muñoz e Sampayo.

De Auclair e Deschamps, publica-se a história de Tuan Mac Cairill, evocando a resistência do povo irlandês. Mas há, evidentemente, outros motivos de interesse, a justificarem leitura:

Corto Maltese surge finalmente perante os seus admiradores («A Juventude de Corto Maltese»), um novo episódio da guerra das trincheiras, por Tardi, e o primeiro capítulo de «As Muralhas de Samaris», uma aventura de dois novos autores (Schuiten e Peeters) a seguir com muita atenção (À Suivre), n.º 53, de Junho de 1982, Edição da Casterman).



## «O príncipe negro»

Um obscuro fidalgo e adolescente imberbe, o Cavaleiro Ardeente, ousa afrontar o todo-poderoso Príncipe Negro. Como pano de fundo, a corte do rei Arthur...

A revista «Tintin» já deu amplamente a conhecer este herói, da autoria de François Craenhals. O desenho não é famoso, por demasiado rígido e pouco «fluente». Neste começo da odisseia do jovem aventureiro ainda mais se descobrem os esboços, que obras posteriores disfarçariam um pouco.

Mas, no domínio temático, o que importará é saber se, em boa consciência, se pode sustentar que são as emoções cegas que movem o ser humano... E, ainda mais sério, que é por via delas que a Justiça e o Bem reinarão... («O Príncipe Negro», de François Craenhals, Livraria Bertrand).



## «Agente Secreto X-9»

Termina a primeira aventura do Agente Secreto X-9, desenhada por Alex Raymond, com argumento do escritor americano Dashiell Hammett.

Falamos do terceiro volume das aventuras daquele herói da BD do outro lado do Atlântico, que as Edições 70 programaram para sete volumes, abrangendo a totalidade da obra desenhada pelo grande mestre Raymond.

A qualidade da criação não sofre contestação. O interesse dos leitores está mais do que justificado. Quanto ao cuidado posto nesta edição, estamos felizes: é excelente. Todos de parabéns, pois.

E venham os álbuns seguintes («Agente Secreto X-9», de Alex Raymond — desenho, e Dashiell Hammett — texto, Edições 70).

## Quadrinhos jugoslavos: um pouco de história

**E** SCREVEMOS na semana passada sobre Andrija Maurovic. Como facilmente se adivinha, seria errado pensar que a BD jugoslava se esgota naquele artista. Pelo contrário, existe um passado, uma história, uma tradição, que merecem referência.

Entre 1937 e o fim da segunda guerra, a banda desenhada foi muito popular na Jugoslávia. Tratava-se de um período em que as influências dos artistas americanos eram muito acentuadas.

Um autor como Kovajev chegou ao ponto de conceber um herói «decalcado» do «Fantasma» norte-americano, facto que o autor nunca negou.

O mesmo aconteceu com a série «O escudeiro do Imperador», de Solovjev, em que as influências do «Príncipe Valente», de Harold Foster, eram visíveis.

Qualquer destas duas séries conheceu enorme popularidade no seu país. Mas nem tudo foram influências. Algum tempo antes da guerra, Cobachev, um desenhador muito activo — e que não sofreu qualquer «marca» — realizava «O Barão de Munchausen» e o «Mágico de Oz», que constituíram duas das bandas desenhadas mais notáveis, realizadas no começo dos anos 40. O autor interrompeu o seu trabalho durante a guerra, não voltando de-



«O Feiticeiro de Oz», de Lobacev

pois a conhecer o mesmo impacto de antes.

Noutra área do país, a Croácia, a cidade de Zagreb constituiu, desde sempre, um centro muito activo de produção da BD.

Para além do referido Maurovic, há o caso de Walter Neugebauer, fortemente influenciado por Disney.

Produziu dezenas de bandas desenhadas para a imprensa jugoslava, em colaboração com o seu irmão Norbert, autor dos argumentos.

Na história da BD jugoslava, existe uma grande quantidade de jornais mais ou menos con-

seguidos: «Mika Mish», «Miki-jefe novine», «Robinson», «Majin Strip», «Strip Revija», «Horizontov zabavnik» ou «Dugin magazin», entre outros.

No entanto, é através das páginas da revista «Plavi Vjesnik», cujo primeiro número saiu em Zagreb em 1955, que a evolução dos quadrinhos jugoslavos pode ser acompanhada mais em pormenor.

Tratou-se da única publicação que, ao lado dos quadrinhos estrangeiros, deu sempre espaço à BD nacional.

Neste sentido, pode-se dizer que «Plavi Vjesnik» contribuiu decisivamente para formar os

melhores desenhadores jugoslavos dos últimos anos.

Sintomaticamente, dois deles foram nem mais nem menos do que Andrija Maurovic e Walter Neugebauer.

Outros existiram, claro. É o caso de Zarko Beker, um jovem e talentoso desenhador que criou para aquela revista várias séries. A mais bela das suas bandas, segundo Ervin Rustemagic, autor de um estudo sobre a BD jugoslava publicado há alguns anos na revista francesa «Phénix», foi «Zavisha», em quatro episódios, a partir de um texto de Furtinger.

Carlos Pessoa

## Filmes e Censura

**O**RGANIZADO pela Cinemateca Portuguesa e com sessões a decorrerem no Cinema Quarteto, às 21.30, iniciou-se no passado dia 4 um ciclo de cinema sob o título «Filmes e Censura».

A palavra *censura* evoca sempre a tesoura inquisitorial que mutila ou proíbe mas, neste ciclo, a censura é uma noção bem mais alargada. Vai desde filmes que foram objecto de proibição política ou moral, até obras mutiladas na origem por motivos comerciais, passando pelo simples condicionamento imposto pelos códigos dominantes que originaram obras que os testemunham.

A censura tem a idade do cinema e estende-se à escala do planeta. Não admira assim que haja, neste ciclo, filmes que vêm dos Estados Unidos, da URSS, da Alemanha, de França, da Suécia, de Portugal, de Espanha, da Itália. Nem que haja representantes de todas as décadas. Nem que congregue autores tão díspares como Griffith e Eisenstein, Buñuel e Lang, Rivette e Stroheim, Vigo e Tarkovsky, Bergman e Pasolini, Godard e Chaplin, entre muitos. São 22 filmes que testemunham outros tantos casos

em que o Poder temeu e, portanto, agrediu. E 22 filmes que constam em qualquer História do Cinema que se preze.

Particularmente, há ainda a notar que algumas das obras agora exibidas há longos anos que não passam em Portugal, havendo mesmo um filme que é quase desconhecido em todo o mundo (*Let there be light*, realizado em 1945 por John Huston, sob encomenda). Entre as raridades contam-se *Greed* de Eric von Stroheim, *L'âge d'or* de Buñuel, *Journey into fear* de Orson Welles.

Eis o calendário que falta cumprir:

Dia 14 ● *Journey into fear* de Orson Welles (1942).

Dia 15 ● *Greed* de Eric Von Stroheim (1924).

Dia 16 ● *L'âge d'or* de Luís Buñuel (1930).

Dia 17 ● *La chienne* de Jean Renoir (1931) e *Scarlett Street* de Fritz Lang (1945).

Dia 18 ● *Let There be light* de John Huston (1945).

Dia 19 ● *Que viva México* de Sergei Einstein (versão de Alexandrov e Orlov, constituída em 1980 com base no material rodado em 1932).

Dia 20 ● *Le petit soldat* de Jean-Luc Godard (1960).

Dia 21 ● *Viridiana* de Luís Buñuel (1961).

Dia 22 ● *O silêncio* de Ingmar Bergman (1963).

Dia 23 ● *A religiosa* de Jacques Rivette (1970).

Dia 24 ● *Andrei Rublev* de Andrei Tarkovsky (1966).

Dia 25 ● *Nojo aos cães* de António de Macedo (1970).

Dia 26 ● *O último tango em Paris* de Bernardo Bertolucci (1971).

Dia 27 ● *Salò ou os 120 dias de Sodoma* de Pier Paolo Pasolini (1975).



## Milton de novo em Lisboa

Milton Nascimento, conhecido compositor e cantor da música popular brasileira, estará em Portugal, pela segunda vez, nos dias 7 e 8 de Julho, para realizar dois espectáculos que terão lugar no Coliseu dos Recreios. Antes dele, chegará, no fim de Junho, Wagner Tiso, teclista e orquestrador de Milton, que promoverá em Lisboa o seu último LP «Toca Brasil», que será aqui editado no começo de Julho.